Carioca



Ine
part
xar
em
con
pa
se

Halfeld
Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeros são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalizaçãos de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao proprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 30 moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenadas que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

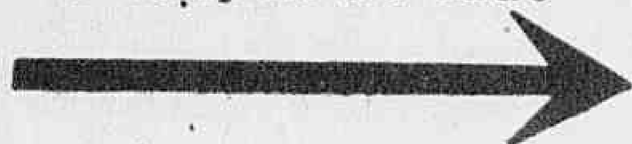
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1284

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 807

NÃO QUERO CASAR-ME

Escreveu L. de LA RIESTRA

O cavalheiro louro e elegante tinha essa vaga semelhança com todos os artistas de cinema que são nossos favoritos, mas a sua "pose" era quase insuportável. Lily Robles umideceu os lábios e tangeu para trás uma mecha rebelde. Estava cansada e tinha sêde. Tinha sêde física e esta outra sêde que só se satisfaz com o silêncio, um bom livro, um ambiente agradável, um descanso reparador, um afeto grande e sereno.

Quando seu interlocutor começou a falar, compreendeu que se tratava de um dêsses seres mimados à farta pela fortuna, e que, chegados à casa dos quarenta, distraem seu tédio com obras de filantropia medíocre.

Mas esqueceu sua fadiga ante uma inflexão um tanto autoritária da voz do atleta de olhos cinzentos.

— Não lhe prometo a minha participação na emprêsa, conforme deseja — exclamou. Não recebo ordens, há muito tempo, e até já me esqueci como é que se recebem. Dirijo hospitais há cinco anos e não vou começar de novo.

O cavalheiro dirigiu-lhe um rápido olhar, e por suas pupilas atravessaram chispinhas douradas em profusão. Mas Lily ignorava que isto em Raul Cábara era sintoma de emoção, e desta vez era a colera que as provocava. Houve um laivo de ironia na voz grave:

— Não exijo que aceite ordens de ninguém e a senhorita pode fixar seus honorários. Apenas resolvi que eu, e mais ninguém, dirigiria o meu consultório...

— Um pouco de presunção de sua parte — recriminou ela.

Raul Cábara ergueu-se e estendeu-lhe a mão.

— A senhorita resolverá. Tenho que partir para longe e de todo modo deixarei a clínica das crianças entrevadas em suas mãos. Foi um grande prazer conhecê-la e direi ao meu procurador para esperá-la amanhã, às dez horas, em seu escritório. Deixo-lhe seu cartão. Boa tarde e felicidades!

A porta fechou-se e a Dra. Robles deu um murro na superfície polida da escrivaninha.

— Ordens a mim!... — vociferou.

Por sorte não esperavam mais clientes, pois, do contrário, teriam desconhecido a jovem eminência, de ordinário tão humana e tolerante. A doutora saiu protestando e protestando chegou ao seu apartamento. Era quase noite, precisava de alguém, para dar rédea solta ao seu nervosismo.

— Bem, hoje é quarta-feira... Jantamos com tia Benita — disse.

*

— Queridinha... Cábara vai viajar e não sabe ao certo quando volta. E' verdade que o hospital fica um pouco longe, mas não tens aí muitas vantagens?

A sobrinha encolheu-se toda como uma gatinha mimosa no confortável sofá e sacudiu a cabeleira castanha e ondulada, para observar:

— Então êle já me conhecia?... E' um presunçoso, e muito pouco cavalheiro com suas imposições. Que êle seja sobrinho de tua Clarita e primo do capitão... não é razão para que eu ceda. Seria sacrificar a minha liberdade e o meu futuro.

Lily Robles mordiscou um bombom de framboesa e suspirou:

— Segunda-feira há um coquetel em casa de Renée... Se eu não encontrar uma desculpa terei de ir...

A tia franziu o cenho e aventurou:

— Não poderás dizer outra vez que estás doente. Nenocha vai ser pedida e não posso faltar.

— Direi que estou de plantão.

A tia soltou uma risada.

— Otimo! — mofou. Arnoldo não descobrirá, sem dúvida... Uma diretora de plantão!...

— Então terei que ir — suspirou.

Houve uma pausa. A viuva, amavelmente foi em busca de um jornal e mostrou-lhe umas fotografias.

— O Ernesto voltou muito bem disposto, não achas?

A doutora segurou a cabeça com ambas as mãos e estirou-se no sofá.

— Mas... êsse pelicano voltou? — exclamou. Quer dizer que vão amargurar-me de novo a existência? Não é direito! Não quero casar-me!

Com ânimo prevenido, Benita Robles começou a dizer:

— Ernesto é um excelente rapaz, de...

— Basta! — interrompeu a sobrinha, levantando-se. Vou para um lugar onde não tenha de ouvir falar dessa criatura vaidosa, infiel, néscia e autoritária que é o homem. Até logo!

Ajeitados os suaves e brilhantes cabelos sob o lindo chapéuzinho bretão, deu meia volta e deixou a casa, falando de uma viagem à China. Pelo visto, desistiu, pois regressou ao seu apartamento e dormiu profundamente até às nove.

*

— Gostou do prédio? — perguntou o Dr. Fiet.

A rapariga voltou-se com olhos brilhantes e fez um gesto de entusiasmo. Compreendendo-se, o ancião e a moça atravessaram o jardim em silêncio.

Abrindo uma porta, o advogado anunciou:

— Aqui está seu gabinete, seu escritório. Há uma jovem, cujo esposo se encontra no Amazonas, Clarisa March, que vai auxiliá-la. Poderá destinar-lhe esta sala imediata e fazê-la sua assistente, se desejar. Aqui tem a lista de médicos internos.

Ao meio dia, quando almoçaram juntos, pareciam pai e filha em férias. Lily contou ao procurador de seu inimigo a razão por que se decidira a aceitar a direção do hospital, e êle lhe disse:

— Raul não regressará senão daqui a uns dois anos, e, sem dúvida, casado. Pode estar tranquila: aqui não há cavalheiros com idade de pretendê-la. Salvo eu... claro está.

Brincadeiras sem malícia e oportunas cimentaram uma amizade cordial naquele

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Casamento

HÁ muito tempo que os fãs nos perguntam que espécie de criatura é Ilka Soares. Acham-na um tanto retraida, pouco expansiva durante as filmagens e muito arredia no que diz respeito à vida noturna da cidade, pois jamais alguém a viu numa "boite". Pois bem, leitores. Realmente Ilka Soares não anda fora de casa depois das 22 horas. E' uma artista que adota um sistema de vida tipo "Sr. 880". Não faz notas de um dolar, e sim cédulas de mil com os seus desempenhos diante da "câmera".

E' fácil de explicar porque procede dessa forma. Saiu aos dezessete anos de um internato severo, habituada que estava à vida recatada do ambiente religioso. Nessa época uma emprêsa de cinema andava à procura de um tipo para fazer "Iracema". Uma amiga de Ilka convidou-a para tomar parte no concurso. Ilka foi de brincadeira. E acabou levando a melhor.

"Iracema" marcou época pelas deformações de que foi acusada à obra de José de Alencar. Mas deixou consequências agradáveis porque, embora mal

Ilka Soares, "estrêla" de vários filmes nacionais, vai contrair matrimônio

O enxoval já está pronto, o espírito também: pois Ilka está apaixonada



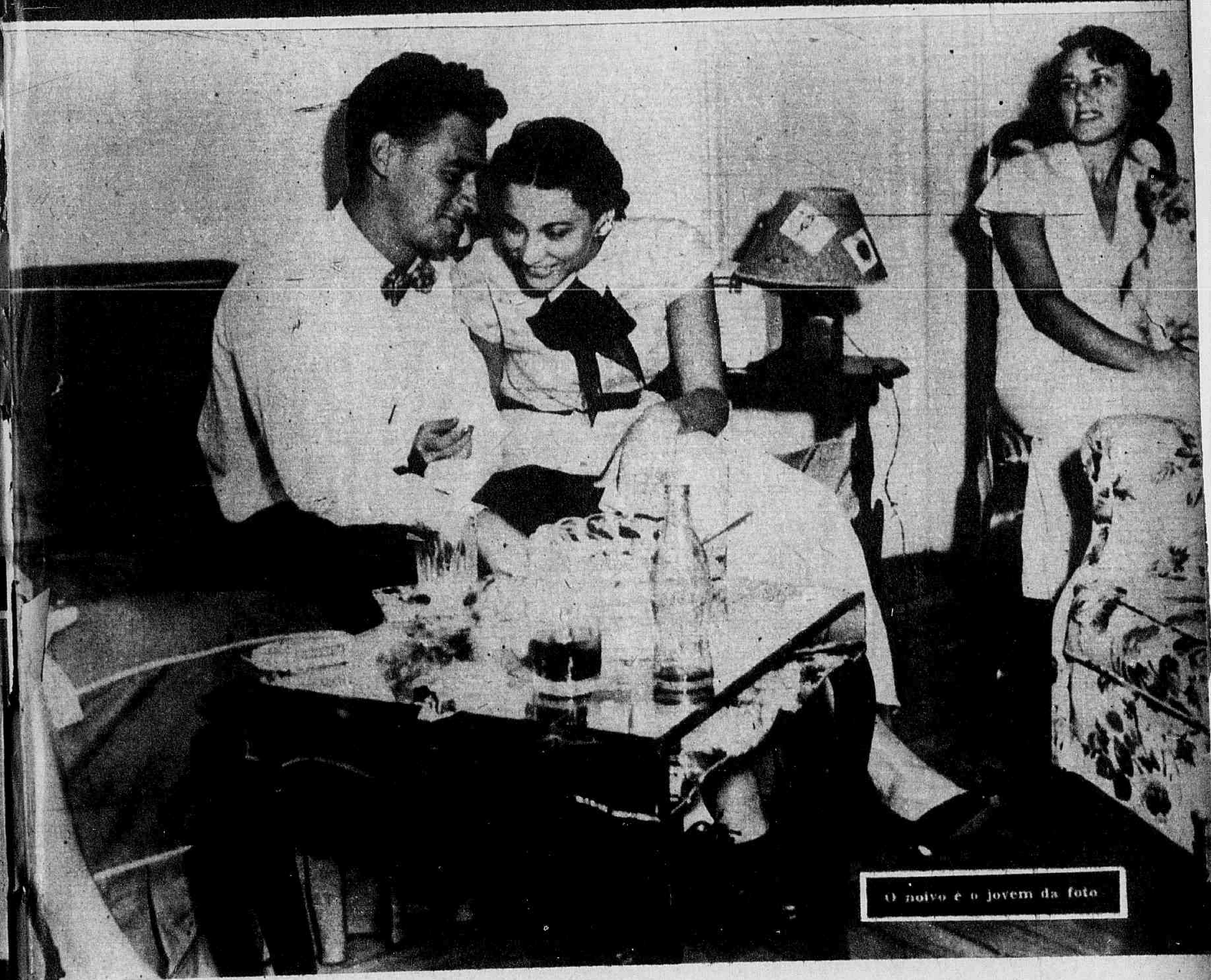
Eis a família, inclusive a irmã mais môça que ao que parece, irá tambem para o cinema



no cinema nacional

Ilka Soares vai contrair núpcias com um seu fã, tipo cinematográfico, por quem a "estrela" está apaixonada — Uma entrevista com a artista que acaba de rejeitar um contrato em São Paulo

Texto e fotos de V. LIMA



O noivo é o jovem da foto

dirigida, Ilka deixou transparecer o seu talento, o que lhe valeu novos contratos e a assiduidade no cinema brasileiros. Fez "Catucha", filme rodado em um mês. Apareceu melhor. Depois de "Catucha" a "Echarpe de Sêda", policial que não pode ser reputado como mau. E, agora, Ilka Soares acabou de filmar "Maior que o Odio", ao lado de Anselmo Duarte, filme da "Atlântida". "Maior que o Ódio" ainda não foi exibido para o público. No entanto a crítica especializada que já o viu, considerou-o um bom filme.

ILKA SOARES VAI SE CASAR

Depois de ter feito o filme "Iracema" Ilka conheceu um rapaz de Copacabana, estudante de economia, do qual se enamorou. Do namoro foi ao noivado, tendo para isso feito todo o seu enxoval. A data do casamento, em sigilo absoluto, foi descoberta pelo reporter. Seria no dia 27 de janeiro deste ano. Mas o jovem resolveu transferir o casamento porque queria primeiramente acertar certos negócios profissionais. E assim foi determinado. Assim o matrimônio de Ilka foi transferido para junho ou julho. Mas que vai haver casamento, vai. Vai porque os dois vivem no mundo da lua, amando-se como dois pombinhos. Ilka gosta do rapaz que segundo nos informaram, por ser um tipo cinematográfico, teria sido convidado para filmar ao lado da futura esposa.

Ilka conversou durante duas horas com êste reporter, tendo-nos declarado que deseja prosseguir na vida artís-

(Conclui na página 60)

O SANTO VARÃO

Conto de EUGENE HELTAI

(Sete da noite. O diretor do Banco entra no quarto de sua mulher. A espôsa está sentada diante de uma mesinha de escrever. Estremece ao ouvir rumor de passos e oculta ràpidamente alguma coisa. Depois tenta sorrir).

O marido (olhando os olhos da mulher) Estava chorando?

A mulher — Não... Não estava chorando.

Marido — Por que nega?

Mulher — Bem... Realmente estive chorando.

Marido — Posso saber por que?

Mulher — Não se preocupe... Nada importante. Nervos...

Marido — Acho que foi importante... E não são nervos.

Mulher — Tem razão. Aconteceu alguma coisa, mas não se preocupe. Não lhe interessa.

Marido — Mas se interessa a você... Você chorou. Deve interessar-me. Vamos que foi que aconteceu?

Mulher — Em uma palavra: aconteceu-me esta tarde receber uma carta... Uma carta anônima.

Marido — Então vamos: diga logo: Tenho uma amante, não é verdade?

Mulher — Sim.

Marido — Uma? Por que não duas? Ou tres?

Mulher — Nada mais que uma.

Marido — O método da carta anônima é muito cômodo. Com o mesmo trabalho, poderiam ter-me atribuido três...

Mulher (Não responde).

Marido — E você?!

Mulher — Eu? Eu o que?

Marido — Que é que diz a êsse respeito? Acreditou?

Mulher — Não acreditei.

Marido — Mas estava chorando...

Mulher — Oh... Mas nem chorar posso? E' o mínimo que poderia fazer.

Marido — Logo: Você acreditou. Não?

Mulher — Está bem... Acreditei.

Marido — Que tolice!

Mulher — Sim... Acreditei... Depois não acreditei... Depois acreditei de novo. Já nem sei mais o que fazer...

Marido — E agora, em que estamos?

Mulher — No momento em que você entrava, eu estava acreditando. Agora que está aqui e o vejo olhando-me tranquilamente, já não acredito.

Marido — Isso porque você é uma mulher inteligente.

Mulher — Mas talvez dentro de cinco minutos voltarei a ser estúpida... Sinto-me muito envergonhada dessas coisas. Mas a culpa não é minha. Gostaria de acreditar em você por convicção própria, sem perguntar-lhe nada, sem que você se visse obrigado a falar... Mas... mas...

Marido — Mas apesar disso não tem confiança em mim.

Mulher — Está aborrecido?

Marido -- De modo algum. Você é mulher... Logo é muito natural que dê mais crédito a um desconhecido, a um inimigo, a um miserável, que ao seu melhor amigo. O fato de que há cinco anos seja eu seu marido, de que conheça todos os meus pensamentos, meus sentimentos, meus hábitos, minhas convicções, tudo isso nada significa, desde o momento em que uma carta anônima faz a sua entrada triunfal na casa. À primeira suspeita malévola, à primeira acusação...

Mulher — Não é sòmente uma acusação.

Marido — Que está dizendo?

Mulher — Há nomes e fatos na carta.

Marido — Nomes e fatos? E você tem ainda a carta?

Mulher — (Tirando-a) Aqui está...

Marido — (Lê) "Minha senhora; cumpro um doloroso dever, ao comunicar-lhe que o seu marido é um homem indigno do carinho com que a senhora o distingue. Seu marido tem uma amante. Há seis meses mantem relações com uma jovem chamada Elsa Ostwald, que vive na rua José, número 102. No segundo andar tem êle dois quartos mobilados, na casa da viuva Kristich. (Interrompe a leitura). Que ignomínia!

Mulher — Mas ainda não terminou... Leia até o fim.

Marido (Continuando a leitura) O seu marido vem visitar a senhorita Ostwald quase todos os dias. Se a Sra. não me acredita, pode perguntar ao porteiro que certamente não negará e lhe prestará todas as informações necessárias. Como qualquer pessoa honrada deve sentir-se revoltada com essas imoralidades.

Mulher — (Que observava com interesse o rosto do marido) — Bem... E agora? Que diz a isso?

Marido — (Tranquilamente) — Nada... E' verdade...

Mulher — (Alarmada) — Ah... Sim... Eu sabia... Eu sabia...

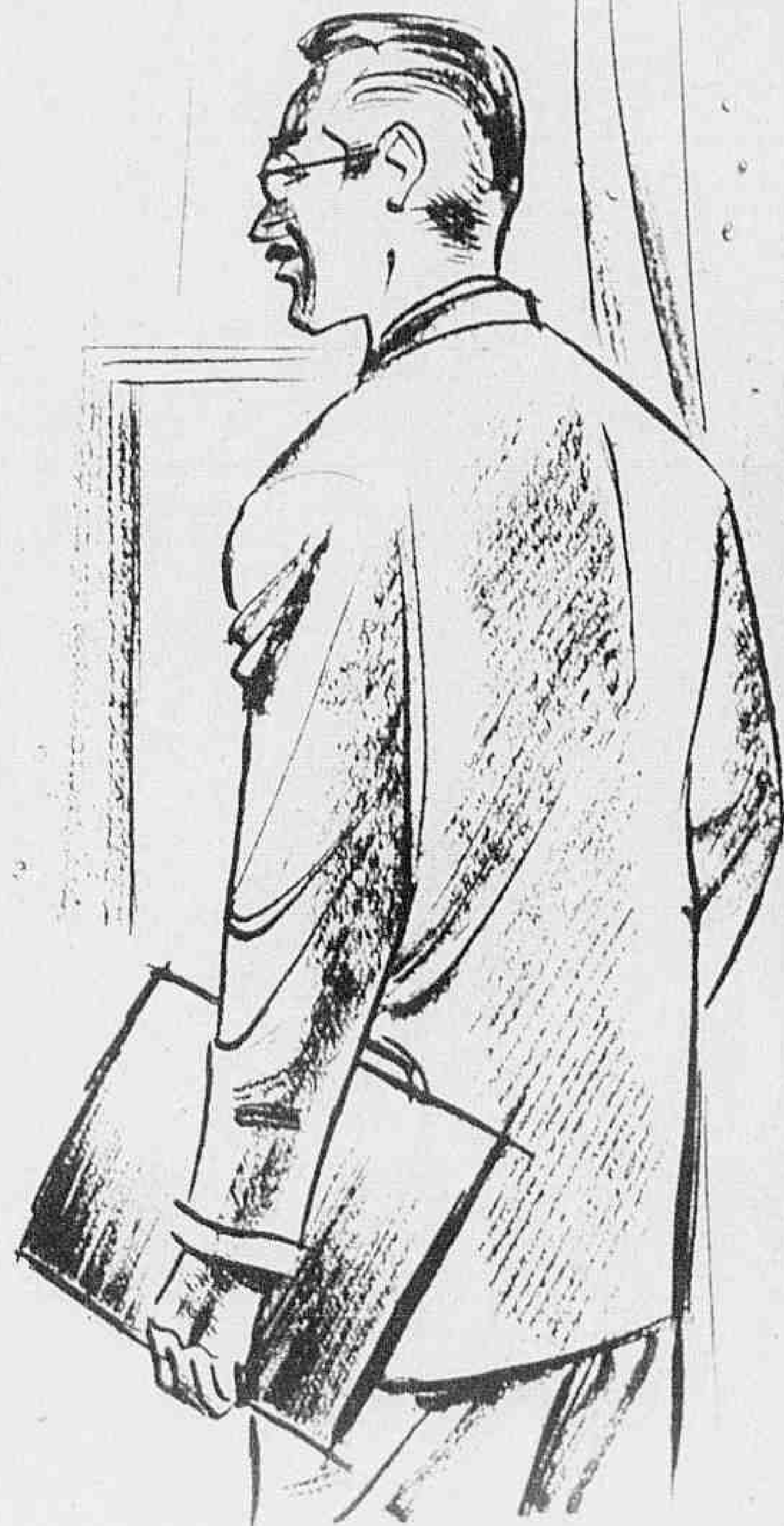
Marido — Você não sabia... Não sabia de nada. E' certo... Tudo isso é certo. Menos que eu tenha relações amorosas com essa senhorita.

Mulher — (Chora silenciosamente).

Marido — Não chore... Compreenda-me. Teria sido para mim muitíssimo mais cômodo negar tudo. Teria podido

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





O CELIBATARIO E SEU CÃO

Escreveu Virginia Dale   Ilustração de Jerônymo Ribeiro

O Sr. Sart olhou para Bozo e ficou pensando se se animaria a levá-lo para um passeio. Os olhos meigos e súplices do belo animal decidiram-no. Ajustou-lhe a coleira e atravessou o elegante vestíbulo do apartamento.

O ascensorista e o porteiro dirigiram-se cordialmente a Bozo, sabedores, por longa experiência, de que isso lhes resultaria muito mais remunerativo que falar ao próprio Sr. Sart.

O Sr. Sart era um dos poucos inquilinos que levavam seu cão para passear. Sempre falava que essa tarefa lhe dava prazer. Mas o que nunca disse foi que um homem que passeia com seu cachorro tem um mundo de oportunidades...

Havia muito, quando possuira seu primeiro pequinês, descobrira que não só as conversas de rua não enlanguescem facilmente, como se iniciam com uma facilidade assombrosa quando alguém se detem para permitir que dois cães trazem conhecimento. E nem é preciso mesmo que existam dois cães. Seu único exemplar era suficiente para que, a miudo, uma linda jovem — e até senhoras idosas, se tanto êle se descuidasse — se detivessem para exclamar: "Oh! que amor!... Posso fazer-lhe uma festinha?... Não morde? Sim, é um cordeirinho!" Daí por diante uma coisa leva à outra. E todos os cães do Sr. Sart, desde muito cedo, eram ensinados a estender-se tranquilamente de baixo das mesas para o caso em que seu dono desejasse tomar um coquetel na companhia de uma nova admiradora.

Através dos anos, Sart foi mudando de cães. Do pequinês passou a um "chow-chow". Depois veio Laddie, um escocês. Laddie facultou-lhe o conhecimento de Lou, rapariga encantadora, até que se tornaram demasiado claras e sugestivas suas alusões à vida solitária do Sr. Sart. Foi nesse ano que ele, prudentemente, embarcou para a China.

Ao regressar, sua primeira preocupação foi adquirir um lindo pêlo de arame, que atraia as damas como um imã. No momento possui um segundo "bull-dog", e as coisas corriam às maravilhas. O primeiro "bull-dog" proporcionara-lhe a amizade de uma loura. E terminou removendo céu e terra para fazê-la ingressar em Hollywood, conquanto a moça declarasse, até o instante do seu embarque, que a carreira artística lhe interessava muito menos que seu amor.

Quando naquela noite o Sr. Sart dobrou a esquina, perguntou a si próprio se Bozo estava destinado a levá-lo ao altar. E extremeceu. Considerava-se, provavelmente por causa das grandes influências caninas em sua vida, um cão astuto. Pensava que até agora conseguira evitar o matrimônio, mercê exclusivamente de sua grande astúcia. "Não hão de pescar-me", costumava dizer a Bozo. E êste movia a cauda e ambos se tratavam com o máximo respeito e carinho. "Mulher nenhuma nos há de tolher a liberdade, não é Bozo?" e em seguida, filosoficamente, acrescentava: "Só o que acho condenável nas moças são suas intenções sérias".

Ao entrar na avenida, sentiu um puxão na correia de Bozo, e seu coração começou a conduzir-se de modo estranho. Esquadrinhou a avenida, julgando tratar-se de Liza, uma cadela da mesma raça que Bozo e de propriedade de Glen Hart. Tôdas as noites sem exceção de uma, durante um mês, Liza arrastara Glen para o Sr. Sart. Uma treita, segundo êste, que haviam ensinado a Liza, assim como seus cães haviam sido amestrados para quedar-se quietos e aceitar a admiração alheia.

Mas na avenida, embora bastante transitada àquela hora, não havia rastos de Liza nem de sua dona. Um estranho desencanto apoderou-se do Sr. Sart. E se a moça se houvesse dado conta de sua inacessibilidade matrimonial e houvesse resolvido levar Liza por outras ruas?... Sentiu-se humilhado e indignado por não ter a moça à mão para poder demonstrar-lhe ainda mais a sua inacessibilidade.

Nenhuma relação se iniciara mais facilmente que a sua com Glen Hart. Claro que para isso houvera uma atração instantânea entre Bozo e Liza. "Formam um lindo par, não acha?", perguntara-lhe Glen, enquanto o Sr. Sart procurava ler a chapa que Liza trazia na coleira: "Pertenço a Glen Hart". Este costume de chapas com os nomes das proprietárias merecia plena aprovação do Sr. Sart, conquanto o não compartilhasse, pois que em várias ocasiões lhe convinha apresentar-se simplesmente como o Sr. Perez.

Coisa estranha, o Sr. Sart jamais convidara Glen para tomar um coquetel em sua companhia. Experimentava um prazer indescritivel em percorrer as ruas com ela e com Liza e Bozo. Agradável, até que começou a advertir-se de que a conversa de Glen apontava para o futuro, segundo o eterno costume feminino. E isto lhe fez lembrar a loura e todos os transtornos que se seguiram, então.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



ZAQUIA JORGE COMPROU UM TEATRO!

Fez sociedade com Fernando Vilar, abandonou a revista e vai estrear na comédia, tendo jogado todo o seu dinheiro nesse empreendimento audacioso — Uma entrevista também audaciosa...

Texto e fotos de V .LIMA



O ensaiador Francisco Moreno, Zaquia e a talentosa Isa Rodrigues



Eis a maior novidade do teatro: Zaquia Jorge comprou. Comprou, leram bem? Comprou o teatrinho de Ipanema

É ter coragem, senhores! Essa artista chamada Zaquia Jorge tem mesmo topete! Todos lhe diziam que o teatrinho de bolso da praça Marechal Osório tem "caveira de burro" enterrada; mas Zaquia não ligou importância à história. Impossibilitada de representar, por boicote dos proprietários de alguns teatros, que preferiam propostas mais altas, Zaquia meteu a mão nos bolsos, sacou o dinheiro e pagou em moeda sonante uma quantia apreciável, transformando-se de uma hora para outra em empresária. E, se fôsse apenas empresária, vá lá. Zaquia mudou de rumo artístico, enveredando pela primeira vez para o terreno da comédia. Já está ensaiando uma peça cujo nome é "A Inimiga dos Homens", original francês que obteve muito sucesso em Paris. A história gira em torno de um americano que só pensava em beijos. Mas não vamos contar aqui tôda a história porque não seria justo.

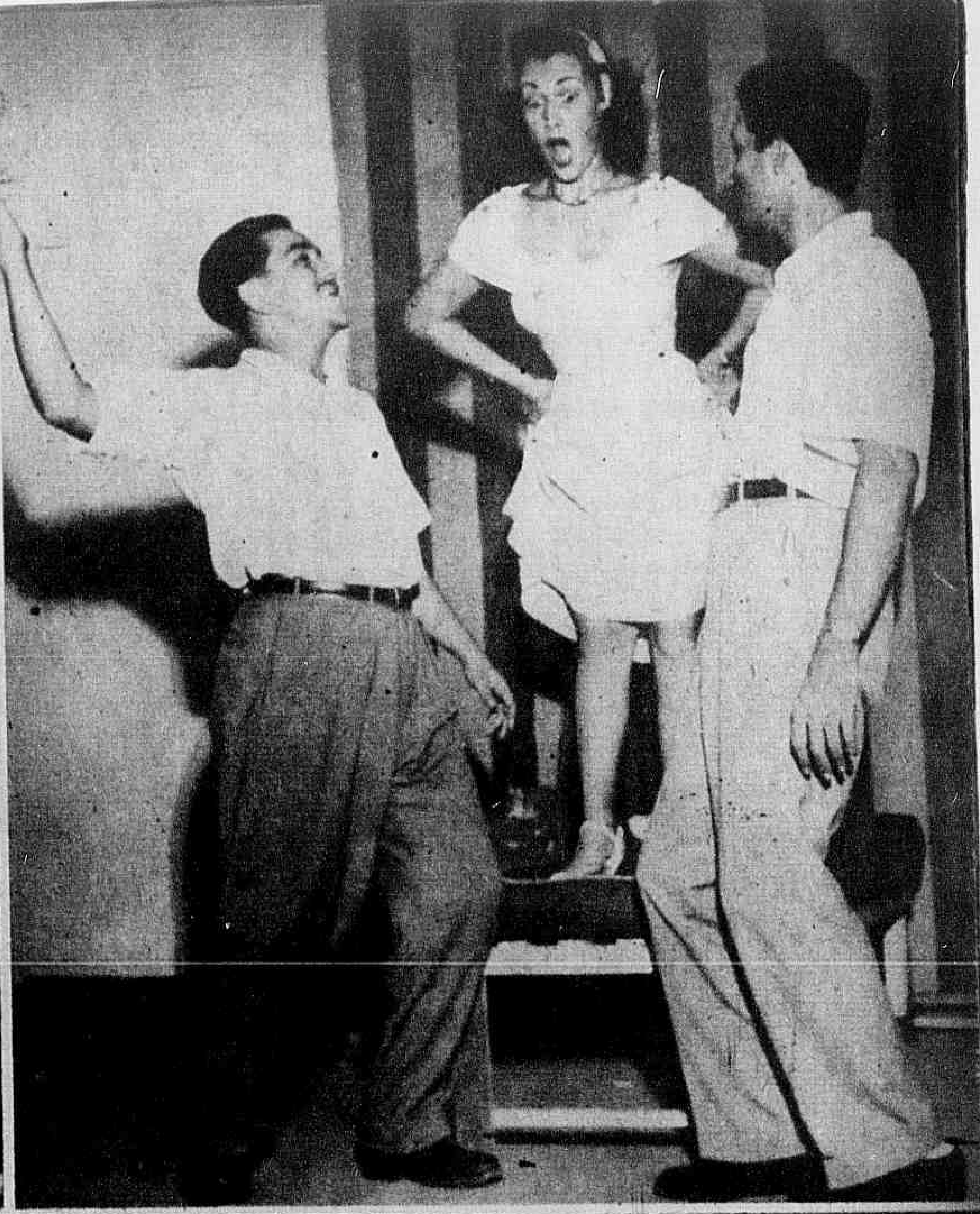
Interrogada sôbre esse negócio de peça fran-



Branca Mauá faz parte do elenco de Zaquia, S. Excia., a nova empresária do teatro de comédias



Parecem felizes até no palco. Aqui uma cena da peça que eles estão ensaiando e que se intitula "A Inimiga dos Homens"



O galã da peça inicial será Noribê Bittencourt. Eis uma cena que foi preciso corrigir. Zaquia esqueceu-se de que havia abandonado as revistas...

cesa havendo tantas peças nacionais a serem aproveitadas, Zaquia nos explicou que vai encená-la por fôrça das circunstncias, mas que já tem em seu poder vários originais brasileiros, os quais estão sendo selecionados por ela e por seu sócio Vilar.

A HISTORIA DO TEATRO

A novidade era tão grande, possivelmente a maior deste ano, em matéria de teatro, que contamos logo o que deveria ficar para o fim... Porém alguns detalhes nos escaparam:

O teatro pertencia ao Sr. Humberto dos Santos. Embora vivesse vazio, exigiam aluguéis elevados pelo mesmo. No entanto, Zaquia, que acredita que a falta de público era devido à falta de bons espetáculos, resolveu comprar o teatro pelos motivos que já expusemos.

Não entendia muito do assunto, chamou por isso o seu amigo Vilar para sócio.

De posse do teatro, os dois começaram a trabalhar. Vão derrubar várias paredes do teatrinho, que é talvez o menor do mundo. Ampliarão tôdas as instalações do mesmo, inclusive o palco; depois farão uma campanha publicitária para mostrar ao público que é preciso ver do que é capaz uma mulher artista. E se não der certo o teatro de comédias, Zaquia não se amofinará: Fará revistas, contando para isso com o apoio de muita gente bôa.

O QUE VIMOS POR LA'

Chegamos ao teatro do bairro de Ipanema às 21 horas. Estavam ensaiando a peça que estreará dia 1.º de abril

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

E, agora, empresária. Ei-la ao lado do sócio, Fernando Vilar



O CAPULHO DE ALGODÃO

Conto de FREDERICH ERNEST — **Ilustração de JERONYMO RIBEIRO**

A voz eleva-se cálida, emotiva, suave e vai-se perdendo na paisagem até converter-se numa forma dentro daquele jogo de linhas e cores que brindam o bosque, a planície e, ao fundo, distantes, as montanhas. O homem, apoiado ao tronco de uma árvore, contempla com ternura não dissimulada, a mulher que torna, com sua voz, mais vermelhas as flores, mais azul o céu, mais claro e luminoso o ar... Pelo menos para êle... Pouco depois, em um instante de silêncio, aproximou-se lentamente.

— Agrada-me o teu canto, Anhali...

— Ouvias?

— Sempre te ouço, Anhali. No gorgêio dos pássaros, no murmúrio da fonte, no rumor da folhagem, ouço sempre a tua voz. E, à noite, em meus sonhos, ainda ouço o teu canto...

— Fazes mal. Sabes que não canto para ti.

— Sei, mas nada posso fazer. Salvo amar-te, querer-te cada vez mais...

— Deixarei de cantar, para que me esqueças.

— E' inútil. Tua voz está na paisagem. E dentro de mim... Teu canto lembra-me algo muito lindo, muito suave... Algo que trouxe há muito um estrangeiro que vinha de longe, muito longe... além daquelas montanhas. Era um capulho de algodão.

— Nunca eu vi algodão...

— E' lindo, Anhali. Somente comparável a ti. Escuta: irei até êsse mundo estranho, transporei montanhas e percorrerei estradas... E voltarei para trazer-te o mais lindo capulho de algodão. Esperarás minha volta?...

— Não sei... Mas gostaria de ter um capulho de algodão.

— Terás, prometo-me. E talvez que alguem, naquelas terras longínquas, me revele também o segredo de conquistar o teu amor...

Empalideciam as estrelas, prenunciando o dia, quando o homem partiu, caminho das montanhas, rumo àquelas terras estranhas para êle, onde havia estrangeiros sábios e florescia o algodão... Anhali ficou só, com seu canto... Talvez sofresse um pouco aquela ausência, mas não quis sabê-lo... ou o não soube. Esperava, sim, o capulho de algodão... Não o homem.

O sol passou muitas vezes sôbre as choças, em seu eterno ritmo de noites e dias... E alguem também se apaixonou por Anhali. Então ela acreditou na realidade. Ambos sonharam a choça em uma região maravilhosa. Pouco a pouco, o sonho se foi aproximando da realidade... Pensava, às vezes, no capulho de algodão que nunca chegava, mas não no homem que em sua procura partira. E menos ainda lembrava aquele dia, entre os dias, em que, todo resoluto, dispusera-se a partir para aquela região que havia de ser sua choupana — seu lar...

Anhali cantava... Sua voz entrelaçava-se, chicoteando, ao vento. E corria longe pelos caminhos até chegar ao ouvido do viajor, coberto pelo pó de cem rotas, golpeado pelos ventos de mil valas, ferido pela neve das montanhas, pelo sol do deserto... A voz de Anhali pôs brilho nos olhos do homem, côr em sua faces, desejo em seu coração e fôrça em suas pernas cansadas... Vinha com o olhar cheio de paisagens. Nas mãos trazia o capulho de algodão e no coração o segredo comprado a um feiticeiro sábio...

Venceu a distância a grandes passos, atravessou o bosque, e, apoiando-se a uma árvore, contemplou com carinho a mulher, e disse em voz alta:

— E' como se não houvesse partido... Vejo-me como ontem, tu e teu canto.

— Tu?...

— Eu, Anhali... Eu e teu capulho de algodão.

Algo sentiu Anhali ao ver que o homem regressava. Algo viu nos olhos do viajeiro, que lhe fez vibrar o coração. Porque nada respondeu, e, levando a mão ao peito, como procurando conter uma estranha emoção, fugiu.

Um sorriso tranquilo esboçou-se na fisionomia do homem. Pensava: "E' inútil, Anhali. Já não poderás fugir de mim... Sou dono do segredo maravilhoso... Estarei para sempre em teu canto... e estarei neste capulho de algodão que te acompanhará por tôda a vida... e em todos os capulhos de algodão que à tua passagem surgirem!"

No dia seguinte, Anhali afastava-se do povoado, rumo à sua choça radiante. Contente?... Não o sabia. Mas pelo menos ia segura. Não temia coisa alguma ao lado daquele atlético caçador, ágil e bravo, que a fizera sua companheira... Quem se atreveria a aproximar-se dela? Quem?... Caminhava olhando as flores, o céu, os pássaros, as árvores... e procurava não pensar, nem recordar sequer...

Súbito, sôbre um ramo alto, avistou um pássaro estranho, branco, muito branco e muito bonito. Deteve-se anelante:

— Olha!...

Mal pronunciara essa palavra e já o companheiro se precipitara à casa do pássaro. Anhali teve vontade de gritar. Uma angústia incompreensível apode-

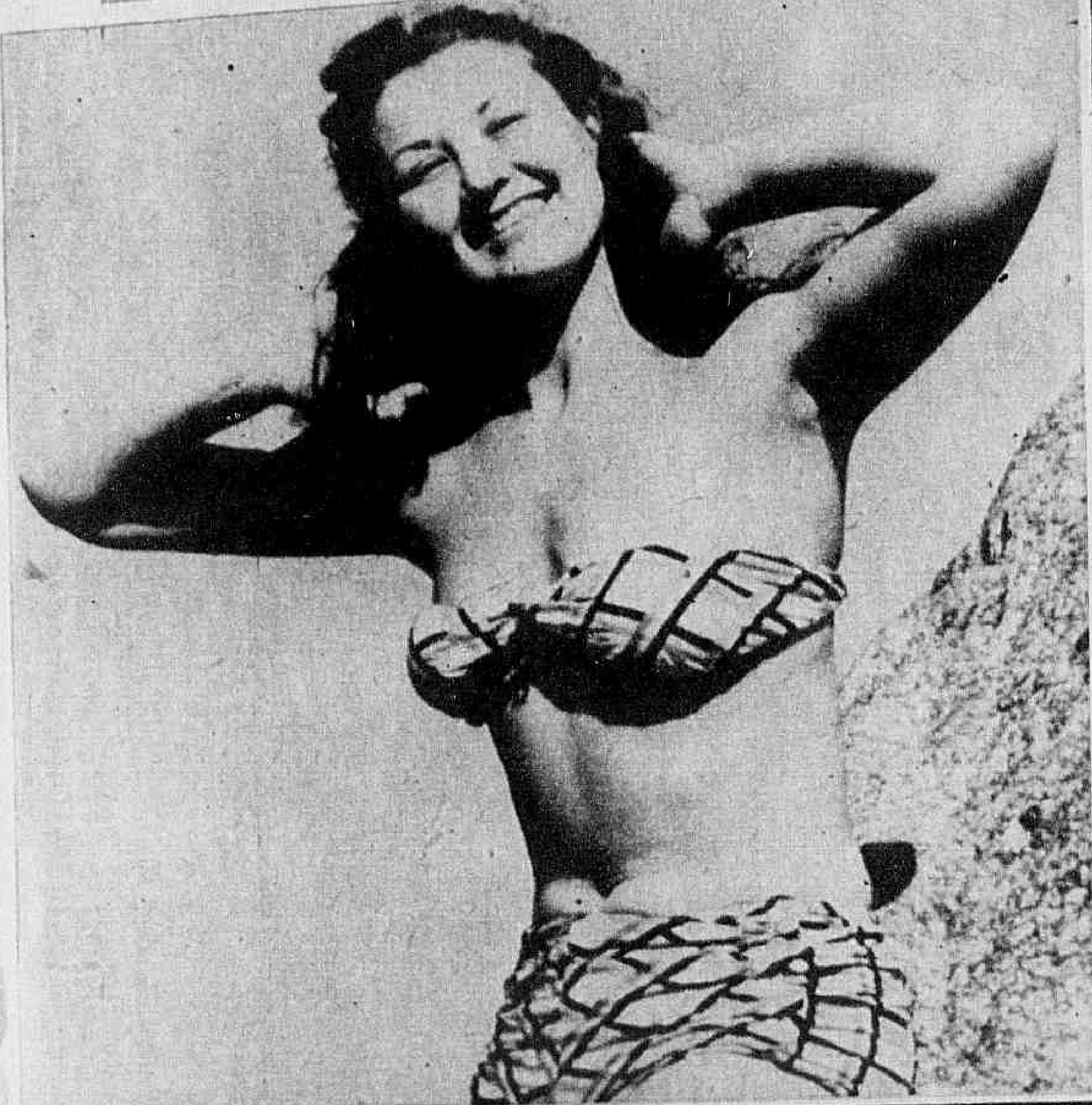


(CONCLUE NA PÁGINA 59)



LAS VEGAS, Nevada, EE. UU. — Colleen Miller passeia com sua "serpente marinha" pelas imediações da piscina do Hotel Flamingo.

O MUNDO E' ASSIM



Lois Jean Prechtl, de Bronx, que para poder se manter na Universidade, trabalha como artista de circo e corista, graduou-se com distinção no Hunter College, em Nova York. Aqui temos, Miss Prechtl, com suas roupas de corista e o chapeu de diplomanda. Ela tem apenas 20 anos. E' membro do "Phi Beta Kappa", a Sociedade Honorífica Nacional e graduou-se na Universidade Walton, aos 15 anos. Abandonou as aulas no Hunter College para viajar com o circo dos Irmãos Pingling, como trapezista e dançarina. No verão de 1943, dançou na Broadway, tendo, viajado, depois, com os Rádio City Rockettes, como chefe das coristas...



DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



Conchita Cintron resolveu adiar o casamento e vai fazer, agora, uma longa "tournée"

Conchita Cintron adiou o casamento

Noticiou-se há pouco tempo que Conchita Cintron, a célebre mulher-toureiro, renunciara definitivamente a arena afim de se casar. Um jornal de Sevilha, porém, aparece agora com a novidade de que o casamento, depois de marcado, foi adiado sine-die, e que Conchita está se aprestando para uma nova "tournée" de touramáquia através da Espanha, França e México.

Cecile Aubry não conhece o seu "noivo"

Correu há pouco em Paris a notícia de que a conhecida atriz de cinema e teatro Cecile Aubry, a intérprete de Manon, estava noiva de Martin Atlee, filho do primeiro ministro inglês. A notícia foi divulgada em Londres e na América do Norte, dando a volta do mundo. Um reporter procurou Cécile Aubry para colher alguma novidade acerca de seu romance de amor. E a sua resposta foi a seguinte:

— Estou surpresa com a notícia tanto mais quanto não conheço e nunca vi Martin Atlee, o meu indigitado "noivo".

Meio século de vida na América do Norte

Os Estados Unidos acabam de levantar um balanço de meio século de vida social. Em 1900 o território norte-americano, que tinha uma superfície de .... 7.827.892 quilômetros quadrados, era povoado por 76 milhões de habitantes. Em 1950 existem 151 milhões de americanos. O índice de produtividade passou de 35 em 1900 a 190 em 1950. O mesmo aumento verificou-se para os meios de transporte. 1.500.000 veículos hipomobeis e 4.500 carros a motor em 1.900. Cinquenta anos mais tarde contam os Estados Unidos mais de 7 milhões de automoveis e caminhões. Há 40.600.000 postos telefônicos, 85 milhões de postos receptores de rádio, 3.000 estações emissoras, 10 milhões de postos receptores e 106 postos emissores de televisão.

Os aumentos verificados são na mesma escala em todos os setores. Há cinquenta anos passados o rendimento médio por membro de uma família operária nos Estados Unidos era de 520 dólares por ano. Hoje é de 1.085 dólares. Em 1893, apenas oito por cento das casas possuiam banheiros. Essa cifra atualmente é de 90 por cento.

Aparelho para medir o fluido emanado das pessoas

Um aparelho destinado a medir cientificamente o fluido emanado de cada indivíduo é a última descoberta do sábio francês, professor Givelet. O fluidometro compõe-se de um galvonometro provido de espelho, extremamente sensivel, no qual passa uma corrente de alguns milímetros de milionésimos de ampéres. No circuito do galvonometro encontra-se uma placa isolante onde se acham dois electrodos de alumínio.

O paciente de que se deseja medir o fluido apresenta a extremidade de seus dez dedos a pouca distância da placa. Vê-se logo o reflexo luminoso do espelho correr sôbre uma régua graduada transparente e oscilar segundo o grau maior ou menor do fluido.

Verificou-se que os indivíduos fracos ou deprimidos apresentam um reflexo luminoso insignificante, ao passo que pessoas sãs obtêm uma média bem superior. Mas só os que são verdadeiramente magnetisadores alcançam um reflexo luminoso fora do normal.

"Estrêlas" quarentonas

Algumas das "estrelas" mais famosas do cinema americano já passaram a casa dos quarenta anos. São elas, dentre outras, Marlene Dietrich, Joan Crawford, Barbara Stanwick, Claudete Colbert e Irene Dunne, algumas das quais já são

(Conclui na página 60)



Cecile Aubry desmente a notícia de que esteja noiva do filho do primeiro ministro inglês, Clement Attlee

"OS AMORES DE NORMA"

Ganhou em Paris o concurso das "Mais belas pernas do mundo" e agora está filmando em Roma

MADEMOISELLE Jacqueline Perrieux, atualmente em Roma, onde está fazendo um filme italiano, demonstrou ao fotógrafo as três razões, de resto muito convincentes, que a tornaram vencedora, na França, no concurso das "Mais belas pernas do mundo".

Jacqueline acrescentou, furtivamente, se é que havia necessidade disto:

— O resto da minha pessoa, também não é lá muito ruim.

Jacqueline toma parte no filme "Os Amores de Norma". E os críticos franceses estão todos certos de que ela fará boa figura, pois além de seus encantos naturais é uma garota inteligente, viva e com assinaladas aptidões artísticas.



Jacqueline Perrieux ganhou em Paris o concurso das «Mais belas pernas do mundo», agora está filmando em Roma «Os amores de Norma»



Os críticos franceses estão certos de que Jacqueline não fará má figura na Itália, pois além de seus dotes naturais, é inteligente, viva e com assinaladas aptidões artísticas



Depois de ter ganho o concurso das «mais belas pernas do mundo», Jacqueline Perrieux disse furtivamente a um repórter: «E o resto de minha pessoa não é lá muito ruim»

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

LUIZ GOULART

H. PEREIRA DA SILVA

MUITAS vezes - os que estão perto de nós, os que diariamente lidam conosco, são relegados precisamente por essa razão ao "esquecimento" de um juizo crítico formulado publicamente. E' que, no íntimo, reservamos quando isso acontece, um julgamento inteiramente pessoal, destituido do senso crítico, àqueles que estimamos.

Surge então, sem que percebamos, a inibição crítica. Vamos protelando, adiando o que consideramos, em não raros casos, um compromisso, uma "dívida a saldar".

Chega, porém, o dia em que, como uma letra vencida, recebemos um aviso semelhante ao bancário: o amigo "esquecido" acusa sua presença com um feito literário ou artístico que se impõe. E' o que sucede agora com relação a Luiz Goulart.

Há muito, êsse "diarista" do lapis, aguardava um pronunciamento de nossa parte. Não que o solicitasse. Ao contrário, pela omissão do pedido verificamos a espera.

"Diarista" do lapis denominamo-lo

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Estudos de expressões



Solidão



Luiz Goulart

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Virginia Gibson, a ultima descoberta da Warner Bros que fez a sua estréia como bailarina em "Tea for *Two*", volta agora num papel importante ao lado de Joan Cra*w*ford, Robert Young e Frank Lovejoy



Centenas de atraentes jovens em todo o país procuram seguir os passos das belezas de cinema como é o caso de Jeane Crain que aquí se vê em companhia do marido, Paul Brinkam. Jeanne nasceu na Califórnia e não precisou viajar muito para ser descoberta pelos caçadores de beleza



Outro flagrante de Virginia Gibson quando ensaiava uma cena com Anne Kimbell e Robert Young para o seu novo filme "Good bye, my fancy"



Eis um casal de cançonetistas que parece estar em perfeita "harmonia". O publico do Ciro's, onde estão dançando, não teve dificuldades em reconhecê-los como sendo, êle, Vic Damone, popular cantor de Holly*w*ood e ela é Monica Le*w*is, também uma favorita. Ainda muito jovem, Vic, é possuidor de magnífica voz, preferida entre os conhecedores do gênero. Vic já percebe um salário muito superior ao de vários cantores, bem mais velhos do que êle.



Astros e jornalistas quando chegavam ao Warner Holly*w*ood Theatre para a avant premiére de "Storm Warning", estrelado por John Agar e Ruth Roman

Movimento LITERÁRIO

Edmond Rostand e a Condessa de Noailles

Uma noite Edmond Rostand jantava em casa da condessa de Noailles. Chovia muito. À hora da saida telefonou-se para todos os pontos de automóveis mas nenhum "chauffeur" queria afrontar a torrente diluviana. Então a condessa de Noailles disse ao seu mordomo:

— Deixe, eu vou fazer a ligação.

Tomou o telefone e disse:

— O senhor faz favor, é um carro para Edmond Rostand em casa da condessa de Noailles.

Cinco minutos depois o taxi estava na porta. A condessa virou-se para o poeta, despedindo-se dêle e murmurou:

— Sabe que é isso? E' a glória.

Galantemente o autor de "Cirano" respondeu:

— Mas foi preciso que essa glória se aureolasse com a doçura de sua voz.

Dois livros de Erich Maria Remarque

A Livraria José Olympio anuncia o lançamento de dois famosos romances de Erich Maria Remarque, célebre escritor alemão, hoje vivendo nos Estados Unidos. "Nada de novo na frente ocidental" e "O Regresso", são esses dois livros, que foram traduzidos diretamente do original pelo escritor José Geraldo Vieira. Ambos serão publicados na Coleção Fogos Cruzados e constituem uma obra das mais fortes e impressionantes de quantas se escreveram sôbre a primeira guerra mundial. "Nada de novo na frente ocidental" e "O Regresso", aliás, já foram aproveitados pelo cinema, numa grande e já antiga interpretação do veterano artista Lew Ayres. Remarque é também o autor do romance "O Arco do Triunfo", filmado com Charles Boyer e Ingrid Bergman.

"Verdades e conceitos" de Ulisses Trajano

"Verdades e Conceitos" é o título do livro que Ulisses Trajano acaba de publicar numa edição Pongeti. Ulisses Trajano reune em volume conceitos e definições sôbre o abastardamento da sociedade atual, voltada quase que exclusivamente, diz êle, para o materialismo. A corrupção moral de uns e a subserviência de outros figuram entre os males sociais que o autor condena veementemente. Se as atitudes dignas cedem lugar às acomodações de toda espécie e se só vale na vida a compensação material, êsses são os piores indícios de uma época. O autor assinala que a Família sofre o permanente e insidioso ataque que lhe fazem continuamente o mau cinema e a literatura insidiosa. Lamenta, por outro lado, o afastamento da infância brasileira do ensino religioso, base moral em que deveria repousar a estrutura de nossa sociedade. Tal em essência a valiosa e corajosa contribuição de Ulisses Trajano, no seu substancioso trabalho de crítica social.

"E o diploma, doutor ?", de Lidia Monserrat

O romance de crítica médico-social tem sido pouco explorado em nossas letras, embora a deficiência dos serviços hospitalares e a tragédia dos que a êles são impelidos pela escassez de recursos, constituam tema dos mais sedutores.

Faltaria ao escritor comum o conhecimento profissional que permite cobrir a dupla face do problema, aliando à beleza da narrativa a necessária exatidão científica. E só um médico-escritor corajoso pode enfrentar a reação provocada pela sua crítica.

Lidia Monserrat já nos havia demonstrado suas qualidades quando se apresentou com o romance "Tire a máscara, doutor!". A profundidade construtiva de sua crítica, ao fixar o âmbito de um dos nossos grandes centros cirúrgicos, impressionou favoravelmente a médicos e leigos.

"E o diploma, doutor?" (edição Pongeti), é complemento natural do primeiro romance. A autora volta a emprestar à simbólica Dra. Lina sua própria sensibilidade, deixando-a viver entre médicos e doentes. Põe-nos em contato com outras personagens interessantes, vivas, muito conhecidas pelas suas virtudes e defeitos. E lá está a jovem médica, sempre preocupada com o moral do doente, nem sempre tratado com acêrto clínico ou psicológico.

Lidia Monserrat demonstra mais uma vez suas grandes qualidades de romancista, dotada de espírito crítico admirável e finalidades humanas elevadas.

Revista Literária

Será lançada no mês corrente, por um grupo de jornalistas, uma revista, "Origem", destinada para tôdas as camadas sociais, abordando um todo de assuntos e tendo como lema principal lançar valores novos, tanto nas letras como nas ciências e artes.

"Origem" conta com a colaboração de estudiosos, que dão mostras do seu valor, interessando-se por temas que compreendam a Astronomia, Medicina, Jurisprudência, Matemática, Economia e Finanças, Literatura, Críticas, Sexologia, Cinema, Rádio, Teatro, Sports, Palavras Cruzadas, Arte Fotográfica, Reportagens, etc.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

Eis aqui alguns livros ultimamente aparecidos: "Chevaux abandonnés sur le champ de bataille", de Bernard Barbey; "Moi, Cesar Borgia", de Nigel Balchin; "Nietzsche", estudos e testemunhos do cinquentenário com doze importantes ensaios dos mais eminentes nietzshianos internacionais; "Elise", de Jouhandeau; "Une voix sur Israel", de Paul Claudel.

Anuncia-se o breve aparecimento de uma nova obra de Gabriel Marcel, filósofo, crítico e escritor de renome internacional, sob o título "Mystère de l'Etre". Gabriel Marcel, autor de numerosos trabalhos filosóficos, é o chefe da corrente existencialista católica que se contrapõe ao existencialismo ateu de Jean Paul Sartre e seus seguidores.

Léo Larguier, falecido recentemente, deixou uma das mais belas e selecionadas bibliotecas particulares existentes na França. Larguier possuia preciosas edições de autores clássicos dos séculos XVII e XVIII, ao lado dos mesmas edições de autores clássicos dos séculos XVII e XVIII, ao lado dos melhores livros aparecidos nestes últimos anos. A biblioteca do festejado escritor está sendo vendida.

Em trabalho publicado em "La Table Ronde", Jacques Laurent faz um estudo comparativo entre Paul Bourget e Jean Paul Sartre. Assinalando que o romance de tese obedece sempre às mesmas leis, Laurent mostra inumeráveis analogias entre o autor de "Chemins de la liberté" (Sartre) e o de "Le Disciple" (Bourget). Na sua opinião Sartre está longe de se igualar a Bourget.

"Sacha" é o último livro aparecido sôbre a vida de Sacha Guitry. Escreveu-o Alex Madis, autor de "Rendez-moi ce petit service" e de Chouchou poids-plume". Alex trouxe vários elementos novos para a biografia de um dos franceses de sua época.

O Prêmio de Livros a relêr foi conferido este ano a "Moira", de Julien Green (prosa) e "Nul désordre", de Henri Thomas (poesia). O juri que concedeu o prêmio era constituido por Marcel Arland, Jacques Nimier, Jeanine Delpech e Georges Rosidi.

RUMORES DO MUNDO

O casamento de Grão de Café com Henri Leca

HENRI Leca, o francês que está fazendo sucesso na América, acaba de casar-se com Grão de Café, que é, na intimidade, Rosa Mania. O nome por que se tornou conhecida é o de uma canção que Henri escreveu especialmente para ela. Mas ninguem nos Estados Unidos sabe quem seja Rosa Mania, ao passo que não há quem desconheça Grão de Café.

Rosa Mania pretendida ser a Betty Hutton francesa. Charles Trenet costuma dizer a seu respeito: "Parece um chewing-gum porque ela se retorce toda". Grão de Café já fez cinema, tendo filmado recentemente "o chapéuzinho vermelho".

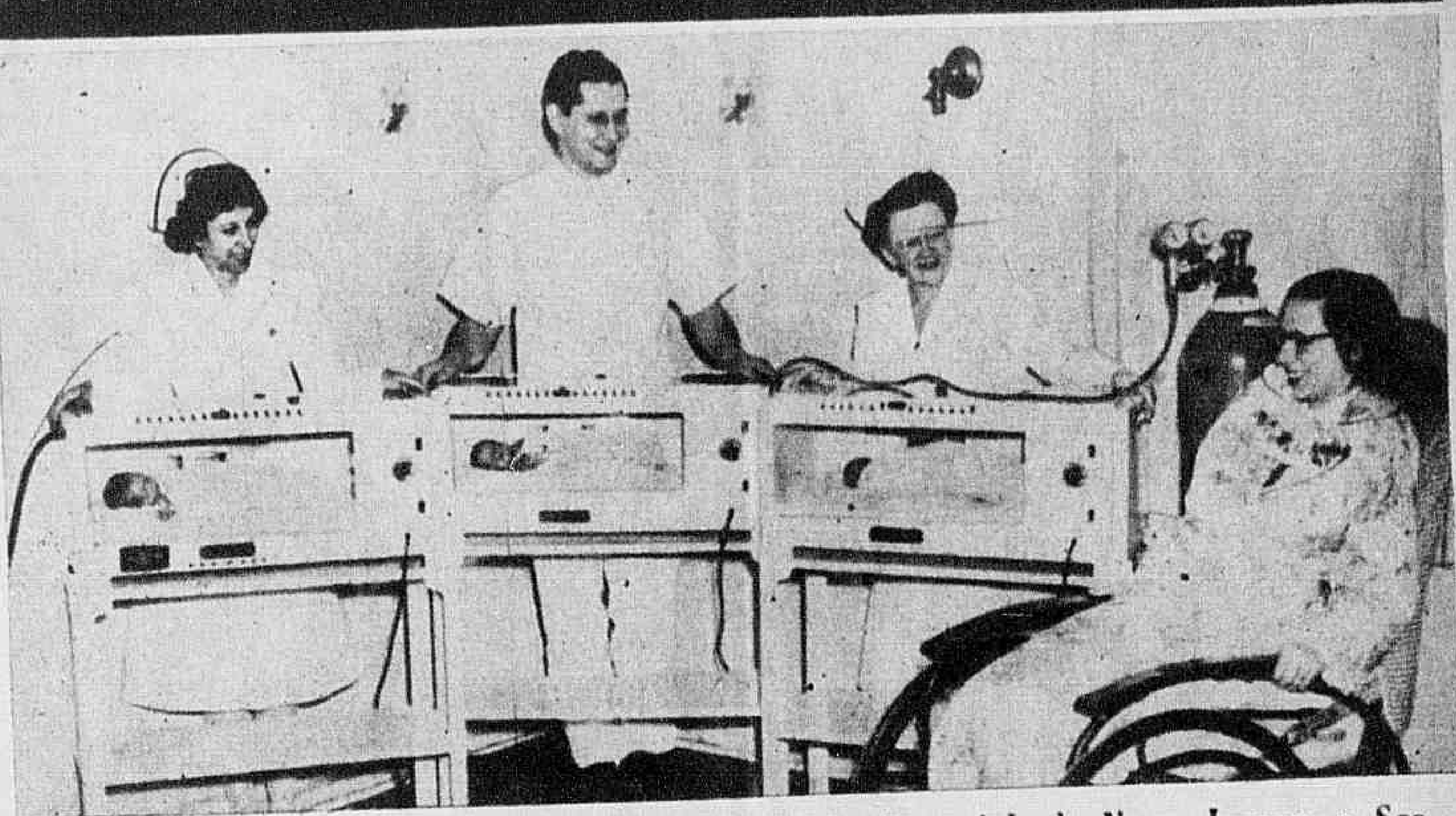
Henri Leca iniciou sua carreira artistica em Toulon, na França, estreando no Cassino. Veio depois para a capital e se tornou famoso em pouco tempo. Por ocasião da Libertação passou a fazer programas pelo rádio e sua popularidade chegou então ao auge. Nos Estados Unidos o seu êxito procede do ritmo novo que deu ao Afro-Bolero, rivalizando seriamente com o be-bop e o jitterburg.

O casamento de Henri com Grão de Café constitui um acontecimento entre os seus amigos da canção, do cinema e do rádio.



Henri Leca e sua esposa, Grão Café

AS TRIGEMAS NASCIDAS EM NEW JERSEY



Em fevereiro de 1950, no Hospital Manmouth Memorial, de Nova Jersey, a Sra. Warnke teve três filhos de uma só vez. Em sua cadeira de rodas, sem poder ainda levantar-se, a Sra, Warnke visita as trigêmeas em suas encubadeiras



Fevereiro de 1951. A Sra. Warnke e as três garotas — Elizabeth, Jane e Margaret — no dia em que as crianças completavam um ano de idade. O Hospital ofereceu uma festa às trigêmeas e sua mamãe



SAN JUAN — Todos os prazeres do aquaplano, sem correr com os perigos, são agora oferecidos aos entusiastas deste esporte. A bela Gloriana Landridge, de Brooklyn, faz uma experiência nas águas da lagoa do condado. O aquaplano é construido de metal com um pequeno motor adaptado no aparelho, o que permite correr, sem nenhum esforço, a vinte e cinco milhas a hora

RUTH ROMAN FALA SOBRE O CASAMENTO

É a solteira N.º 1 de Hollywood — Não é apologista do celibato, mas ainda não se casou — Seus conselhos para conservar a felicidade do lar

AMADO A. BESSA



Outra pose de Ruth



RUTH Roman é atualmente uma das mais encantadoras personalidades femininas da capital do cinema, o que torna mais significativo o fato de ser ela ainda solteira. Sim, porque não, poucos são os candidatos à sua mão, entre os quais, alguns galãs dos mais cotados de Hollywood. Isso, naturalmente, sem falar nos milhares de seus admiradores mais tímidos e que não chegaram ainda a se manifestar. O certo é que ela continua solteira e tem suas idéias próprias a respeito do matrimônio. Leiam este artigo até o fim e verão o que a fascinante «star» de «Three Secrets» (o filme mais recente que ela completou para a War-

Uma atitude de Ruth Roman

ner Brothers) pensa a respeito do magno, velho e sempre novo problema do casamento.

Expressando-se sôbre o assunto começa dizendo que se considera uma mulher «marcada» por muita gente só porque ainda não tem um esposo.

— Parece que toda a gente em meu redor vive morrendo de amor e eu não — acrescentou a estrêla com ironia.

Ruth põe em têrmos bem claros e definidos o seu problema romântico. E daqui por diante tem a palavra a atriz:

— A verdade é que sou impulsiva, entusiasta em tudo na vida. exceto em matéria de amor. Pois do contrário, eu já me encontraria casada hoje em dia. Ou talvez recentemente divorciada... Não sou apologista do celibato. Se ainda sou solteira e não estou fazendo planos imediatos de casamento é porque acho que é essa a condição que no momento me fica melhor. Naturalmente que há muitas mulheres dentro e fora de Hollywood que se acham na mesma situação em que me encontro. Agora pensam que, pelo simples fato de ser eu uma atriz, o meu caso seja diferente. Mas não é. A questão é que assim que a gente começa a subir a escada do sucesso em Hollywood o seu nome vai sendo automàticamente objeto de mexericos e «gossips» nas colunas dos jornais. Os repórteres vêm-nos onde quer que estejamos e dizem logo com quem se estava e tudo. Às vezes até interpretam mal o que observaram. Eu saio sempre que um rapaz agradavel e sem compromissos me convide. Não costumo sair frequentemente. Até o momento em que escrevo estas linhas nunca me encontrei com o mesmo rapaz várias semanas. Acho que a mulher que ainda não escolheu o seu marido é sempre uma vítima das más linguas. Sei bem de mim, que agora, recentemente, a imprensa espalhou o boato de que eu me teria casado secretamente. Não é verdade. Não vejo motivos para que pudesse ter feito isso, porquanot se eu possuisse um esposo estaria era orgulhosa e até faria questão de mostrá-lo nos meios sociais que frequentasse. Eu me sentiria tão honrada também, que era capaz de sair gritando a grande notícia ao mundo inteiro. Muito

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Ruth Roman



Ruth pinta sua casa

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Quem disse que Hedy La Mar pensa retirar-se? Acabo de receber informes de Roma dizendo que ela pretende ser a estrela de dois filmes independentes: "O Marquês de Grillo" e "Little Prince", de Saint Exupery.

Bem, posso informar ao meu amigo romano que ninguém tomou a sério a notícia de que Hedy iria deixar o cinema. Além disso está negociando com Charles Mac Arthur e Ben Hecht para a sua obra anti-comunista "The Great Lie", que será dirigida por Billy Rose.

Além disso trabalha ainda com Bob Hope em "My Favorite Spy".

—o—

Com um apoio financeiro forte, Arch Oboler pretende fazer filmes independentes. O primeiro será "Cinco" e é algo de sensacional.

Mercedes McCambridge, que fez 350 programas de rádio com Oboler em Chicago e Nova York é a jovem que ele quer para o seu filme. Mas, todo o mundo quer Mercedes e por conseguinte não é nenhuma novidade que também Oboler a deseje.



Clark Gable e sua esposa Sylvia assistindo a um filme em que trabalha Katherine Hepburne num teatro de Los Angeles



Betty Lynn, uma jovem artista de cabelos vermelhos,, em companhia de seu marido, Richard Long quando de sua chegada a um teatro de Hollywood



Lana Turner, em companhia de seu esposo, Bob Toping no elegante Club Mocambo de Hollywood com alguns amigos



Brian Donlevy e sua esposa Maria Stevens, no Club Mocambo de Hollywood assistindo a um show

Muitas bailarinas profissionais acham que a rotina de baile de Gene Kelly e Vera Ellen em "Slaughter on 10th Ave" é uma das melhores jamais apresentadas no cinema.

Com grandes esperanças de conseguir algo semelhante, a Metro apresentará novamente em "Ghost of a Chance" uma revista musical dramática com um pouco de drama. Trata-se da história de um jovem bandido que aprende a dançar com um companheiro de prisão e se transforma num artista da Broadway antes de se descobrirem seus seus antecedentes criminais.

Koe Pasternack, o produtor diz que este argumento de Karl Tunberg é um melodrama com música.

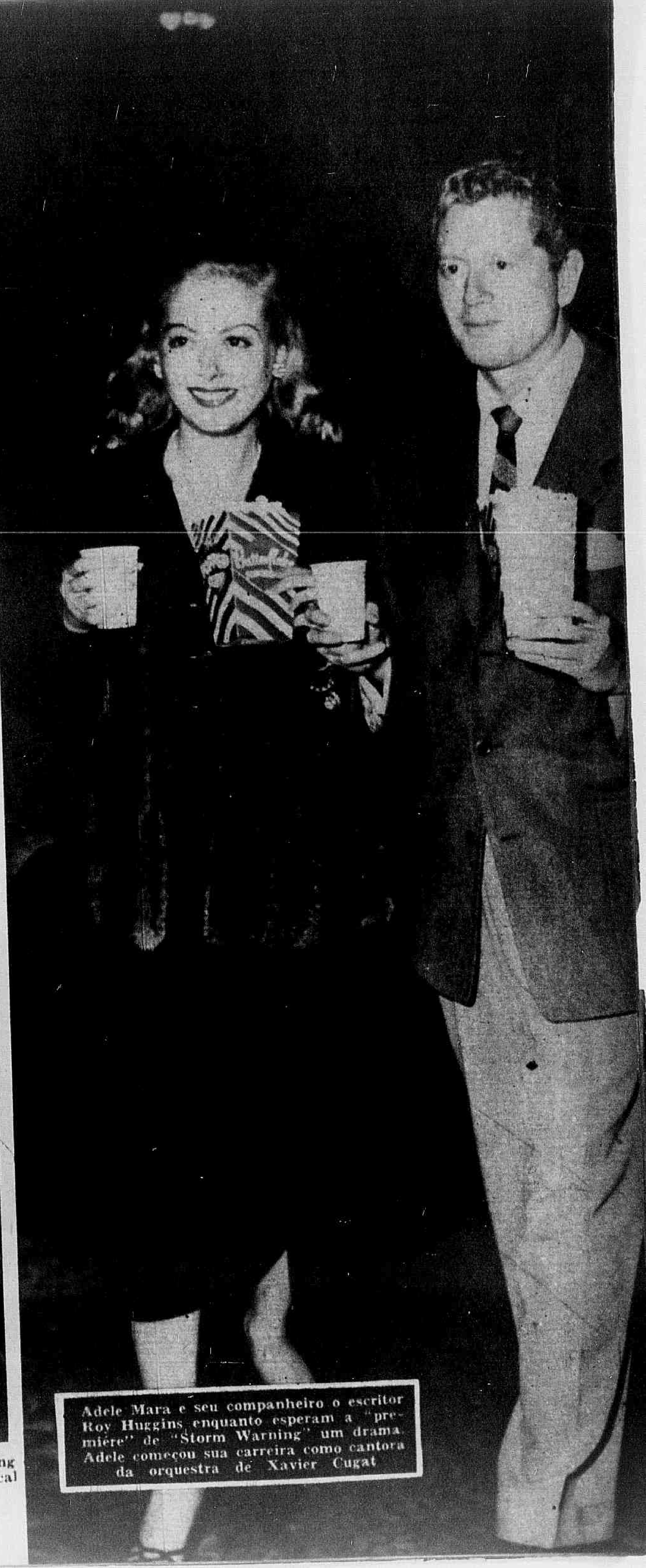
—o—

Judy Hollyday receberá uma das homenagens mais emocionantes de tôda a sua vida ou de

(Conclui na página 60)



Dois técnicos do estúdio auxiliam Rhonda Flemming a preparar-se para filmar "Little Egyot" um musical em que Rhonda dança e canta



Adele Mara e seu companheiro o escritor Roy Huggins enquanto esperam a "première" de "Storm Warning" um drama. Adele começou sua carreira como cantora da orquestra de Xavier Cugat

E POR FAL

to, e passa então a afirmar que o seu tipo, é todo aquele que com êle vive no momento... Esta é a verdade. O resto, é fantasia!

A côr e qualidade dos cabelos, não traduzem as tendências da pessoa que os possue. Isso significa, por exemplo, que todos os indivíduos de cabelos negros, castanhos ou louros, façam parte de um mesmo meio étnico. A influência do clima, é o que caracteriza as reações psíquicas e biológicas dos povos.

Bem, acontece, que êste assunto está ficando demasiado sério, não acham? Afinal de contas, os que ilustram estas páginas são o gozadíssimo Bob Hope e a louríssima Lucille Ball, a dupla que se reune pela segunda vez num mesmo filme.

O caso é que certa vez, deu na telha Bob a loucura de "bancar" o cabeleireiro. Os sintomas se iniciaram quando

Mais um pouco de paciência, Lucille, a coisa está indo...

PREFERE você as louras ou as morenas? — perguntam-se todos. Êsse negócio de tipo preferido, convenhamos, já passou de moda. O que vale, isso sim, é o temperamento. No amor, principalmente, não há tip odeterminado para determinado individuo. Não há êsse que escolha a dedo, um tipo que êle julga ser o de sua predileção. Cupido quando endiabradamente entra na história, faz o sujeito perder a noção de côr e dos detalhes anatômicos... Daí o pobre coitado virar a cabeça e acabar mesmo com uma loura, uma morena, uma ruiva ou qualquer outro tipo sem dar pela coisa, sem levar em consideração a predileção demonstrada anteriormente, decisões essas geralmente contrárias aos seus desejos. Finalmente, o indivíduo bem vivido, experiente na matéria, conhecedor de todos os coloridos, acaba, por assim dizer, criando uma filosofia própria a respei-

Creio que já acabei. Está uma obra-prima, uma maravilha!

AR EM CABELOS!....

LOUCURAS DE UM FIGARO IMPROVISADO — QUAL É O SEU TIPO?

Por SCHINUCK

êle começou a cismar com o penteado de Lucille Ball durante as filmagens do tecnicolor "O Conde em Sinuca". E então passou a usar de argumentos influentes:

— Escute, Ball. Sabe que você ficaria melhor de cabelo curto?

— ? !

— Por que você não corta êsse cabelo? Pois, olhe: se eu fosse você, cortaria bem rente no cogote. Além de ser mais higiênico, é, também, mais prático para pentear...

Nessa altura, Lucille Ball enquanto ouvia o que Bob lhe dizia, fumava e se "enchia"... Finalmente, resolveu dizer qualquer coisa "gelada":

— Acontece que tudo isso eu já sabia. Porém, o que você ignora, de certo, é que se eu encurtar os meus cabelos, o nariz que tenho, por sua vez, chamara logo a atenção sôbre o seu tamanho.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Primeiro, vamos ao áto preparatório





Greta Garbo e Melvyn Douglas em uma cena de "Ninotchka".

A VOLTA DE GRETA GARBO

TORNOU-SE ELEGANTE E SOCIAVEL — VAI INICIAR EM BREVE UMA SEGUNDA CARREIRA CINEMATOGRÁFICA — NÃO SE VESTE MAIS DE ESPANTALHO E FREQUENTA AS FESTAS DA SOCIEDADE EM HOLLYWOOD

A dupla Garbo-Melvyn Douglas fez sucesso.



Garbo e Charles Boyer em "Couquet", filme de 1937.



EIS uma nova de sensação. Após um eclipse de vários anos, a estrêla cinematográfica Greta Garbo volverá a cintilar no ecran. No correr dêstes últimos meses, a "Divina" metamorfoseou-se miraculosamente. Rompendo com seu feroz isolacionismo, Greta não receia mais exibir-se e participar nas reuniões da alta sociedade de Hollywood. Não é mais aquela selvagem vestida de "manteaux" em forma de saco, os cabelos cobertos com um chapéu espantoso e a fisionomia escondida atrás de uns horrorosos óculos escuros. Greta tornou-se elegante, sociável, gentil.

A acreditar no que diz Louella Parsons, a mulher mais indiscreta dos Estados Unidos, essa mudança surpreendente seria obra de um certo George Schlee, cuja espôsa dirige uma grande casa de modas na América. George teria conseguido convencer a atriz sueca — tornada americana em dezembro de 1950 — a começar uma segunda carreira cinematográfica. Isso não foi sem dificuldade porque Greta Garbo guardava ainda uma lembrança desagradável da experiência recente que tentou na Europa, filmando para Walter Wanger uma película que constituiu financeiramente um fracasso total.

Entretanto Garbo assinou um contrato ligando-a a Charles Feldman, o produtor de dois dos mais famosos filmes aparecidos na América. A hesitação da estrêla está agora na escolha de dois papéis que foram colocados à sua disposição.

Estão assim de parabens os fãs de Greta Garbo espalhados pelos quatro cantos do mundo.



Outra vez Melvyn-Garbo.



Ela, antes, não se preocupava com a elegância. Aparecia assim nos seus filmes.



Phyllis Calvert em pôse especialmente feita para CARIOCA



Phyllis e sua filhinha Ann Auriol

PHYLLIS CALVERT FALA A "CARIOCA"

A "MADONA DAS SETE LUAS" INICIOU-SE EM ARTE NO "BALLET" E ADMIRA MUITO A DANÇA, A MUSICA E OS BONS LIVROS — NO CINEMA, INGRID BERGMAN, LAURENCE OLIVIER, BETTE DAVIS, MICHAEL REDGRAVE SÃO OS SEUS PREFERIDOS — OUVINDO, TAMBEM O FAMOSO PRODUTOR JOHN SUTRO E COULTHARD BURROW, DO CONSELHO BRITANICO

O festival de cinema de Punta del Leste fez com que, inesperadamente, o Rio passasse a abrigar os mais famosos "astros" do mundo. Tudo porque, quando da rápida passagem de ida, por ésta capital, ficaram atraidos pela imensa beleza natural do Rio. Da caravana, americana, Lizabeth Scott permaneceu alguns dias entre nós, quando do retorno do Uruguai, o mesmo acontecendo com a famosa Phillis Calvert, da embaixada do cinema inglês e o mesmo sucederá com todos os componentes dos enviados da França a Punta del Leste.

A Embaixada Inglesa, através do seu adido, Mr. Retchek e esposa, ofereceu um animado e elegante "cock-tail" aos três membros da comitiva inglesa que não resistiram aos encantos do Rio de Janeiro: Phyllis Calvert, seu esposo (tambem ator) e John Sutro, um dos mais famosos produtores do mundo, responsável por "O sétimo véu", "Atavismo" e outros belos filmes.

Fisicamente, Phyllis Calvert demonstra mais idade do que na tela, inclusive tem mais corpo do que aparenta. Contudo, a "estrela" é tão amável, culta e inteligente que tudo passa para um secundário plano. Phyllis durante a realização da esplêndida festa mostrou sempre a maior das solicitudes para com os representantes da imprensa. E há uma simplicidade e trato que positivam o esmero da sua formação.

PHYLLIS CONTA A SUA CARREIRA

Começou rememorando os antigos tempos. Jamais havia pensado em cinema e tão somente no "ballet". Sua mãe tinha sido dançarina e, desde cedo, com cerca de 10 anos, praticava com muito gosto a excepcional arte de tanto sentimento para o espirito. Mais tarde, foi atraida para o teatro e, ao representar um papel que não era o principal em "A Woman's Privilege", em 1939, em Londres, passou pela agradavel surpresa de ser convidada para um "test" no cinema.

Confessa que teve inúmeras sensações na fase preparatória e, com o seguimento dos filmes, essas mais decisivàs lembranças jamais poderão ser substituidas. Emocionou-se bastante com a sua participação, em 1939, em "They Came by Night", seguindo-se "Keeps", ao lado de Michael Redgrave, o qual julga um dos seus melhores trabalhos. Foi crescente o seu êxito, e, em 1945 teve a glória de receber o prêmio máximo de atriz do cinema britânico.

Daí por diante, foi ainda mais solicitada a fim de trabalhar no cinema e, entre outros, tomou parte em "O jovem Mister Pitt", "Fanny By Gaslight", "2.000 Women", "We Shall Rise Again". "They Were Sisters", "Magic Bow",

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Ao lado de Robert Hutton em "Time Out of Mind"

Grupo feito na Embaixada Inglesa, vendo-se da esquerda para a direita: o esposo de Phyllis Calvert, Paulo Brandão, Phyllis Calvert, Jonald (representando A CARIOCA), Sra. Retchek, a embaixatriz, o embaixador e o adido, Mr. Retchek



BROTINHOS DO JAPÃO, DE CUBA E DA ARGENTINA NO TEATRO BRASILEIRO

De HENRIQUE CAMPOS



RENÉE

DE há muito não viamos em nossos elencos de revistas tantas garotas bonitas, garotas bonitas e que sabem, realmente, "marcar" bem os seus bailados. Bibi Ferreira mandou vir para o seu teatro um verdadeiro exército de "brotinhos" do Japão, de Cuba, da Argentina, além de reunir brasileiras do mesmo valor das estrangeiras. Isso nada mais é que a evolução do teatro musicado, onde hoje encontramos grandes elencos com artistas de primeira fila e corpos de bailes que empolgam.



DOLMA





GRAZIELA

GEICHA

De quando em quando apareciam entre nós criaturas requebrando as cadeiras e se dizendo ótimas rumbeiras, mas que na hora "H" eram verdadeiros desastres. Agora estão em nossa capital as Cubanelas de Olga Salas e, sempre que aparecem em cena, a platéia vibra com a sua nova e movimentada coreografia do Mambo, tão quente e tão saltitante com o "maxixe" nos seus áureos tempos. O Mambo é dessas danças que deixam o espectador completamente "groggy".

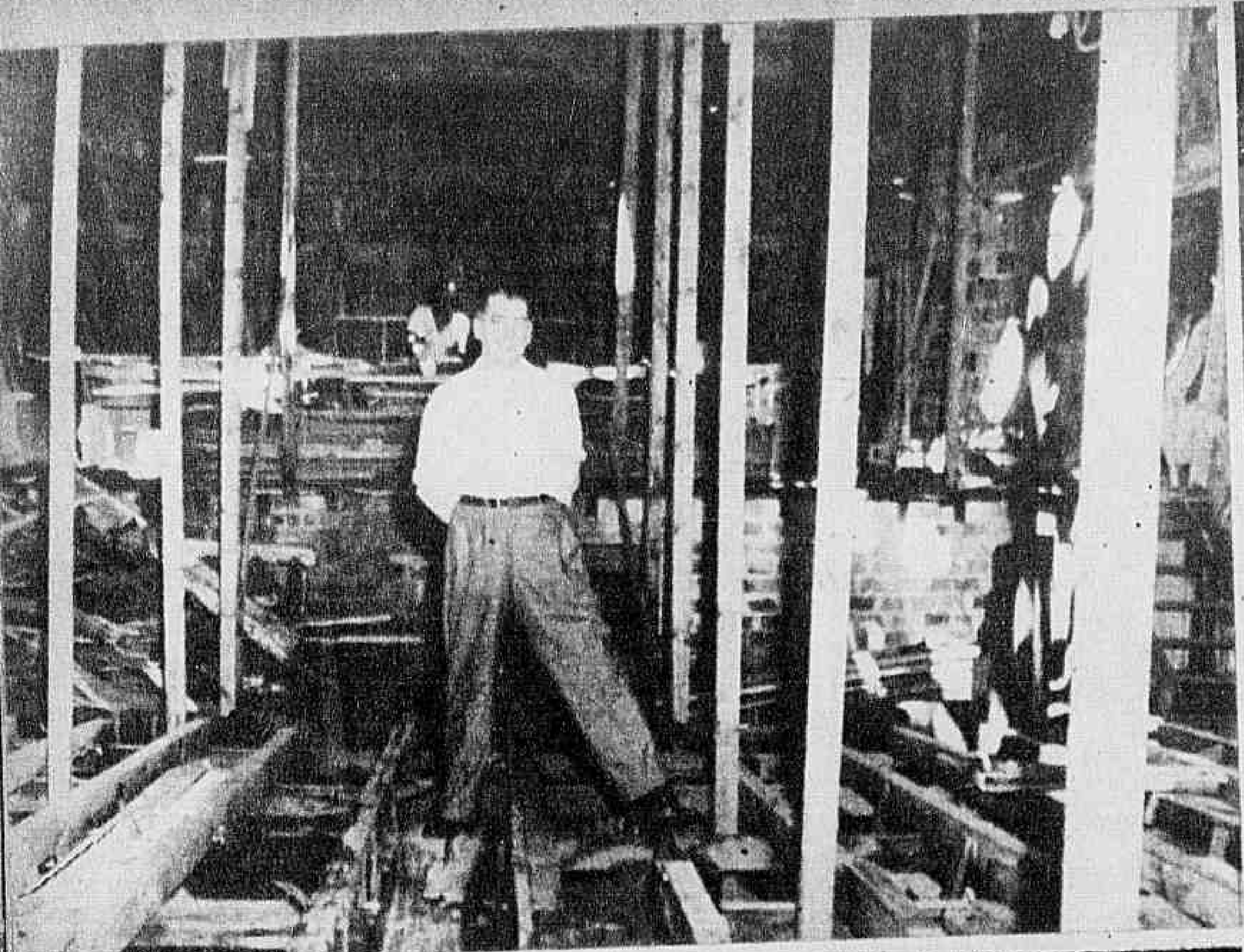
Além disso, temos entre nós o "ballet" de Vitória Ganabato, que nos dá um grupo de lindos "brotos" argentinos ,e o "ballet" japonês, de Yasno Otani, que nos mostra outro grupo de jovens graciosas nas movimentações dos seus bailes clássicos.

Com a renovação dos valores no teatro musicado reapareceram também os "gabirus" de primeira fila. Esses cavalheiros ficam impaciente e assistem a todas as sessões desde as matinées até a última, para ver se conseguem ser notados pelas garotas novas que surgem em nosso ambiente teatral. Alguns, mais ousados, chegam a mandar orquideas e corbeilles para as jovens de suas simpatias, pensando que o teatro de hoje é aquele mesmo teatro de trinta anos atrás, quando, após o espetáculo, as "coristaséé saiam para passear com os seus admiradores.

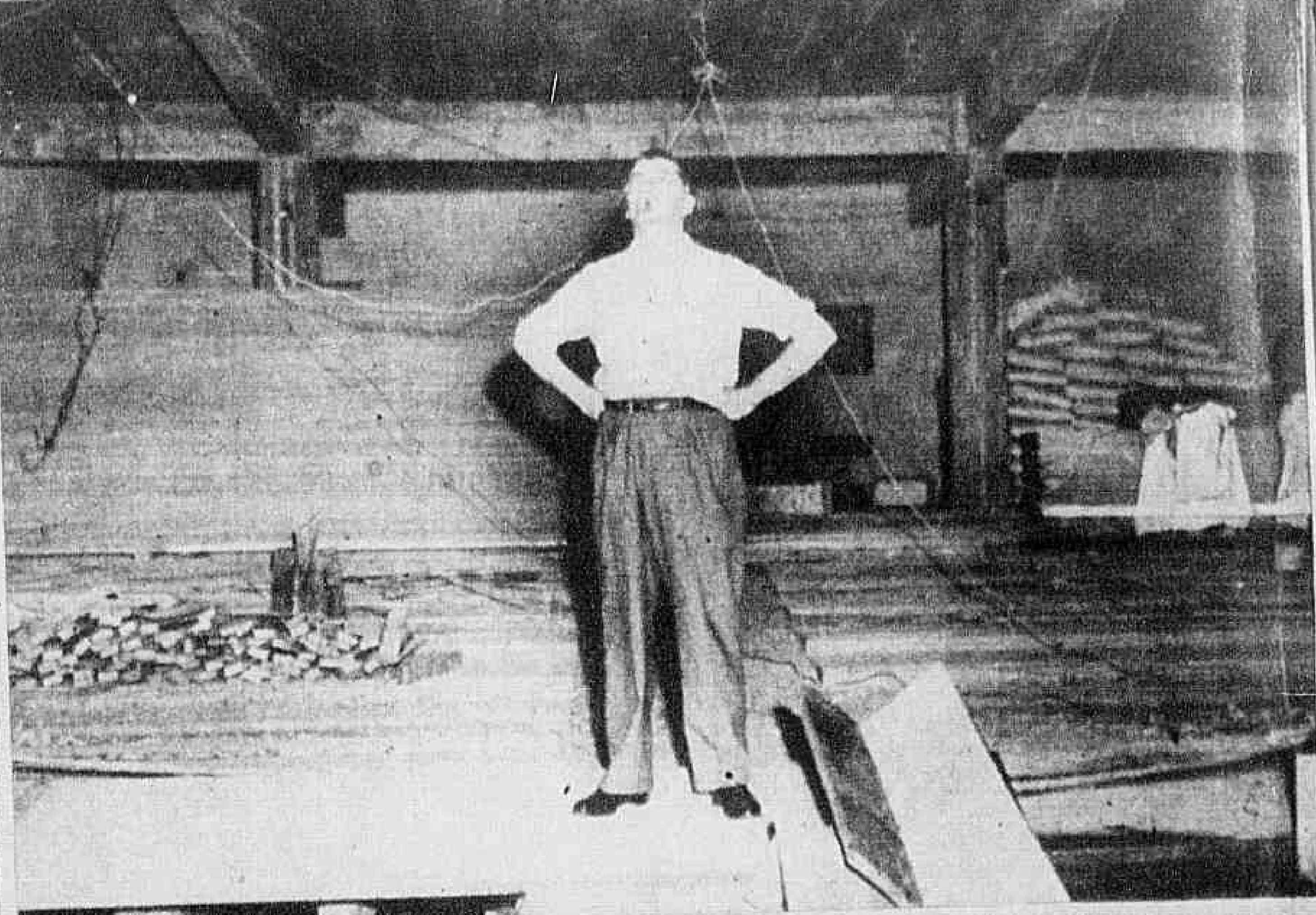
As moças de hoje vão para o teatro fazer teatro e dali saem frequentemente bem casadas, com todos os sacramentos, do "banho de pretoria" até a beira do altar.



Outro novo valor importado da Argentina.



Desse arcabouço de tábuas e tijolos ainda nus, nascerá um dos maiores palcos do Rio de Janeiro



O produtor de "Incrivel, fantástico, extraordinário", num ângulo do novo auditório de emissora Associada

VINTE ANOS DE EVOLUÇÃO DO RÁDIO



Daqueles homens que ficam por trás do controle, depende o ajuste técnico de todos os programas de rádio

Almirante, diretor de broadcasting da Tupi fala à CARIOCA sôbre o sentido e os caminhos tomados pelo rádio brasileiro — Conseguiu-se aniquilar a reação outrora existente contra a "palavra falada" e quebrar velho tabu contrário ao estudo da música — O lado bom e o lado mau do rádio — O 1.º jornal falado no Brasil

Reportagem de *J. Bandeira Costa*
Fotos de José Morais

QUE o rádio evoluiu, nestes últimos vinte anos, todos sabem, porque o sentem. O sentido dessa evolução é que ninguém, a rigor, procurou, até o presente, demonstrar. E isso porque o rádio adquiriu, por fôrça das próprias circunstâncias, um crédito de desconfiança em certas camadas que ainda é avaramente conservado. O intelectual de até anteontem, por exemplo, não o ouvia por uma simples razão de preconceito, e muitos deles, ainda hoje, ouvem apenas o radio que fala, nunca o que toca. A alergia intelectual por um dos mais poderosos veículos de cultura, mais poderosos mesmo do que o próprio jornal, porque entra pelos ouvidos sem a exigência mesmo da escola primária para quem o ouve, cairá por terra como cairam já hoje remotos pontos de vista em torno de sua própria evolução. E é isso o que vamos ver.

Um dos que embalaram o rádio

Procuro ouvir um dos homens que embalaram a infância do rádio, no Brasil, para que venha a lume um pouco de sua história no que ela tem de importância cultural e econômico. Almirante, que trocou a profissão de guarda-livros por um microfone, isso no tempo em que o rádio

ainda não vivia do comércio, vai responder-me determinada perguntas. E começo por indagar se o rádio realmente evoluiu.

— Muito, e em todos os setores, principalmente no setor falado. Entre 1927 e 1932, a palavra era detestada de tal modo que não se compreendia que, hoje, apenas vinte anos decorridos, êle significasse muito mais pelo que fala do que pelo que canta. Não se compreendia rádio que não fosse música e só música. E apenas a música em disco, pois ainda não se fizera nenhuma especialização no terreno musical radiofônico.

O primeiro jornal falado do Brasil

Quando em 1934, a Rádio Club do Brasil lançou o primeiro jornal falado do país, outra coisa não fez que abraçar uma aventura. Os jornalistas Luis Peixoto, Batista Junior e outras figuras de prestigio no Rio inteleotual, redigiram todos os jornais daquele tempo. Eram ouvidos mas contavam com ouvintes fatigados.

— Isso não quer dizer — explica Almirante — que se chegasse ao ponto de formar um movimento contra a palavra no rádio. Isso não. Mas o ponto de vista de cada um e, consequentemente de todos, fez a reação passiva mais desanimadora de que tomei conhecimento. Esse erro de concepção, todavia, foi sendo lenta mas progressivamente demolido. E somos, hoje, o que somos, para desapontamento de todos aqueles que tinham, pela palavra, uma espécie de repugnância injustificada.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Almirante, diretor de broadcasting da Tupi, fala do progresso do rádio no Brasil

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO

ELA ERA

RITA CASINO

EM 1937

Ela voltará?

Carmen Dolores, a que dançou no "Infe
Dante" já foi beijada, só em uma pelicula
de mil vezes - E sabem quem é Carmen Do



CARMEN foi a filha única de Eduardo Cansino. Ele, bailarino profissional, assim
rejeitando "parada", a despeito da sua incontestável classe, passou a existência
riavam dos mais categorizados palcos aos mais medíocres. A filhinha querida estuda
bailado clássico. E com grande proveito, pois que aos 13 anos foi apresentada no M
que, sem ser dos mais granfinos, era entretanto conhecido pelas suas exigências
de dos artistas que contratava. Carmen foi admitida por trinta dias apenas, mas ta
que o contrato foi prorrogado vinte e quatro vezes. Mas os abutres de Hollywood nã
da, e foi por isso que Rita Hayworth — é dela que falamos, referindo apenas o nom
se de armas e bagagens para a capital do cinema.

Todos os que aventuraram Hollywood, sabem que aquilo é uma miséria... Os
vam o caminho da glória só podem ser vencidos pelos espíritos fortes. E Rita
gicos. Mesmo assim, estimulada pelo papai que não desejava ver a menina frustra
ta num filme estrelado por Spencer Tracy, os mêses passavam sem que outra
Quando estava em planos para desistir do cinema, surgiu um contrato para filma
pel central e as suas qualidades seriam postas em evidência. Mas na hora de roda
um entrave e quem fez o filme foi Loreta Young. E não fosse o papai enérgi
para o México.

Veio finalmente a grande "chance". Contratada para uma série de doze filmes,
dia. Praticamente a carreira estava assegurada. Naquela época, nem todos os astro
tavam com o preparo artístico de Carmen Dolores e foi assim que com facilidade
responsabilidades nas filmagens seguintes.

O aparecimento de "Gilda" significou a culminância da carreira de Rita. Nada
zer depois de tão grande sucesso.

REBECA
foi uma das grandes sensações na vida de Rita Hayworth.



Rita Hayworth detem vários records,
a mulher mais beijada do mundo. Só num
ensaiando uma cena, teve que suportar o
re" cerca de setecentas vezes, até acerta
so é o da publicidade em torno dos seus
cios. Calcula-se que as notícias divulga
seus dramas conjugais, poderiam, eme
gura de uma coluna de jornal, atingi
respondente à volta do mundo.

Outra nota curiosa da sua vida
criatura que maior número de vesti
terceiros sem tê-los usados siquer.

Ao tornar-se princesa, isto é, cas
gavam os fans que a estrela não s
etiqueta palaciana. Foi um engano,
exigências rigorosas, Rita surgiu co
gante dos seus salões. Quando pre
malismo enfadonho, foi tambem a
voir-faire", portando-se com requi

Agora surge a novidade que R
Hollywood. Imagina-se que assim co
da conjugal com Edward Judson e
sou-se tambem de Ali Khan. E' que
tico da estrela, não lhe permite os a
guesa, obrigando-a à nostalgia qu
cansaço do matrimônio.

E' assim que possivelmente te
tro em breve a famosa "Gilda" f

...?

Inferno de
película, cerca
Dolores?...

assim como quem diz, não
tência em exibições que va-
estudava arte drámática e
no México, num cassino.
as relativamente à qualida-
mas tal foi o seu sucesso,
ood não deixam passar na-
nome de batismo — passou-

. Os sacrifícios que entra-
ita não era dos mais enér
strada, após fazer uma pon-
ra oportunidade surgisse.
ilmar "Ramona".. Era o pa-
e rodar a película, apareceu
érgico, Rita teria voltado

filmes, Rita "deu" o que po-
os astros de Hollywood con-
idade pôde abarcar grandes

Nada mais alto poderia fa-

records. Um deles é o ter sido
Só numa das suas filmagens,
ortar os lábios do "partenai-
acertar. Outro record curio-
os seus casamentos e divór-
divulgadas no mundo, sobre
emendadas em tiras da lar-
atingir a uma distância cor-

vida particular é a de ser a
vestidos e sapatos já deu a
er.
é, casada com Ali Khan, jul-
não suportaria os rigores da
ano. Em Paris, sociedade de
iu como a criatura mais ele-
o precisou despir-se do for-
m a criatura de maior "sa-
requintada discreção.
ue Rita Hayworth voltara a
sim como não suportou a vi-
son e com Orson Welles, can-
E' que o temperamento artís-
e os alogadilhos da vida bur-
ia que resulta finalmente no

nte teremos novamente, den-
da" filmando em Hollywood.



MAS ATUALMENTE
ela é um amor. Mais linda do que nunca
e prometendo voltar ao cinema.

BASTIDORES

NEY MACHADO

CINEMA EM SÃO PAULO

1951 será lembrado como o ano do aparecimento da moderna indústria cinematográfica em S. Paulo que tudo indica, será o centro da grande indústria do filme nacional, aparelhada com largos recursos financeiros, disposta a conquistar o mercado brasileiro e outros mais. Duas grandes empresas estão ali em fase de crescimento, crescimento rápido e já produzindo bons filmes. A Maristela possui modernos estúdios dentro de um imenso terreno, num dos subúrbios paulistas. Estão rodando dois filmes "Presença de Anita", com Antoinette Morineau, Henriette Morineau e outros mais. "Suzana e o Presidente" está para ser lançado, nele intervindo o famoso futeboler Leônidas. Procópio vai iniciar esta semana "O comprador de Fazendas". Ritmo constante de trabalho. A outra grande empresa, já conhecida internacionalmente, é a Vera Cruz, criação de Franco Zampari, um conhecido industrial paulista que se aposentou nas Indústrias de Matarazzo Sobrinho e resolveu dedicar-se ao cinema, vendo nele indústria tão lucrativa como qualquer outra. Dirigida inicialmente por Cavalcanti, a Vera Cruz, com a saída do conhecido diretor não diminuiu seu plano de trabalho, pelo contrário, a produção está mais intensa do que nunca. Apresentaram no Festival de Punta Del Este os dois únicos filmes nacionais ali exisbidos: "Caiçara" e "Terra é sempre terra", êste último ainda não estreado em São Paulo por falta de cinemas disponíveis. Estão terminando "Angela" e já iniciando "Tico Tico no Fubá" (A vida de Zequinha de Abreu) A Vera Cruz tem o maior plantel de técnicos, diretores e artistas já contratados, em carater permanente, por qualquer empresa cinematográfica no Brasil. Ligada ao Teatro Brasileiro de Comédia, tem neste um grande celeiro para os seus elencos. Entre os seus principais produtores estão Adolfo Celi, Fernando de Barros, Barreto Lima, Luciano Salce e Tom Payne, todos já experimentados (com exceção de Barreto Lima) na direção de palco, que sempre foi, em todos os paises, a primeira escola para a direção nos estúdios. Aí estará, podem estar certos, um dos importantes fatores da boa direção dos filmes da Vera Cruz.

Cacilda Becker, uma das nossas grandes atrizes, está estudando a possibilidade de trabalhar tambem no cinema

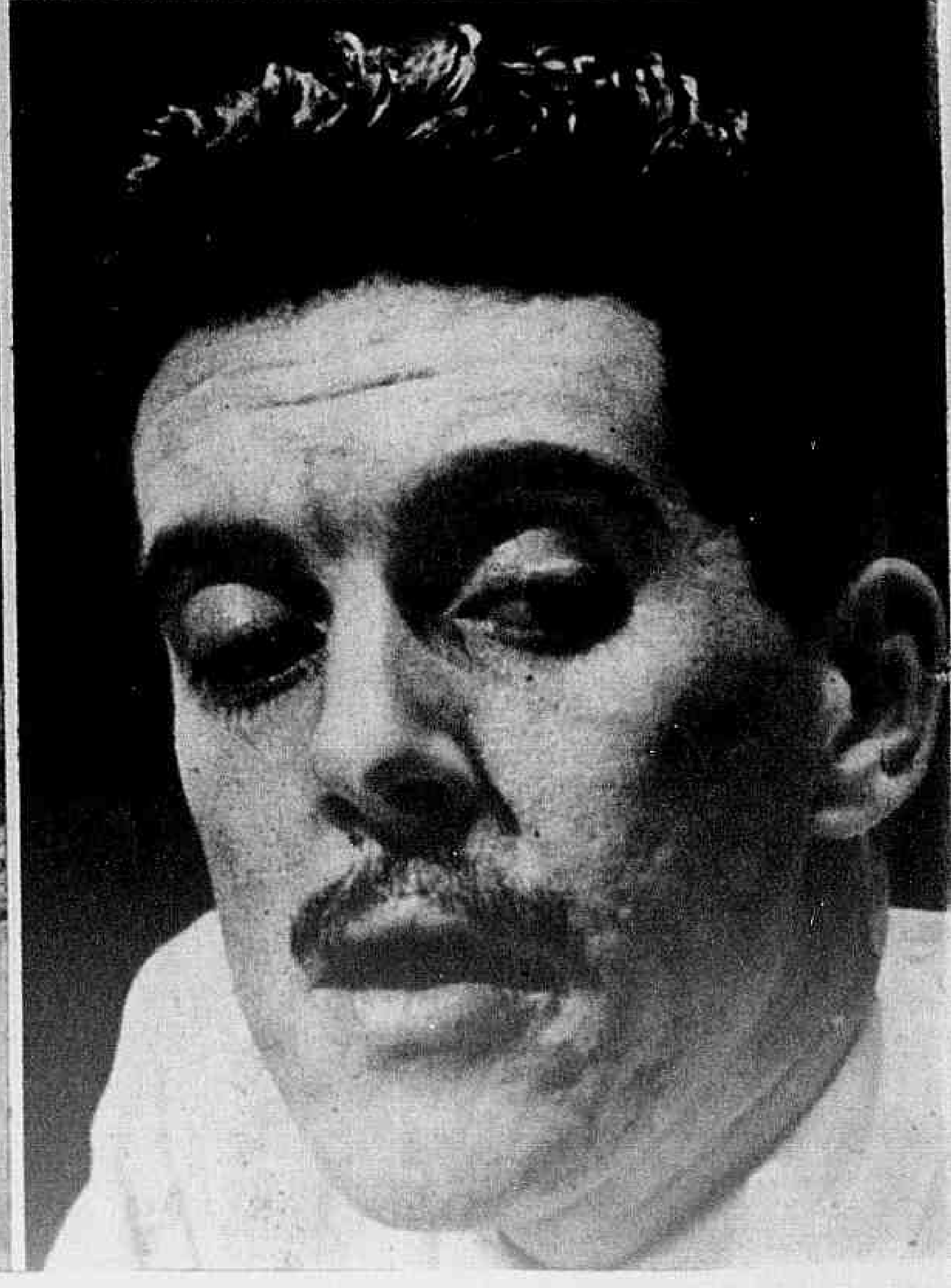
Adolfo Celi tem na sua folha de palco "Nick Bar", "Arsênico e Alfazema", "Luz de gás", "Entre quatro paredes" e "Seis personagens em busca de um autor". Outro grande diretor para o novo cinema de São Paulo



Marisa Prado, uma nova descoberta, que já trabalhou em "Terra é sempre terra" e tem um bom papel em "Tico Tico no fubá"



Luciano Salce, diretor teatral responsável por "O Anjo de Pedra" e "O inventor do cavalo" é um dos diretores da Vera Cruz



COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

A' correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — E' com fé de ser atendida que escrevo pela segunda vez a esta valiosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". E desta vez, concordando com a ouvinte Walmira Lopes Coutinho, pois tambem acho que as emissoras cariocas, sendo as maiores — principalmente a Nacional —, não deviam perder este grande cantor que, como diz a ouvinte Walmira, é a "voz orgulho do Brasil", pois não há outro que interprete as músicas sentimentais como êle: Vicente Celestino. — Aqui agradeço a possivel publicação desta.

DORA S. CARVALHO — Paraná.

•

Prezado Sr. Paulo José — Saudações. Sirvo-me das páginas de CARIOCA, e, particularmente de sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para externar minha opinião. Desejo cumprimentar o Cesar de Alencar por devolver à Emilinha o programa da Fonte do Sossêgo, que só com a sua presença desperta a atenção dos sintonizadores da Nacional. Ultimamente a Emilinha só cantava dois a três números no programa do Cesar, enquanto outra cantora cantava quatro números. Este fato provocou comentários entre os fãs da Emilinha, que, certamente, são tambem do Cesar. Várias cartas lhe foram enviadas para que ele não esquecesse que a cantora do seu programa era a "Favorita".

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O RADIO HA DEZ ANOS



DALVA DE OLIVEIRA, que é hoje Rainha do Rádio, era chamada "a voz nostálgica do broadcasting nacional", e declarava ao repórter que era felicissima



CANDIDO BOTELHO, que era, no momento, o "ai Jesus" das granfininhas cariocas, tinha voltado dos EE. UU., e deveria estrear, dentro em breve, na Rádio Tupi. Os "brotinhos" da época prometiam grandes espetaculos para o dia, como gestinhos, desmaios, etc.

O CARTAZ



A "rentrée" de Orlando Silva na Rádio Nacional constituiu um dos mais belos espetáculos radiofônicos dos últimos tempos, e todos que a assistiram sentiram o clima de amizade e de consagração que a dominou.

Esta seção, que sempre afirmou ser Orlando um dos cantores mais populares do Brasil, e uma das maiores vozes que o rádio brasileiro já possuiu; esta seção, que sempre procurou incentivar Orlando Silva com a palavra amiga e cheia de solidariedade e admiração; esta seção, que publicou centenas de cartas em que ouvintes de todo o Brasil reclamavam a volta permanente de Orlando Silva; esta seção, que há dois anos se bate para que Orlando Silva retome o lugar que lhe compete no cenário radiofônico — esta seção considera a volta do "cantor das multidões" à Nacional como um dos maiores acontecimentos radiofônicos dos últimos tempos, e como uma vitória excepcional, de cujos louros participam os ouvintes que nunca o abandonaram, e tambem, modesta mas com a satisfação de um grato dever cumprido, ela própria.

Assim, foi um dia de alegria o da volta de Orlando à Nacional, o que consideramos, em parte, como um triunfo nosso. E como homenagem ao notável cantor, reproduziremos abaixo a crônica que publicamos em 24 de abril de 49: "O CARTAZ" — Orlando Silva é dos cantores mais queridos da cidade, quiçá do Brasil. Conhecido como o "cantor das multidões", Orlando realmente foi um dos astros que até hoje maior numero de fãs conseguiu arrastar a um programa. Seus sucessos, desde o início de sua afortunada carreira, são inumeráveis. "Caprichos do Destino", "Uma Saudade a Mais", "Balalaika", "Os Meus Olhos Vertem Lágrimas", até hoje estão sempre nos lábios dos fãs de Orlando, que ao cantá-las se lembram sempre com carinho da interpretação inigualável de Orlando. Orlando, que foi lançado pelo velho e magnanimo Chico Alves, jamais imitou alguem. Dono de uma das mais perfeitas e sentimentais maneiras de interpretar, e de uma voz cheia e modulada, Orlando venceu pela sua personalidade inconfundível. Em bons ou em maus períodos — coisa que acontece a todo cantor — Orlando tem a superioridade de nunca repudiar a maneira de cantar que o fez tão rapidamente vencedor no rádio brasileiro. Já tendo tido vários imitadores, Orlando continua a não ter rival: ninguem possui o segredo de dar à voz o sentimento, a doçura e as inflexões com que Orlando nos habituou". Avante, Orlando!



Não, ela não está irradiando mas é assim mesmo que fica diante do microfone, nos momentos de trabalho

Onde está Dona Judith?



Nancy Wanderley é a "fabulosa" Dona Judith do rádio — Como começou sua carreira artística — Uma "fuga" com o auxílio materno e um contrato na mesma semana — A televisão é um suplício para o artista — Os estivadores do rádio — Um amor violento e um casamento infeliz.

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de NELSON SANTOS

"Vocês permitem que eu acabe de tomar êsse refrigerante? Acabei de almoçar agora mesmo..." Pois não, Stelinha, você manda

"Vejamos agora quantos minutos me restam. Credo! Está na horinha de eu entrar no batente. Só vinte minutos para o almoço. A tabela indica que está na hora"

QUEM não escutou ainda, a voz exasperada de D. Judith que não sabe usar inseticidas e prefere matar os insetos com violentas vassouradas? Pois aqui está, leitor amigo, a encantadora D. Judith, sem vassouras e muito calma, trabalhando como sempre, para o enlevo das ouvintes de novelas. Nancy Wanderley é uma garota simpática, morena, olhos escuros e cabelos negros, nariz atrevido e boca provocante, tudo isto encimando um corpo bem proporcionado. Êste é o lado material de Nancy. Vejamos agora o seu espírito: Combativo, trabalhador, inteligente e vivo, fazendo de tôda ela, uma garota adorável; garota, sim, porque Nancy acabou de completar vinte e quatro anos. Quisemos saber como foi que a jovem "D. Judith" entrou para o rádio, ouvindo então a seguinte história:

— Minha mãe foi a culpada. Ouviu o Ari Barroso anunciar um concurso para rádio-teatro onde deviam escolher uma rádio-atriz e perguntou se eu gostaria de concorrer. No domingo seguinte, escondido de meu pai, fugimos para a Tupi onde já me havia inscrito. Papai acreditou que íamos fazer uma visita e como sempre, se preparou para ouvir os "calouros em desfile". Fiz um "sket" com o próprio Ari, recebendo verdadeira consagração do auditório. Em casa, paai nos esperava furioso. "Com que então, Nancy Wanderley, heim? Pois fiquem sabendo que isto não se repetirá". Suspirei. Trocara de nome mas não adiantara. Ele conhecera a voz e estava tudo perdido. Na segunda-feira, um colega dele referiu-se à garota da véspera com tanto entusiasmo que meu pai confessou-lhe que era sua filha. A êsse colega, devo o fato de ter entrado para o rádio; foram os conselhos dele que convenceram meu pai a permitir uma artista na família. Isto foi em 1943. Na quarta-feira, o telefone chamou-me e já à noite estava eu de contrato assinado, substituindo a Norka Smith no "Casal do Barulho" com o Paulo Gracindo. Desde aí fiquei na Tupi.

Sabemos que Nancy trabalhou em muitas novelas, estrelando primeiramente "Miguel Strogoff", atuando ainda em "Instantâneos Sinfônicos". Fez a personalíssima Isabel da

(Conclui na página 60)



"O fotógrafo não incomoda, não. Bata a chapa enquanto eu ensaio"... E o fotógrafo não se fez de rogado



Recordando uma feliz excursão...

LUCIO FIUZA

E interessante conversarmos com artistas que acabam de regressar de uma excursão. E, quando a viagem foi feita a regiões distantes, então, as notícias trazidas são bem mais divertidas e sempre animadoras.

O artista sôbre o qual recai o assunto de hoje é o nosso grande amigo Rodolfo Arena. E' um artista que não descansa, pois, a tôda hora é solicitado para fazer parte de nossos mais credenciados conjuntos. Arena por longo tempo, foi o galã favorito da companhia Iracema de Alencar, destacando-se nesses últimos anos ao lado de Bibi Ferreira e de Procopio. Todos estamos lembrados que a interessante peça de Guilherme de Figueiredo — "Lady Godiva" — teve, como um dos três personagens, a figura simpática de Rodolfo Arena.

O cavalheiro que nos fornece na presente crônica, uma sequência de deliciosos acontecimentos vividos em torno de sua pessoa, em Portugal, jamais deixou de ser estimados por todos os colegas de profissão. E grande é o número de amizades conquistadas pelo talento e atitudes do conhecido galã do teatro brasileiro.

Rodolfo Arena foi um dos elementos da Companhia que acabam de regressar da pátria de Julio Dantas, e, como todos os outros artistas, encontra-se cheio de felizes recordações, pronto para repetir a aventura, sem medo de decepções, quando qualquer outro grupo o convide para nova excursão.

Rodolfo Arena mal acabava de regressar de sua proveitosa viagem e já estavamos marcando um jantar com o fito de viver algumas horas na presença do estimado artista, como para escutar atentamente verdadeiras histórias, que tanto o leitor gosta de ler, e que, reunidas, valem como um ótimo documentário para a história do nosso teatro de amanhã.

Inicialmente, temos a dizer que Rodolfo Arena não pensou em tomar vinho no referido jantar. Sim, não tinha vontade de misturar os inqualificaveis sabores dos vinhos lusitanos. Preferiu



Auto-retrato de Teixeira Lopes, o realizador das portas da nossa Candelária, admirado por Arena, quando em visita à "casa-museu" do famoso artista



Quem não se lembra do grande cômico Santos Carvalho? Aqui está o retrato de seu filho, Santos Carvalho Jr., que é a criança portuguesa que mais ama o Brasil. Com três anos vive dizendo que é "amigo dos basileiros"



"Tipoia" é uma casa de fados. Rodolfo Arena e Alma Flora não sabem tocar os instrumentos que empunham, mas fingem acompanhar os primorosos cantores Adelina e Carlos Ramos, que aparecem na fotografia

beber cerveja e guardar a lembrança de um paladar.

E a conversa foi se processando lentamente e as anotações foram sendo gravadas. Antes de mais nada, Arena confirmou a hospitalidade que os portugueses dão ao irmão brasileiro. E o Arena vai recordando:

— Meus colegas e eu vivíamos em Portugal como se estivessemos em nossa casa. Os artistas, a crítica e o público em geral não podiam dar melhores demonstrações de carinho. Em tôdas as ocasiões sempre estão de braços abertos, não só para receber um artista brasileiro, como qualquer outra pessoa patrícia que pisar o solo português. Gente amiga cem por cento.

E prosseguiu:

— Quanto aos conterrâneos, a coisa é diferente. São verdadeiros "amigos da onça". Não querem saber da gente da terra mesmo que haja razões para uma visita. E' verdade que, como excessão, poderemos nos orgulhar do acolhimento de um Jorge Guimarães, um dos proprietários da "Notre Dame de Paris". Apesar de não ser um homem de teatro, "aderiu" à nossa turma, incondicionalmente. E que grande amigo

Arena havia falado bastante das pessoas da terra-irmã, precisava, agora dizer alguma coisa do lugar: E naturalmente a resposta surgiu:

— Portugal é uma terra encantadora. Embora, chegássemos ali no período do

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Rodolfo Arena em visita a uma casa de vinhos assim falou: "Não vejo razões para agradecimentos — foram os portugueses quem nos descobriram, um português nos libertou"

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico Rua da Estrêla 57 — Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Trovador inolvidável"

(Jolson sing again) — Produção da Columbia Pictures — Direção de Henry Levin — Lançado na linha do Vitória.

Al Jolson foi um dos maiores cancioneiros da América do Norte. Conquistou o mundo com seu jeito, sua voz, seu estilo inconfundivel. O "Cantor do Jazz" o filme da Warner que deu início ao cinema falado, foi com Al Jonson. Corria o ano de 1929 e eu ainda não havia nascido para o cinema. Conheci Al Jolson lá para as bandas de 1936, no tempo das revistas memoráveis da Warner. Nesse tempo eu era infante mas não me esqueci de Al Jolson com sua cara pintada de preto, sua boca de branco, cantando autenticos sucessos que vivem até hoje. Assim foi o Al Jolson que eu guardei na memória, o Jolson casado com Ruby Keeler, com a qual apareceu em "Cassino de Paris". O tempo passou e Jolson afastou-se do cinema e do rádio. A guerra trouxe Jolson à atividade cantando nas bases do mundo para os soldados. O cinema resolveu homenageá-lo e disso resultou aquele razoável "Sonhos dourados". Agora num sentido puramente comercial insistem na carga e nos dão esse horrivel "Trovador inolvidável". Em verdade, constitui sempre um prazer ouvir a voz de Jolson, mas são irritantes os trejeitos imitativos desse canastrão convencido que é Larry Parks. Ademais com músicas tão famosas, o filme é de um mau gosto absoluto. Tudo é feito com ar de pouca seriedade, uma espécie de comédia grotesca. Barbara Hale é uma copia de Myrna Loy, sem, contudo, possuir o talento e o encanto de Myrna Loy. William Demarest, Ludwig Donath e outros comparecem. A direção de Henry Levin é cretiníssima. "Trovador inolvidavel" não atingiu o alvo a que se propôs.

*

"A gata borralheira"

(Cinderela) — Produção de Walt Disney — Apresentação da R.K.O. Radio — Desenho de longa metragem, em tecnicolor —. Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Os desenhos de Walt Disney gozam de prestigio universal. Disney é um mago da alegria e do amor. Desde aquele memoravel "Branca de Neve e os sete anões" até este não menos memoravel "Gata Borralheira" que Disney incansavelmente insiste em caminhar pelo lendário país da infância. Insiste em repôr o homem na sua paisagem. Seus desenhos nada mais são que páginas imortais que o vento de tôdas as épocas sopra para que as crianças, que existem dentro dos homens apressados, leiam. "A Gata Borralheira" história da nossa infância é contada de um modo inteiramente novo por esta "Bá" universal que é Disney. Há em cada sequência uma emoção e, em cada emoção uma lição de amor. Aqui recordo do meu amigo Aldous Huxley quando me disse que "a simplicidade é uma lei estetica". Justamente o que nos encanta e penetra no âmago da nossa sensibilidade é a imensa qualidade de coisas simples, primitivas mesmo, de soluções de desenho animado que podem ser também da vida. A lição de moral que essas histórias ensinam, esses conselhos que são ouvidos pelos olhos e têm eco no coração, tudo isso é Disney mestre escola da aldeia do mundo, indicando aos seus discípulos amados o caminho do belo e do bom. Meninos de todas as idades deixem a pena de Talião para Talião. Aprendam para sempre a lição da vida, a experiência cristã e, saibam que os maus por si mesmo são castigados. Disney é um outro apóstolo que se escrevesse um evangelho seria em quadrinhos cheios de bichos com o irmão rato, o irmão cão, o irmão cavalo. Disney seria um outro São Francisco de Assis. Valendo-se da promatopéia, os irracionais de Disney revelam mais inteligência do que os cientistas da bomba atômica. O que mais deslumbra em "A gata borralheira" não é o conto de fadas de Charles Perrault, mas o conto de fadas que Disney acrescentou. Disney conseguiu repôr os ratinhos na nossa admiração. Todos vocês que assistirem "A gata borralheira" levarão um ratinho daqueles para casa. Os camondongos criados por Disney são imortais. Vocês amarão as soluções de ternura que êsses liri[illegible]s camondongos encontram para aquela que êles amam.

São dignos de serem amados. Também se deliciarão com aquele rei gozado que dança valsa com um criado, que baila sozinho, e que tem um sonho que Freud e o meu amigo Aloysio explicam. Em "A gata borralheira" está toda a síntese da vida, a vitória do bem sôbre o mal,



Uma foca autêntica



Alberto Ruschel e Eliane Lage, numa cena de «Angela»

a experiência do amor. Disney insuperável, Disney inimitável, Disney desdobrando-se em culminâncias do seu gênio. Que vontade imensa senti de também possuir uma varinha de condão daquela fada alucinada (uma espécie de Billie Burke) e polvilhar o mundo de constelações de sonhos e encantar o meu amor para toda vida. Que "admiravel mundo novo" criariamos com uma varinha daquelas, dando cultura, inteligência, dignidade, bondade às criaturas com um toque apenas, um gesto de fada. Se pudessemos transformar abóboras em carruagens, e criaturas como você em pagem de um poeta de gênio. "A gata borralheira" é mais um milagre para a minha geração incrédula. E cientistas da bomba atômica, levados pelo abismo da divisibilidade do atomo, diplomatas da ONU, com as mesas cheias de papéis para concessões que não querem fazer, homens de tôdas as condições sociais, credos e raças, assistam "A gata borralheira" e aplaudam de pé Walt Disney, o cidadão mais indicado para o prêmio Nobel de Paz. A paz não se faz com palavras. A paz é ação. Um desenho de Disney vale mais do que um discurso na Câmara dos Lords. Para os homens que tecem o destino do mundo, recomendo de cinco em cinco horas "A gata borralheira" com pausas para a meditação.

(Este comentário foi reproduzido a pedido).

*

"A ilha das focas"

(Seal Island) — Produção de Walt Disney — Apresentação da RKO Radio.

Walt Disney com "A ilha das focas" dá início a uma série de "shorts" naturais. Este muito bem realizado documentário sôbre a vida, paixão e morte das focas é de grande beleza e ineditismo. Para ser um "short" perfeito faltou reproduzirem o meu poema "Cântico de amor às focas adolescentes", o que faço aqui:

Mulheres iguais às outras
focas fatais
trajando negro brilhante,
de vestidos coleantes e sensuais,
focas cor de ébano
eu vos quero
além da metafisica dos problemas raciais!
Lânguidas, gelatinosas,
doces filhas da Groelândia!
Mulheres assim não existem iguais.
Não se resiste a um sorriso de foca
[adolescente
nem a um olhar boreal.
Tristes como a verdade,
distanciadas filhas do Polo Norte,
amantes virginais,
focas,
noites com estrôlas na alma,
eu vos quero acima do Bem e do Mal!

*

"O tesouro dos bandoleiros"

Produção da Columbia Pictures — Direção de Gordon Douglas — Lançamento simultâneo na linha do Odeon.

Que desperdício de balas!

*

"As aventuras do Capitão Blood"

(Fortunes of Captain Blood) — Produção da Columbia Pictures — Direção de Gordon Douglas — Lançamento na linha do Palácio.

As vezes ficamos a pensar na ingenuidade dos produtores de Hollywood. Porque nós, público, não somos ingênuos. Quem viu "Capitão Blood" com Errol Flynn não pode assistir essa comédia aquática. Não há mais senso do ridículo e muito menos de responsabilidade por parte do pessoal de Hollywood. Essas "aventuras do Capitão Blood" chegam a ser cômicas de tanta bobagem. Louis Hayward, tão diferente daquele ator de "Máscara de Ferro" e de "Meu filho, meu filho". Patricia Medina é uma mocinha como tantas outras. George Macready é o vilão oficial da Columbia e dessas brincadeiras. Dona Drake quase nada. Lowell Gilmore jogado. Gordon Douglas dirige melhor automóvel. Pobre "Capitão Blood", que deve ser rebaixado a cabo.

*

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Landa Lopes — Santos.

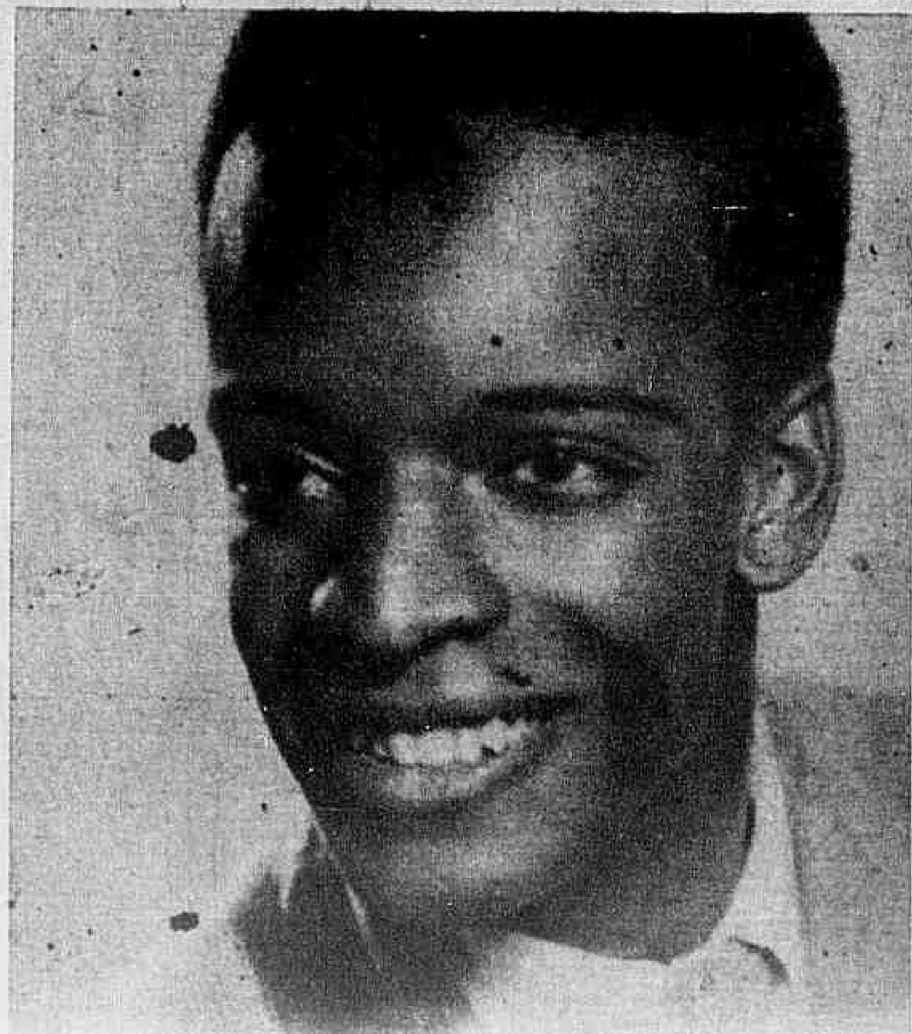
Você chegou num dia cinzento para me dizer que tem olhos verdes. Gostei so-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

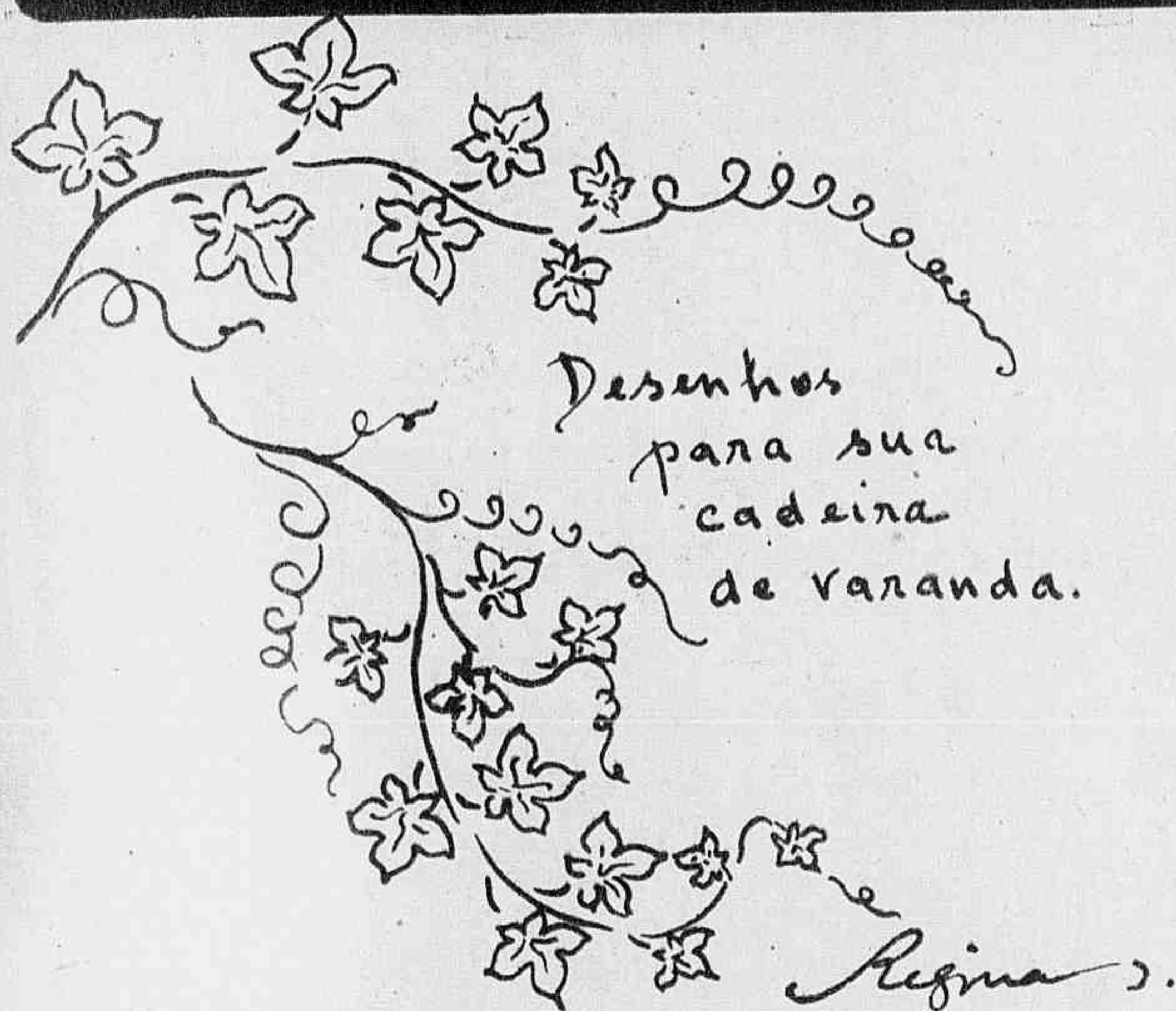


Bidu Reis é uma das figuras mais encantadoras do Rádio e do Cinema. Tem graça, simpatia, brejeirice na voz, e feitiço na personalidade. Estrêla do rádio e do cinema, tendo aparecido em «E' proibido sonhar», «Segura essa mulher», «Este mundo é um pandeiro», «Não me digas adeus», etc. Bidu Reis é uma das nossas mais promissoras estrêlas



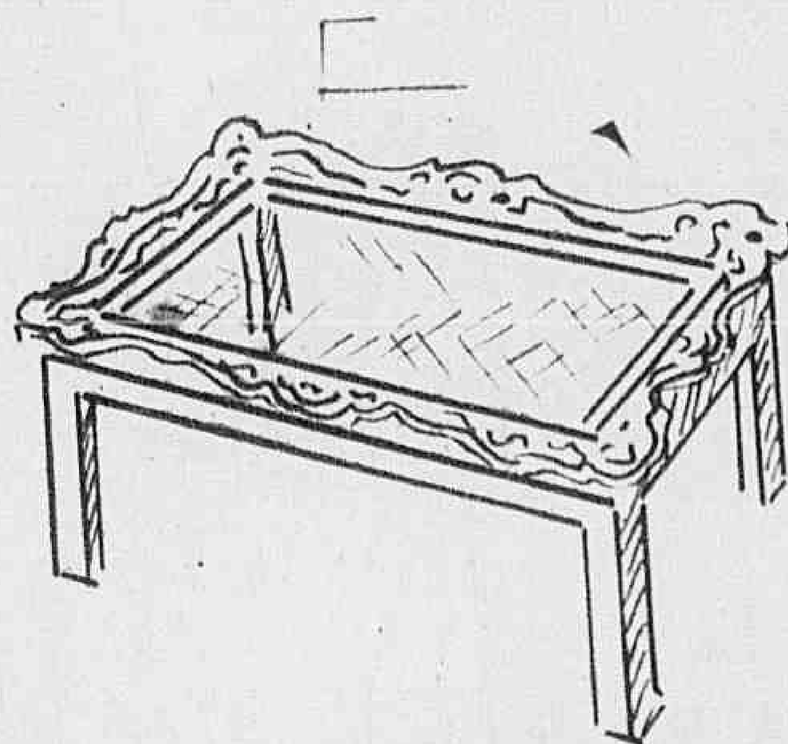
Claudino Filho é um dos mais destacados valores do Teatro Experimental do Negro Jovem de sensibilidade, tendo interpretado com sucesso o Pai João, de «Aruanda», de Joaquim Ribeiro, que, segundo consta, repetirá na tela o seu papel vitorioso

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO



Regina de Abreu Fialho Sanchez

VIDA NOVA PARA VELHOS MOVEIS



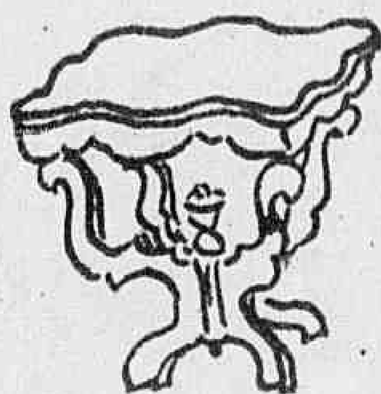
SE você quer alegrar sua casa e não pode gastar muito, vamos aproveitar alguns móveis antigos que você tem guardados. Sei que nunca deu valor a êles, acha-os velhos, feios, antiquados, incapazes de figurar numa casa moderna. Porém, com algumas pinceladas e côres vivas, se tornarão atraentes e irreconhecíveis.

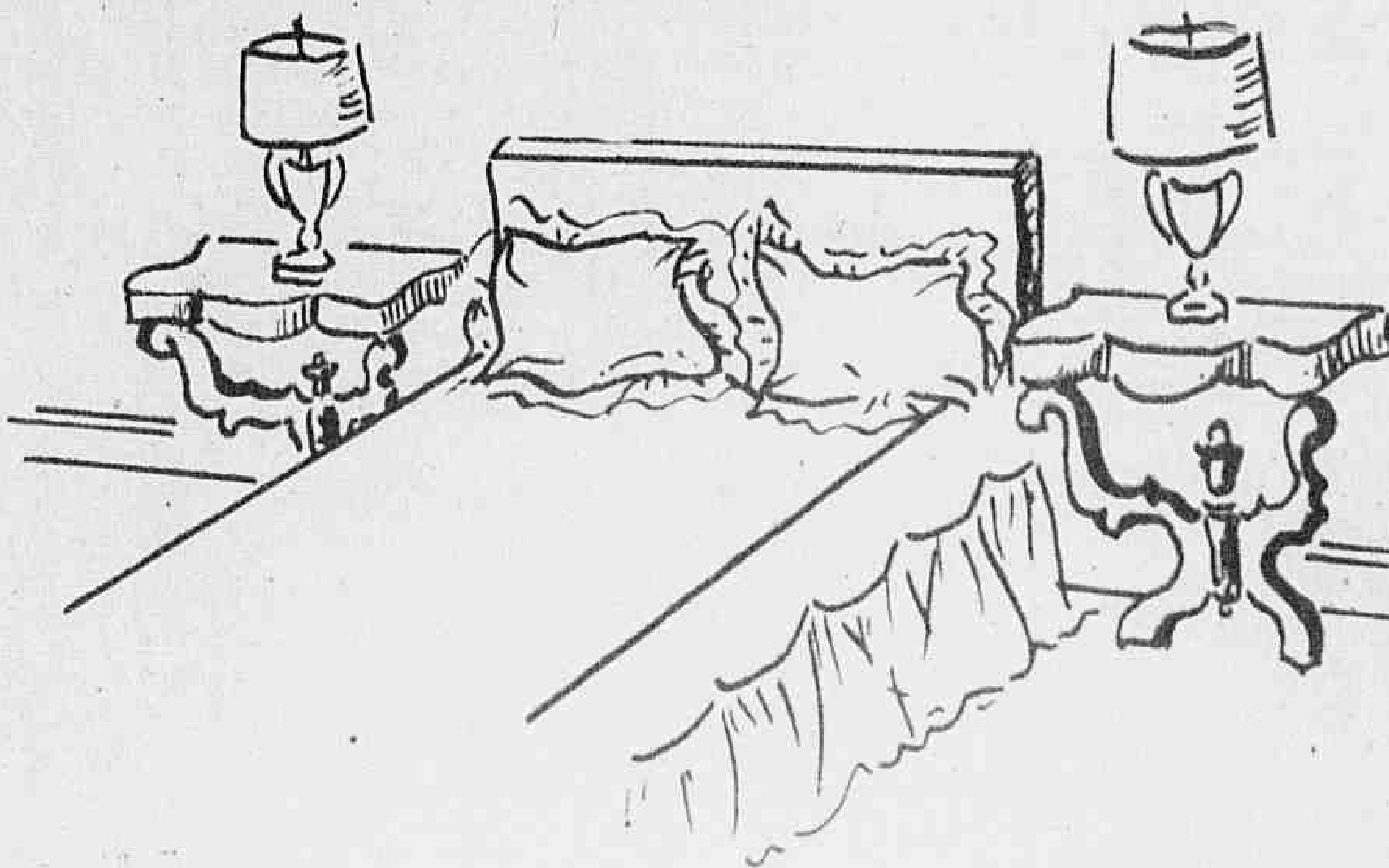
Aquela vitrola alta, escura, muito antiga, pode se transformar numa cômoda baixa e alegre. Antes de mais nada, corte fora os pés torneados. Ela ficará logo mais baixa. Raspe o verniz todo e pinte-a de branco fôsco. Escôlha uma côr alegre na decoração da sala, (o verde por exemplo), pinte neste tom os frisos do móvel, os paineis das duas portinholas e alguns detalhes leves. Coloque maçanetas brancas de louça comum, e os pés serão os mesmos que terminavam as pernas torneadas. Sôbre sua cômoda nova, arrume um vaso com plantas, um pé de luz branco e abatjour verde liso.

E a cadeira velha de braços, feiosa, com assento de palha? Por que não a moderniza para um canto da varanda? Raspe logo o verniz preto. Pinte-a tôda, inclusive a palhinha, com tinta semifôsca asulão. Compre um tecido branco bem grosso ou mesmo felpudo, para fazer uma almofadinha macia. Pregue 4 botões azuis. Com um pincel fino e tinta branca fôsca, decore pernas e braços da madeira com folhas e galhos de hera. A figura pode lhe dar uma idéia ou mesmo servir de modêlo. Reconhecerá ainda sua cadeirinha antiquada e triste?

Lembra-se daquela moldura grande e larga que tirou de um quadro antigo e guardou no sótão? Vá buscá-la e faça-a reviver numa mesa. Não se espante, vou explicar como: Tire fora toda a tinta dourada velha. Para qualquer retoque, use massa branca de vidraceiro. Em seguida pinte a moldura de acôrdo com as côres da sala Grená ou verde escuro, talvez. As vezes uma cêra leve é o suficiente. Mande fazer quatro pés bem simples, retos, e coloque a mesinha di-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)







O MAIS PURO DE TODOS OS SENTIMENTOS

QUANDO as mulheres, na conquista de sua emancipação, lutaram para obter o direito de trabalhar fora do lar, não faltaram espíritos céticos e destituidos de visão ampla da vida que profetizaram a morte dos sentimentos mais puros e fortes da alma feminina, bramando contra o desaparecimento até do próprio amor materno. Entendiam que as ocupações e as fadigas dos novos encargos, levariam as mulheres ao esquecimento dos seus deveres domésticos e à aridez sentimental; que as ambições que sempre estiveram latentes, estimuladas pelos sucessos, empolgassem a mulher a ponto de levá-la a desprezar os encantos da intimidade doméstica. A sociedade seria abalada nos seus alicerces e nunca mais uma criança sentiria a carícia terna e protetora das mãos e dos lábios maternos. Como eram ridículos esses sombrios e desalentadores profetas da desgraça humana! Hoje, com o passar dos anos, verifica-se exatamente o contrário dessas afirmações amedrontadoras. Lentamente, a princípio, a mulher foi tentando novos rumos. Venceu. As primeiras vitórias incentivaram outras mulheres. Em todos os campos da atividade agiram e se impuseram. Não como inimigas do homem, mas como sua colaboradora na campanha pelo progresso, e como auxiliar na tarefa, por vezes árdua, de conseguir uma existência melhor, de mais conforto, para o bem da própria família, para a educação cada vez mais apropriada das novas gerações que foram surgindo. E por mais estafante que seja o trabalho, nunca a mulher deixou de sorrir satisfeita e amorosa para os filhos que nasceram.

Aqui vemos Lois Andrews, do "set" da Universal, recebendo a visita de sua filha Jerralynn, num dos momentos de folga em sua atividade nos estúdios. Sua bela expressão de alegria é o testemunho de que em sua alma o sentimento materno está vivo e exuberante.

LOURDES GONÇALVES



PEQUETITA



MARGIE



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7

LOURDES GONÇALVES. Rio. Envio-lhe um modêlo plissado, manga três quartos e golinha alta. Seu estudo: Prudência e perseverança são traços dominantes do seu caráter. Sentimentos bondosos e fidelidade. O trabalho não a amedronta e nem a faz desanimar. Detesta gastos supérfluos e gosta de economizar. E' de natureza reservada e tem mesmo propensão para a melancolia. Presta demasiada atenção a minúcias e tem habilidade para contornar dificuldades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascida de 23 de agosto a 22 de setembro.

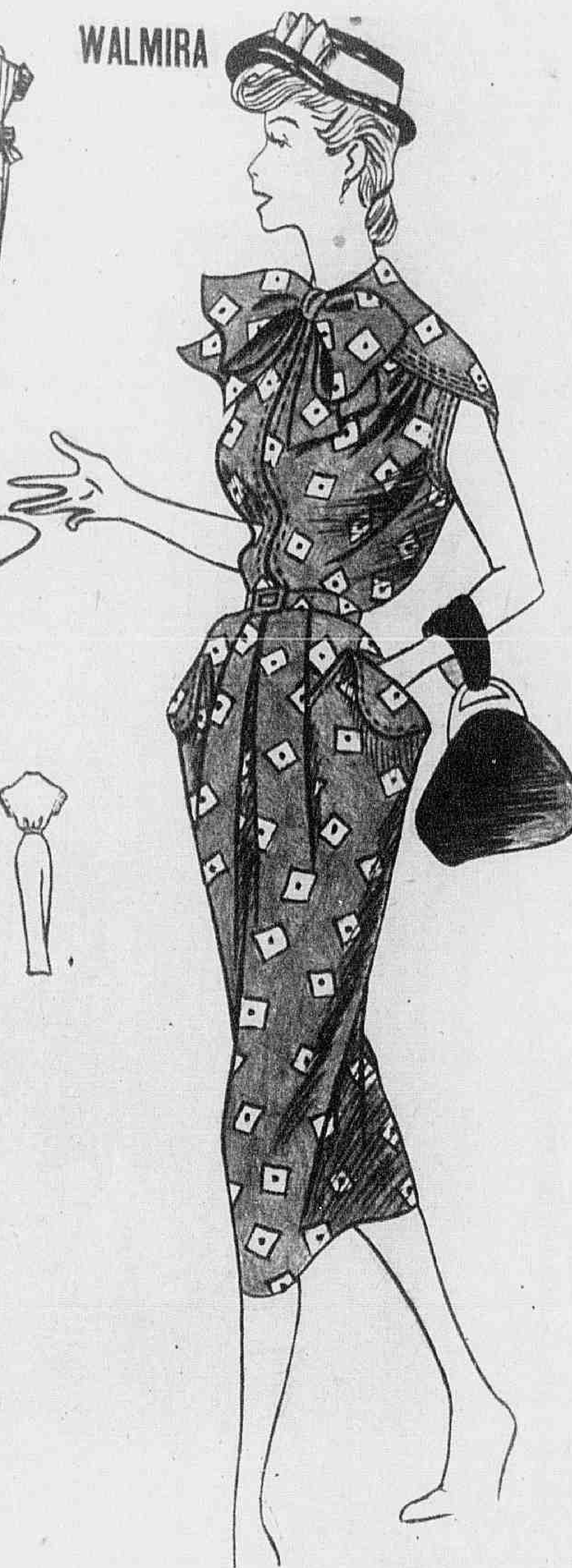
PEQUETITA — Rio Grande do Sul. Eis um modêlo juvenil, de saia ampla, com barra e gola bordadas, com o mesmo motivo. Seu estudo: Bondade e delicadeza de sentimentos, afabilidade, generosidade e espírito de justiça. Grande habilidade manual e inteligência aberta à compreensão elevada das coisas e dos fatos. Tudo indica que deve perseverar nos estudos, porque, apesar de decepções a que está sujeita, conseguirá triunfar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

MARGIE. Rio. Uma feliz combinação de organdi liso e "laize" bordada faz dêste modelo um vestido encantador. Seu estudo: Tenacidade, perseverança, e extrema senbilidade. Muitas vezes fica indecisa e frequentemente muda de opinião. A verdade é que se deixa influenciar muito pelo ambiente. Tem vontade de viajar e é possivel que êsse desejo seja satisfeito. Eduque sua fôrça de vontade e confie nos amigos sinceros. Harmoniza-se mais as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

NARIZINHO



WALMIRA



"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



NARIZINHO. Barra do Piraí. Uma aplicação com listas horizontais e verticais dá realce a êsse modêlo simples e gracioso. Seu estudo: Equilíbrio de sentimentos e amor à justiça tornam-na uma pessoa muito simpatica e de tratamento amável. Tem grandes ambições e a necessária audácia para procurar satisfazê-las. Precisa ter vida moderada para que a sua saúde não se ressinta e você possa conseguir o que almeja. Não lhe será dificil triunfar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

WALMIRA. Araruama. Faça êsse modêlo de saia estreita, com amplo laço na blusa que se destaca também pela pala arredondada. Seu estudo revela que obterá bom êxito nos seus empreendimentos, porque tem a noção clara das dificuldades a vencer e energia serena para enfrentá-las. Não lhe falta também a necessária temeridade para arriscar-se, quando isso é imprescindivel. E' ambiciosa e quer progredir. Sua inconstância aparente é consequência do seu espírito independente e da sua natureza impulsiva. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho, e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro

Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRÚ OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

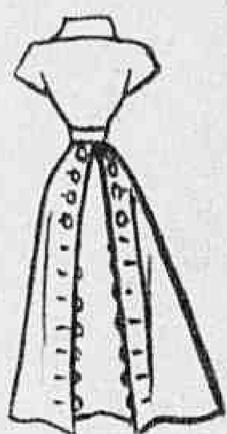
Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

MARY

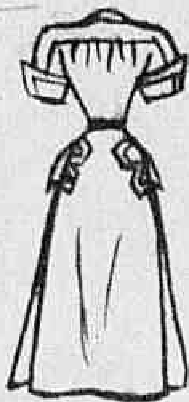
SRTA. SIRIA

MARIA HELENA











MARY. Sorocaba. Um amplo decote contornado por original gola, bolsinhos na saia, dão graça a êsse modêlo que pode ser feito em seda estampada ou tafetá xadrez. Seu estudo: Natureza profundamente apaixonada e viva. Grande tendência para a poesia e a música que deve aproveitar. E' desconfiada. Precisa lutar contra a timidez e acautelar-se, para não ser injustamente agressiva. Vencendo esses obstáculos, terá vida feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

★

SRTA. SIRIA. Rio. Pregas na saia, bolsos originais, peitilho guarnecido com botões, dão grande "chic" a êsse modêlo que é rematado com um grande laço no pescoço. Seu estudo recomenda prudência em todos os atos de sua vida, para evitar desgostos e decepções grandes, por sua própria culpa. E' um temperamento apaixonado e impulsivo. Gosta de criticar os outros e é muito acessivel aos elogios. Quando se zanga, é demasiadamente agressiva e o que lhe pode acarretar inimigos impiedosos. Pode, entretanto, dominar êsses defeitos, porque tem muito força de vontade. Assim conseguirá tranquilidade e fortuna. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

★

MARIA HELENA. Rio. Um vestido muito prático, guarnecido apenas com recote e botões é o que lhe recomendo. Seu estudo revela boas qualidades que devem conduzí-la à felicidade, embora surjam dificuldades em sua vida. Sua inteligência é clara e seus sentimentos são profundos. Compreende a vida de modo elevado e tem altas aspirações. E' prudente, sincera e franca. Gosta de resolver os casos depois de estudá-los atentamente e possui fôrça de vontade para enfrentar silenciosamente, mas com energia, os obstáculos que encontra para atingir o que deseja. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Larry Parks é invejado por todo o contingente masculino da Metro-Goldwyn-Mayer! A causa de tudo é bem alheia a vontade do ator, mas nem êsse fato conseguiu diminuir o feio sentimento de seus companheiros. E' que quando Larry chegou aos studios de Leo, para filmar "Love Is Better Than Ever", verificou-se que o edifício destinado aos camarins dos astros estava lotado e foi necessário colocá-lo na seção reservada às estrelas.

As novas vizinhas de Larry são apenas Arlene Dahl, dum lado, e Elizabeth Taylor, do outro!

Larry, porém, insistiu que o camarin fôsse redecorado. Foi preciso retirar os babados e as almofadas e instalar a velha poltrona de couro vermelho juntamente com o rádio portatil do ator.

★

Hollywood ficou alarmada, com a notícia de um possivel divórcio de Rocky e Gary Cooper. A notícia foi confirmada quando Rocky partiu para Nova York levando a filha do casal, Mary. Quando entrevistados, os Cooper confessaram, sinceramente, que na verdade houvera um desentendimento entre êles e que a Senhora Cooper se ausentaria por algum tempo até que a atmosfera esfriasse um pouco. Desejamos, de todo o coração, que, a estas horas, tudo esteja resolvido para melhor e que o casal, lembrando os anos felizes, volte a ser um dos mais unidos e simpáticos da capital cinematográfica.

★

Um pouco a contra-gôsto, John Derek teve que pousar num estabelecimento de "bolicha". Tratava-se de uma entrevista para uma revista cinematográfica, e, embora amolado, o ator teve que sustentar, sorrindo, a bateria dos olhares curiosos e dos comentários dos frequentadores do local. "Olha ali John Derek", sussuravam de maneira bem audivel as fãs que corriam logo a solicitar autógrafos do artista. Já de saida, John ouviu alguém perguntar ao caixa por que havia tanta gente ali naquele dia.

— "Nada de importante, é que estavam fotografando John Dereck, um camarada aí qualquer..."

★

Desta vez parece que Mickey Rooney apaixonou-se mesmo de fato. Pelo menos é essa a primeira vez que o ator namora e se mostra romanticamente interessado por uma pequena mais baixa do que êle. Mickey, que tem complexo de altura, só costuma se interessar por garotas altas e de curvas bem acentuadas, embora esguias. Agora sua nova amiguinha, Kay Brown, parece fugir um pouco, se bem que seja bem feita e bonita, ao padrão pre-estabelecido... Talvez com ela Mickey ache a felicidade que as outras não lhe trouxeram...

★

Está de parabens o cinema brasileiro. No recem-realizado festival cinematográfico de Punta del Este, Uruguai, foi considerado o melhor filme sul-americano o nosso "Caiçara". Ao festival concorreram várias nações, entre as quais a Argentina, que exibiu várias películas e cuja indústria cinematográfica e bem mais antiga e melhor aparelhada que a nossa. O diretor Adolfo Celi, um dos maiores responsáveis pelo sucesso de "Caiçara" e os produtores do filme, pretendem também apresentá-lo no próximo Festival de Cannes, na França.

SER BONITA



É O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 50
Caixa Postal, 6008 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

A direção geral da Rádio Nacional, dentro de um plano previamente delineado, e baseado na constatação de que a emissora não "dava todo o seu vapor", entrou num período de intensas realizações, renovando sua programação, ampliando-a, bem como ao seu elenco artístico. Assim é que, após o lançamento de vários programas, fará o de outros, em breve como "Inimigo Invisível", série policial, escrita por Mario Brasini; "Largo da Harmonia", de Ghiaroni, e "Um Fio de Melodia", de Helio do Soveral e Alexandre Gnattali. Depois da contratação de Orlando Silva e Silvio Caldas, efetuou mais as do pianista Muraro, da cantora e atriz cinematográfica Marion e de Cazarré e Déa Selva, atores muito prestigiados em nosso teatro.

A outra emissora que vem fornecendo bom noticiário à imprensa é a Rádio Mayrink Veiga. Em fase de completa remodelação material e artística, a PRA-9 guiada, agora, pelo entusiasmo de Gilson Amado e dêsse caladão que é Gilberto Martins — enveredou por uma trilha segura e certa, restando apenas que, empós, aflore em realizações e equilibrada harmonia tôda essa azáfama de contratar gente boa, de revestir de outro aspecto o interior da emissora, de substituir por instalações novas as velhas ou obsoletas. Cada setor vem sendo, na medida das disponibilidades do "mercado", entregue a profissionais competentes. Na da produção, já temos Julio Atlas, Herrera Filho, Alziro Zarur, Dilma Lebon e Manoel da Nóbrega. No de rádio-teatro, nomes desonhecidos para nós, mas que, em São Paulo (foram escolhidos por Gilberto Martins), mereciam o aplauso dos ouvintes. Na música, a orquestra de Peruzzi, Luiz Gonzaga, Jacob, além de Joel de Almeida, "Garotas Tropicais", etc.

Em seu esfôrço para arejar o seu e o ambiente radiofônico carioca, a Rádio Mayrink Veiga pode contar com a simpatia do cronista.

E, para terminar, mais duas notícias: Carlos Pallut e Alba Regina voltaram para a Guanabara, deixando a Tupi, que está sendo consumida pela televisão, e Nelio Pinheiro, Isis de Oliveira e Albertinho Fortuna iniciarão, a 13 de abril próximo, pela cidade de Sorocaba, uma excursão pelo interior paulista, percorrendo 31 cidades, até 6 de maio.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

As inscrições de Euripides, de Aracajú, de Marylande e Magali, de Teresina, e a de Mariceles, de Codó, foram anuladas por não virem acompanhadas do sobrenome.

★

As inscrições que pessoas do Rio, mandaram de outras residentes em Estados e até em Portugal, não serão aeitas. Nem ao menos uma explicaçãozinha, mostrando o porque dessa interposição. As referidas inscrições são de pessoas de Muriaé, Lisboa, Coimbra e Alegre.

★

Antonio Carlos e Humberto Garcia, imprevistamente, foram obrigados a mudar de domicílio, razão pela qual rogam aos que lhes escreveram que o façam novamente, agora, para Taubaté, à rua Humaitá, 126, S. Paulo.

★

Em sua longa carta, Gigi Clairier e Carmem Teresinha Silva, de Pôrto Alegre, saem em defesa das conterrâneas acusadas por João L. Patrício de não lhe responderem às cartas que lh'as enviou. E mais ainda, estranham as duas prezadas leitoras que nós tenhamos "secundado o desabafo" do reclamante.

Não há o que estranhar, quando dissemos que o "desabafo era justo". Por um comezinho princípio de ética ou de educação, qualquer carta deve ser respondida, e ninguém é obrigado a manter uma permuta com quem quer que seja. Êsse é o ponto capital e muito mal compreendido por muitos. Não quer cartear-se com o fulano que lhe endereçou uma carta? Ora, responda dizendo que não o deseja, alegando tais e quais pretextos. Sempre se encontra, e fàcilmente, uma "saida". Sempre. Feito isso, o proponente da troca não terá o direito de espernear.

O errado, o completamente errado é deixar qualquer missiva sem resposta.

E para atenuar a avalanche de pedidos de inscrição, só os aceitaremos, a partir de 19 de abril, se vierem acompanhados do respectivo "coupon" que, então, começaremos a publicar.

Aqui fica o aviso.

★

Os que almejam mutuar cartas com a França e suas colônias, podem escrever, levando a tarefa a sério, para: "Organizacion De Los Intercambios Intelectuales", Drugeac (Cantal), França — expondo tipo, físico, idiomas, temas, profissão e ocupação.

★

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas entre os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas, e lugares preferidos, além do enderêço:

DISTRITO FEDERAL — Hindenburgo Silva, 17 anos, com moças de 17; C. Postal 450 — Gilberto Luiz da Silva, 18 anos; R. Alvaro de Miranda, 275, casa 4, Inhauma — José Marques de Oliveira e João Batista do Nascimento, 18 anos, com normalistas cearenses e com mineiras, cearenses e gauchas; Contra-Torpedeiro Mariz e Barros, Segunda DV. e C.T. Amazonas, Segunda DV., M. da Marinha — Afonso Martins, 26 anos, com moças até 25; R. São Gabriel, 395, Meier — Amaury A. Silva, 20 anos, mus. e costumes locais; C. T. Baependi, M. da Marinha — Selma Mello, 18 anos, cartas e postais com os 2 sexos; R. Bucareste, 243, Parada de Lucas — João e Eli B. da Silva, 18 e 17 anos; R. Constantino Coelho, 31, Catete — Carmem Lucia de Souza, com ext.; R. Nilo Romero, 72, apt. 2, Madureira — Gilda F. Maia, 22 anos; R. Virginia Vidal, 228, Jacarépaguá — Renan Freire, 19 anos; R. Mendes de Aguiar, 67, Cascadura — Mauro Mendes, 20 anos, Jarbas Castor, com estudantes mineiras, e Ademar Climaco, com sulinas; R. Lucio de Mendonça, 17, Tijuca — José Antero Filho, Manoel D. Quirino Filho e Djalma Vivas, 21, 22 e 24 anos; R. Maria Luiza, 61, Lins — Marly Ferreira, com militares acima de sargentos; Av. Cesario Alvim, 4.671, S. Cruz — Jairo Reys, 20 anos; Senador Nabuco, 315, apt. 101, Vila Isabel — Altamiro Monteiro, 19 anos, com moças do Rio; Mal. Aguiar, 111, apt. 102, S. Cristovão — Erna Koglin, 20 anos, com moços de 20 a 28; R. Marquês Pinedo, 22, Flamengo — Maria Lucia Villela e Maria Teresa Villela, 16 anos, com oficiais e estudantes militares; R. Goiaz, 432, Piedade — Luiz Seabra, 26 anos, troca de fotos, postais, revistas, jornais com Br., Arg., Esp., Port., Chile e México; R. Conde de Irajá, 503, Botafogo — Aristides Evangelista, 25 anos; R. Bambina, 67, fundos, apt. 201, A/c de Domingos.

CEARÁ — Fortaleza — Telma Regina Sampaio, 16 anos; Joaquim Tavora, 1.363 — Sheyla Andrade, 17 anos; Visc. do Rio Branco, 1.363 — Silvia Helena Moreira; C. Postal 15 — Paulo e Haroldo C. Morais, 19 e 18 anos; R. Dona Leopoldina, 639 (Parangaba) — Conceusa Candelária, 20 anos, com os 2 sexos; Pça. da Matriz, 140.

PARÁ — Belém — Oneide Pontes, 19 anos; 28 de Setembro, 220 — Teresinha de Jesus Silva e Zuleide Alves; R. O de Almeida, 335 — Herminia Navegantes Pinheiro; Av. Duque de Caxias, 87 — Penalber Ali Shellar e Willard N. Filho, 22 e 19 anos, com moças de Santos e, o segundo, com moças do interior mineiro, mormente de Curvelo; 1º Esquadrão do 2º Grupo de Aviação.

PIAUI — Teresina — Dalva Estela, com maiores de 20; R. São José, 906.

PERNAMBUCO — Recife — Iris e Nise Conti e Zineide Morais, 25, 26 e 31 anos; Av. Caxangá, 18, 1 ºandar, Madalena — Nisa Morais, 30 anos; R. Real da Tôrre, 726, Tôrre — Alda Borborema, 28 anos, com maiores de 28 dos 2 sexos; R. 19 de Novembro, 81, Madalena.

ALAGOAS — S. José da Laje — Mercia Silva, 15 anos; R. Cicero de Góis Monteiro, 17.

PARAIBA — Mamanguape — Noilde e Jandira Ribeiro, 13 e 14 anos; R. Marcos Barbosa, 37 — Letinha R. da Cruz, Maria de Jesus Lins, Maria José de Carvalho, Newton Fagundes, Vera Lucia e Anidraci Ramos, 14, 17, 16, 14, 16, 17 e 20 anos; Duque de Caxias, 46, 90, 213, 38, 249 e 257 — Claudeth Morais, 13 anos; Visc. de Pelotas, 151 — Wilma Batista, 12 anos; Barão de Cotegipe, 1 — Ivanilde Botelho, Maria Toscano e Maria Conceição Fagundes, 15, 14 e 12 anos; R. Batista Carneiro, 38, 42 e 36 — José Ramos Sobrinho, 13 anos; Av. G. Vargas, 13 — Edson Veloso, José Florentino e Arnoud Araujo, Ednaldo Costa e Ronildo C. de Lima, 17, 17, 13, 17 e 16 anos; Pres. João Pessoa, 25, 5, 5, 63 e 103. (João Pessoa) — Marta Caxtaxo, com Br. e ext.; C. Postal 145 — Anatalia Mendonça, 16

anos; 1º de Maio, 231. (Campina Grande) — Flavio A. Cunha, 17 anos; R. Epitacio Pessoa, 133 — Agenor P. de Azevedo, 17 anos; Pres. João Pessoa, 669.

RIO G. DO NORTE — Natal — Iris Pereira, 25 anos, com maiores de 25, Ida Sá e Ana Silva, 17 e 18 anos; Pres. Quaresma, 424.

SERGIPE — Boquim — Lindinalva Almeida, 20 anos; Fazenda Cipó. (Aracajú) — Edna Santos, 22 anos, com bancários e moços da Marinha e Aviação, troca de revistas, livros, cine, rádio e música; R. Gerú, 235.

BAHIA — Ilheus — Walter C. de Miranda e Carlos de Sá, 19 e 22 anos; R. Eustáquio Bastos, 13. (Salvador) — Angela Maria Cruz e Iracema Ribeiro, 16 e 17 anos; Padre Danile Lisboa, Segunda Travessa n. 11, Brotas — Tania Regina Vasconcelos, 18 anos, com maiores; Tenente Mario Alves, 27, Liberdade.

ESTADO DO RIO — Porciúncula — Denise Schuwartz, 16 anos; R. Schwartz Vieira, s/n.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Edalice, S. Ferreira, 18 anos, cartas e trocas com Arg., Esp., Port., Br., México e Uruguai; R. Samuel Leny, 284.

MINAS GERAIS — Uberaba — Sta. Lurdy Rodrigues, 24 anos, com maiores de 30; R. Tiradentes, 12. (Juiz de Fora) — Sta. Ned de Oliveira, com maiores de 23 anos do Rio, Minas e Bahia, matrimônio; Bernardo Mascarenhas, 505 — Maria Amélia, 20 anos, pede lapis-propaganda de todo o mundo, permutando também; C. Postal, 162. (Belo Horizonte) — Magda Junqueira, com maiores de 25 anos, cultos; R. Hermilo Alves, 290 — Maria Luiz Martins, 20 anos; R. Timbiras, 1958 — Eliana Marina Mara, 18 anos; R. Outono, 91 — Laura Regina Oliveira, 19 anos; R. Alcarenga Peixoto, 411.

GOIAZ — Goiânia — Woodson T. Araujo, 21 anos; Rua 56, n. 41.

PARANÁ — Guarapuava — Elivan e Marialba Aguiar, 17 e 20 anos, com S. Paulo, Rio, Paraná e Rio G. do Sul; 15 de Novembro, 1.000. (Curitiba) — Ruth e Kleona Magaly Souza, 18 e 15 anos; Mal. Deodoro, 1.403 — Edit Delazari, Eunice Ribeiro dos Santos e Yara, Hiolanda e Sara Farid Nassin, 16, 19, 15, 19 e 16 anos; Av. Munhoz da Rocha, 853.

SANTA CATARINA — Blumenau — José Américo Buerger, 18 anos; C. Postal 157.

RIO G. DO SUL — Erechim — Irma Inês Langer, mormente com descendentes de alemão; C. Postal 261. (Novo Hamburgo) — Rubem F. Alves, 15 anos, com Br. e Américas, selos, revistas e postais; C. Postal 135. (Pelotas) — Fátima Regina Monoar, 18 anos, com cadetes do ar e mar; Ferreira Viana, 311, Petrópolis — Simone Sorrent, 18 anos, com moços cultos de 20 a 28; Visc. do Rio Branco, 747, Floresta — Walmir dos Santos, 18 anos; R. Cajú, 67, Petrópolis — May Salmwsão, 17 anos, com uruguaios e espanhóis; Pç. Maurício Cardoso, 12 — Mara Beatriz, 21 anos; Casemiro de Abreu, 813.

PORTUGAL — Setubal — Manoel José Zacarias, 23 anos, é um recluso, possivelmente, por delito político, pede madrinha espiritual, troca de cartas, etc.; Recluso n. 72 da Brigada de Trabalho. (Ilha da Madeira, Funchal) — Sta. Ady Barros, com moços de 21 a 27 anos; R. da Torrinha, Quinta Noemi, 64 — Maria Helena Faria, em port., ing. e fr. com moços de 19 a 26; C. Postal de S. Amaro, Santo Antonio. (Caldas da Rainha) — Sergio W. de Souza Simões, com moças até 16 anos de todo o mundo, troca de revistas de rádio, cine e atualidades, fotos, selos e postais, em port., esp. e fr.; R. da Esperança, 30, (Lisboa) — Jaime da Costa, 18 anos; Trav. de S. Antonio da Sé, 2-3º — Hernani Rodrigues Abrantes, 18 anos; R. do Sol à Graça, 33-r/c — Mario D. Bento, 23 anos, com moças do Br., Esp. e Port.; Av. Guerra Junqueiro, 23-B — José de Almeida Pinto, 19 anos, com moças; R. de Arroios, 57-3º Esq. — Antonio P. da Silva, 20 anos; R. Zofimo Pedroso, 51-1º Dto. — Orlando de Paula e David Branco, 29 e 24 anos; R. Augusta, 146 — Julio S. da Graça; Av. Duque d'Avila, 65, cave; Antonio Pardal, 20 anos; Calçada S. Amaro, 25 — Salvador de Carvalho; R. Alberto Pimentel, 1-2º Dto. — José Gomes Coelho; Marinheiro n. 9,121 da Marinha de Guerra Portuguesa, Alfeite. (Ilha da Madeira, Funchal) — Liana Camara e Ligia Silva, Maria José de Abreu e Maria Graça Costa, 18, 21, 18 e 22 anos, com os 2 sexos, em port., fr., esp., ing. e it. troca de cartas, revistas, postais, etc.; Caminho do Palheiro, 53, idem, R. de Santa Luzia, 30, e R. 31 de Janeiro, 104-A.

ESPANHA — Madrid — Carlos Gonzalez de Lara, com moças de 16 a 20 anos; Bravo Murillo, 15-7º n. 1. Assim mesmo. (Granada) — Eduardo Galves Martins, 19 anos, estudante de medicina, com moças de 16 a 17; San Rafael, 1-2º.

SÃO PAULO — Cruzeiro — Ivone Teixeira, 15 anos, postais e letras de músicas; Bernardino de Campos, 45. (Rio Claro) — Ligia Spiller, 13 anos, mormente com cariocas, fotos, livros e poesias; Av. Cinco n. 261. (Campinas) — Suely e Vera Morais, 18 e 23 anos; Arnaldo de Carvalho, 746. (Guaratinguetá) — Luiza Maria Moura, 17 anos, com mulatos; 25 de Janeiro, 138, (São Manuel) — Tonia, Tania e Tarcisia Marsano, professoras, 27, 25 e 20 anos com moços de 22 a 30; C. Postal 27. (Santos) — Ligia Fernandes e Lidia Barreto, 18 anos; 7 de Setembro, 108. (Caçapava) — Carmem Maria Marques, Angela Rosay e Lucy Moura, 17, 15 e 17 anos; 9 de Julho, 196. (Marilia) — Hélina R. Aguiar, 17 anos, com os 2 sexos de Santos, S. Paulo, Rio, Barretos, Bauru e Bebedouro; Cel. José Braz, 569 (Pindamonhangaba) — Elizabeth de Almeida, Maria Teresinha Tavares e Maria Inês Tavares e Maria Angela, 18, 21 20 e 20 anos; C. Postal 1. (São Paulo) — Aldo Mazzini, Cleber de Lorenzi e Mario Romani, 22, 23 e 24 anos, em port. e it.; R. Sena Madureira, 323 — Ildo Inácio da Silva, 32 anos; R. João Teodoro, 16 — Segismundo Pereira, esoterismo, testes psicológicos e grafologia; Estrada de S. Amaro, 619 — Walter Schuetz, 30 anos; R. Tito, 907, Lapa — Myriam Lombardi, 24 anos, com maiores de 27 do Br., Port. e colônias; R. Duilio, 345, Água Branca — Vera Dalva Ramos, 17 anos, com moços de 20 a 28, fotos, poesias e postais; R. Amaro Cavalheiro, 449, Pinheiros.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

VOCÊ já observou que saber perfumar-se é uma arte sutil e delicada?

Saiba usar seu perfume com discreção e escolha-o de acôrdo com seu tipo, sua personalidade.

Não pense que, ao perfumar-se de manhã, você conseguirá a duração de 24 horas, persistindo o aroma. Por isso, aconselho a todas as elegantes usar na sua bolsa um vidrinho do seu perfume favorito, perfumando-se de quatro em quatro horas. Esses vidros artisticamente trabalhados são um dos detalhes elegantes que você poderá exibir em qualquer ocasião. E' uma técnica aconselhável não misturar perfume. Se conseguir sabonete, talco, água de colônia e o perfume da mesma fragância, esteja certa que, ao redor de você há de pairar uma onda suave e agradabilíssima. Existe ainda um detalhe a observar: a ocasião oportuna para usá-lo. O perfume para a manhã deve ser suavissimo e despretencioso, o da tarde um pouco mais penetrante e o da noite pode ser requintado, de acôrdo com seu feitio, seu gosto e imaginação. Naturalmente com vestido de noite, bem decotado e "habillè" seu perfume deve ser escolhido com cuidado, a fim de que esteja de acôrdo com a sua toilete.

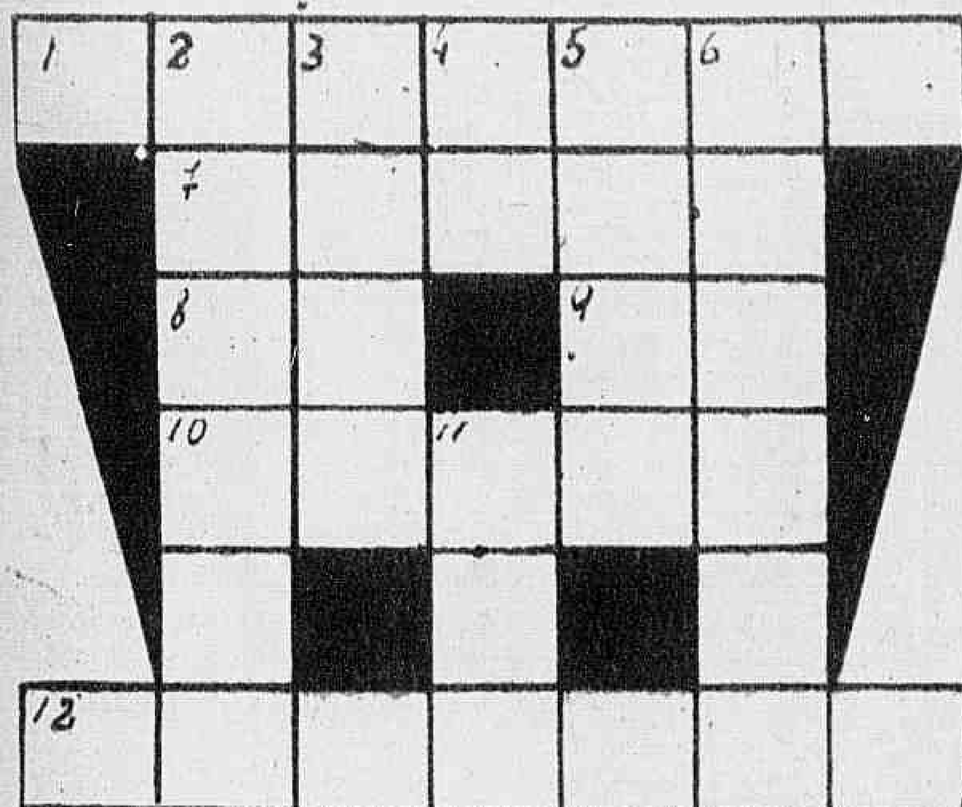
*

Você é moça moderna. Deve ter hábito da moda: isto é, acompanha as últimas "coqueluches" que todo mundo, sem querer adquire. Gosta de jogar "buraco", fica horas a fio escrevendo à máquina, se trabalha fora, e ainda guia o automóvel do papai se é "jeune-fille"... Pois, minha amiga, essa rotina de vida sedentária, faz muito mal à sua elegância e concorre para você ficar sem cintura. Não se aborreça, porque lhe digo as coisas assim claramente, sem subterfúgios. Você lucraria muito em caminhar uma hora a pé, todos os dias, depois do jantar. Deixe o automóvel de lado, esqueça-o neste espaço de tempo e caminhe firme, com vontade de conservar a sua silhueta esguia e elegante.

De manhã não tenha preguiça de fazer sua ginástica respiratória. Consiga executar algumas flexões no mínimo pelo espaço de quinze minutos. Tome a sua ducha fria, e vá trabalhar bem humorada, certa de que concorreu para prolongar a sua beleza e juventude.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Para seu RECREIO



PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — 1. Pessoa franzina — 7. Arvore da família Filiáceas — 9. Forma arcaica do artigo "o" — 10. Carro elétrico — 12. Alcoviteiras.
VERTICAIS — 2. Timbale — 3. Avisto — 4. Forma antiga do artigo "o" — 5. Palavra alemã, designa certo gênero de canção alemã — 6. Sulfureto natural de chumbo — 11. Novo.

Solução do número anterior

PROBLEMA CAVALO

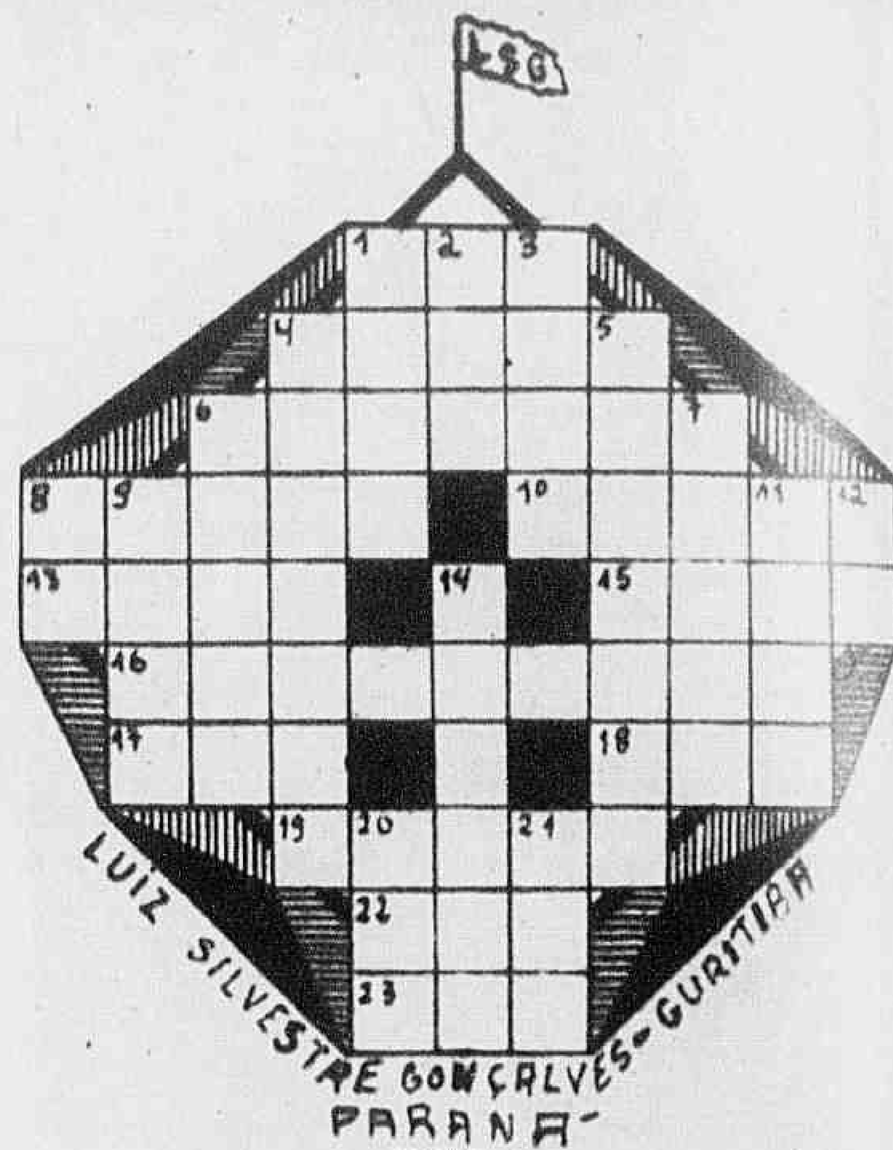
HORIZONTAIS — Opor — Caçar — Agora — Aso — Só Os.
VERTICAIS — Ocaso Pago — Oco — Faro Raso.

PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS — Parar — Iro Ar — Ar — Cl — Dala — As — Ir — Taco — Or — Ou — Roa — Osmio.
VERTICAIS — Tiada — Oro — Rastros — Ri — Am — Arcaico — Rol — Rouco.

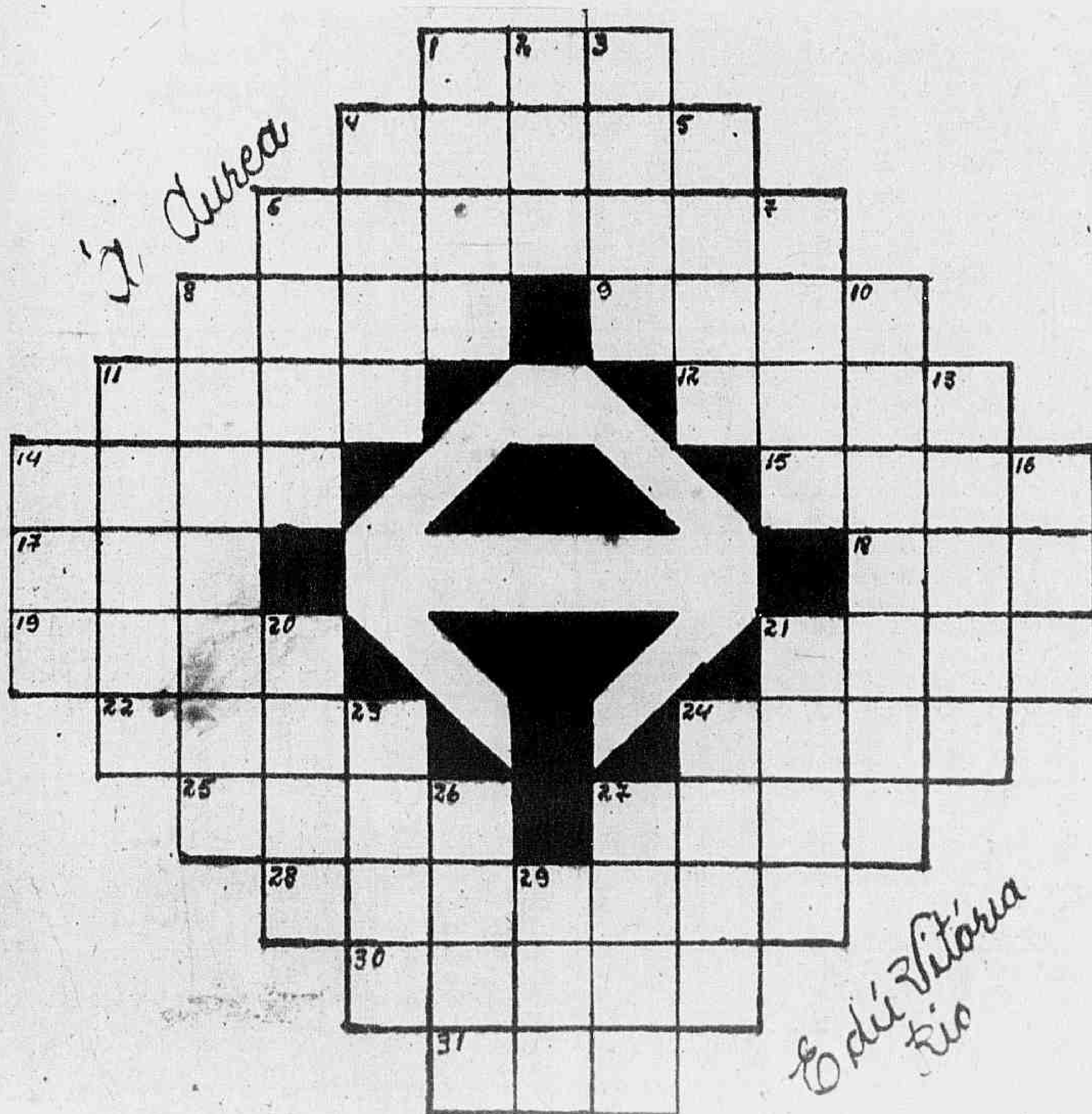
PROBLEMA CRUZADO

HORIZONTAIS — Vagio — Fim Ara — Cacaus — Ira — Irmane — Imo — Alonga — Asa — Até — Osmose.
VERTICAIS — Vicioso — Fá — Cuí — Má — Amar — As — Uma — Sal — Dá — Noas — Oriente — Ar — Ge — Aça.



PROBLEMA IRENE

HORIZONTAIS — 1. Sedimento — 4. Hora do dia que faz mais calor — 6. Tabuleiro quadrado com um braço em cada canto — 8. Pedra preciosa — 10. Gênero de pássaros dentirostros —13. Cura — 15. Espécie de pilão cilíndrico usado no serviço de calceteiro — 16. Luminária — 17. Interjeição (saudação) — 18. Grande porção. 19. Grande canhão — 22. Causa dó — 23. Apêndice mombroso de alguns peixes e insetos.
VERTICAIS — 1. Corrente de água — 2. Rio da Ásia Central (Dzungaria) — 3. Senhores — 4. Cana que os antigos usavam para escrever (plu.) — 5. Nome vulgar do diapasão — 6. Pau, que colocado sob a quilha de um barco, o arroja para terra — 7. Utensílio em forma de ventarola com que se ativa a combustão agitando o ar — 8. Artigo plu. — 9. Engaste de uma pedra preciosa — 11. Erguer — 12. Rio da França que desagua no Mar do Norte — 14. Embarcação pequena sem coberta (plu) — 20. Rio da Itália afluente do Pó — 23. Estreito ou braço de rio.



PROBLEMA AURA

HORIZONTAIS — 1. O mesmo que despacho — 4. Situação transitória de um negócio — 6. Ave noturna das regiões amazônicas — 8. Redil — 9. Caixilho em que se estiram os panos na fabricação — 11. A cerimônia religiosa que se celebra todos os dias durante um ano — 12. Ladrão do mar — 14. Circunferência — 15. Calhau — 17. O mesmo que pôr. 18. A parte da cozinha onde se acende o fogo — 19. Famoso perfume indiano — 21. Torneira — 22. Voraz — 24. Jogo infantil de cinco pedrinhas — 25. Aroma — 27. Arremesso — 28. Fosfato de calcio natural, que cristaliza em cristais hexagonais — 30. Inflamação do ouvido — 31. Araçaí.

VERTICAIS — 1. Substância orgânica formada pela combinação de 16 átomos de carbonio, 34 de hidrogê-nio e 1 de oxigênio — 2. Onde se serve bebidas — 3. Inchar — 4. Éreo — 5. Tatu-bola — 6. Caução — 7. Desejar — 8. Sobrecarregado — 10. Respiração — 11. Arganeu — 13. Antigo aparador — 14. Arvore da família das Leguminosas — 16. Rezo — 20. Rolão — 21. Habitação — 23. Indolente — 24. Arroz em casca — 26. Ato inoportuno — 27. Espécie de vespideo — 29. Planta da família das Euforbáceas.

PERGUNTE O QUE QUISER

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th. CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Go-Yer, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTISTS STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

MARIA BORRALHEIHA — Bahia — Os artistas do filme "O diabo fez-se ermitão" foram os seguintes: George Bancroft, Evelyn Venable, Wyme Gibson, Marc Lawrence, John Gallaudet, George McKay, Garry Owen, Jack Clifford, William Burress, Helen Lowell, Richard Carle e Jonatham Hale.

*

M. S. — S. Paulo — Aí vai a distribuição de "Fabiola": Fabiola — Michèle Morgan, Sira — Elisa Cegani, Fabio Severo — Michel Simon, Quadrato — Gino Cervi, Rhual — Henri Vidal, Sebastião — Massino Girotti, Fulvio Petronio — Louis Salou, Galba — Carlo Ninchi, Manlio Valerio — Paolo Stoppa, Luciano — Sergio Tofano, Cassiano — Aldo Silvani, Antoniano Leto — Guglielmo Barnabó, O provocador — Umberto Sacripante, Corvino — Franco Interlenghi, Cecilia — Gofiarda Sapienza, Juiz — Giovanni Hinrich, Lucilla — Silvana Jachino, Pietro — Virgilio Riento, O imperial — Nerio Bernardi, Tarcisio — Maurizio di Nardo, Guardiã das catacumbas — Bella Starace Sainati, Jovem patricia — Lorena Berg, outra patricia — Luciana Danieli, idem — Flavia Grande.

*

J. C. AMARAL — Rio — Bette Davis está casada com o ator Gary Merrill, que trabalha a seu lado em "Malvada" ("All About Eve"). E' o terceiro casamento. O filme que fez na RKO ainda não foi exibido. Chama-se "Story of a Divorce", Danielle Darrieux só fez um filme na Metro, "Rich, Young and Pretty".

*

ANGELO PEDROMONICO — São Paulo — A pergunta foge à especialidade desta seção. Escreva ao meu colega de "Variedades musicais".

*

MARIO CAVALCANTI BEZERRA — Rio Tinto — Qual é o título original do filme citado? E a fábrica produtora? Sem esses dados é dificil identificar a película.

*

ANTONIO NATAL COLMAGO DE MAYO — Marilia — Quer repetir as perguntas? Se recebi, devo ter respondido. Não me recordo mais quais teriam sido os assuntos de sua carta, na hipótese da mesma ter sido respondida. E' que não guardo nem as cartas respondidas, nem as respostas.

*

ELZA JORGE — Poços de Caldas — Teria muito prazer em responder sua pergunta, se tivesse arquivo do assunto. Infelizmente não o tenho. E o filme foi estreado aqui há muito tempo, sendo impossível colher informações na agência distribuidora.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

"Seja Kolynos-ista, como eu!"



Na fórmula cientifica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas cientificas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos de seu dentista: proteja os dentes escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. ***Você já teve uma boa dor de dente? Então sabe o quanto são prejudiciais os ácidos bucais que atacam o esmalte dos dentes...***



2. ***Como se formam esses ácidos?... O dentista disse-me que são milhões de bacterias que os produzem e... que essas bacterias são muito dificeis de destruir!***



3. ***Dificeis de destruir?... Não, senhor! Basta usar Kolynos! Kolynos destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das dolorosas cáries.***



4. ***E, o que é mais, o famoso Creme Dental Kolynos refresca realmente o hálito, clareia os dentes, tem sabor agradavel e... protege a saúde! Seja Kolynos-ista!***



Basta 1 cm na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dnetaria.

K-407-P







Por DANIEL TAYLOR

N.º 91

RAPIDA APRECIAÇÃO SÔBRE NELLIE LUTCHER E ROSE MURPHY

Nellie Lutcher, a cantora "colored" exclusiva dos discos Capitol, é uma das mais consagradas intérpretes da música "yankee". Além de fazer seus próprios acompanhamentos ao piano, é uma exímia pianista. O que ela tem de extraordinário não é bem a sua voz, e sim, o ritmo e a expressão, qualidades estas que se evidenciam de maneira admirável tanto quando sola como quando canta, apesar de ser dona de uma voz áspera e um tanto desigual. Sendo um dos maiores estilistas do jazz, Nellie "Rythmn" Lutcher tem atingido a mais elevada colocação, tanto em sua pátria, como na Inglaterra, onde os seus discos são recebidos com entusiasmo pela crítica.

Agora, Rose Murphy, exclusiva dos discos Todamérica, também "colored", como Nellie, e também como esta exímia pianista, é uma artista originalíssima, dotada de um fabuloso senso de ritmo. Como pianista, nos faz lembrar o grande e inesquecível "Fats" Waller. A sua maneira de interpretar, balbuciando maliciosamente a letra, é um tanto infantil, brincalhona e risonha. Dá gôsto ouví-la cantando... Quando vocês estiverem ouvindo Rose "Chee-Chee Girl" Murphy, estarão ouvindo, sem dúvida, uma garota sapeca, cantando, sapateando, tocando piano, batendo palmas, fazendo misérias num transbordamento de sã alegria... E' uma endiabrada crioulinha...

LETRAS SELECIONADAS

Do filme "Três palavrinhas", da Metro, com Fred Astaire, Vera Ellen, Red Skelton e Arlene Dahl, apresentamos a letra do fox "Three little words":

Three little words
Oh, what I'd give
for that wonderful phrase
To hear those three little words
That's all I'd give
for the rest of my days
And what I feel in my heart
They tell sincerely
No other words can tell
it half so clearly
Three little words
Eight little letters
Which simply mean
I love you.

★

Ainda do filme "Três palavrinhas",



Para o seu album de fotografias dos artistas do ritmo, estampamos esta "pose" de Ernani Filho, cantor exclusivo da Capitol.



Eis o acordeonista Antonio Mestre, da Capitol, autor do fado "Resignação", gravado pelas Irmãs Meireles.

damos a letra do fox "My sunny Tennessee":

I wanna be in Tennessee
In my Dixie paradise
An angel's voice I hear
I mean my mammy, dear
I'd give my soul if I could stroll
Down among those hills again
For all the world would not
be dreary then
I'd love to go to sleep and know
That tomorrow I'd arise
Beneath those southern skies
Where songbirds harmonize
Lawdy, hear my plea
Make me what I wanna be
A rolling stone just rolling home
To my sunny Tennessee!

★

Eis a letra do samba "Calúnia", de Marino Pinto e Paulo Soledád, gravado por Dalva de Oliveira:

Quiseste ofuscar minha fama
E até jogar-me na lama
Só porque eu vivo a brilhar
Sim! mostraste ser invejoso
Viraste até mentiroso
Só para caluniar.

Deixa a calúnia de lado
Se de fato és poeta
Deixa a calúnia de lado
Que ela a mim não afeta
Se me ofendes
Tu serás ofendido
Pois quem com ferro fere
Com ferro será ferido.

★

"The wildest gal in town" é uma das perfeitas gravações de Billy Eckstine, cuja letra oferecemos, para o seu album:

Everyone in town knew all about her,
Neighbors used to pass her with a brow,
They would turn around and tell the things
About the wildest gal in town!
Because she was alike to everybody,
Wore the cutest style of the smartest gown;
It was understood she'd never be much good
The wildest gal in town!
Maybe she danced a little too much!
Was that so terribly wrong.
My pretty romance, too little, too much
Waiting for the right one to come along!
See that mother with those lovely children?
There she is, that little Sally Brown!
And when you hear her maid
Just tell her what became
Of the wildest gal in town!

★

Um dos grandes sucessos de Gregorio Barrios é, sem dúvida, o bolero de Cristobal Doval — "Comprension" — cuja letra, aqui vai:

Un algo se interpone
paar poder amar-nos no sé,
no lo comprendo pero es la realidad
me quieres y te quiero
me adoras e te adoro
pero apesar de todo
me debes de olvidar
mi vida es diferente
nada puedo brindar-te
te quiero con el alma
pero no debo amar
se no comprendemos
para que sufrir
quimera que solo nos amargen
la dich de vivir.
Para que seguir viviendo
si no puedes resignarte
para que seguir queriendo
si jamás yo cambiaré
es mejor que yo me vaya
y que sufra la partida
aunque estemos separados
pero con felicidad
es mejor que yo me vaya
y que sufra la partida
aunque estemos separados
pero con felicidad.



Eis Orlando Trindade, o jovem compositor brasileiro, que há 4 anos atrás gravou seu primeiro disco como cantor, tendo atualmente diversas músicas, destacando-se entre elas o baião que gravou de parceria com o seu mano Zé Trindade e que se intitula "Recado p'ra Iaiá", gravado pela fábrica Rio.

BIOGRAFIA DE JOHNNY HODGES

Johnny nasceu a 25 de julho de 1909, em Cambridge, Massachussets, onde frequentou a escola. Iniciou as suas atividades musicais na escola, e estudou música com professores particulares. Sua carreira profissional foi iniciada com Bobby Sawyer (1925); depois Lloyd Scott (26); Chick Webb (27); Duke Ellington, desde 1928. Gravou com Duke, Lionel Hampton, Teddy Wilson, Johnny Dunn, e seus próprios conjuntos de gravação, para as etiquetas Variety, Vocalion, Okeh e Bluebird. Principais solos: "I let a song go out my heart", "Warm valley", "That gal from Joe's", "Saratoga swing", "Old man blues", com Ellington; "Day dream", com orquestra própria; "Buzzin' around with the boo", "Ring them bells", com L. Hampton.

A MÚSICA DO LEITOR

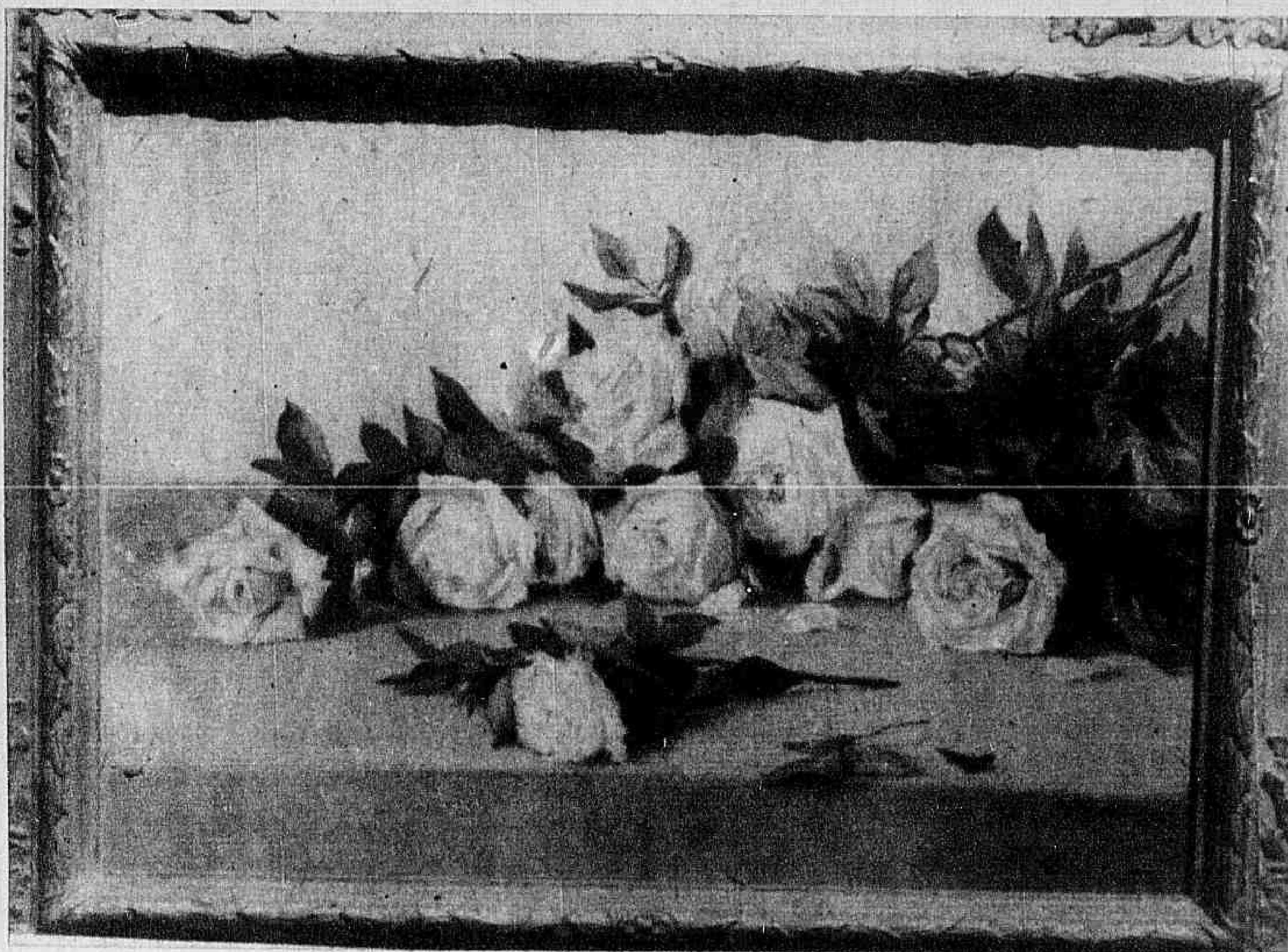
LÓE STEVENS — (Rio) — Como poderiamos lhe esquecer,... "Don't do it again, Lóe!... Não somos de Carna-

(Conclui na página 60)

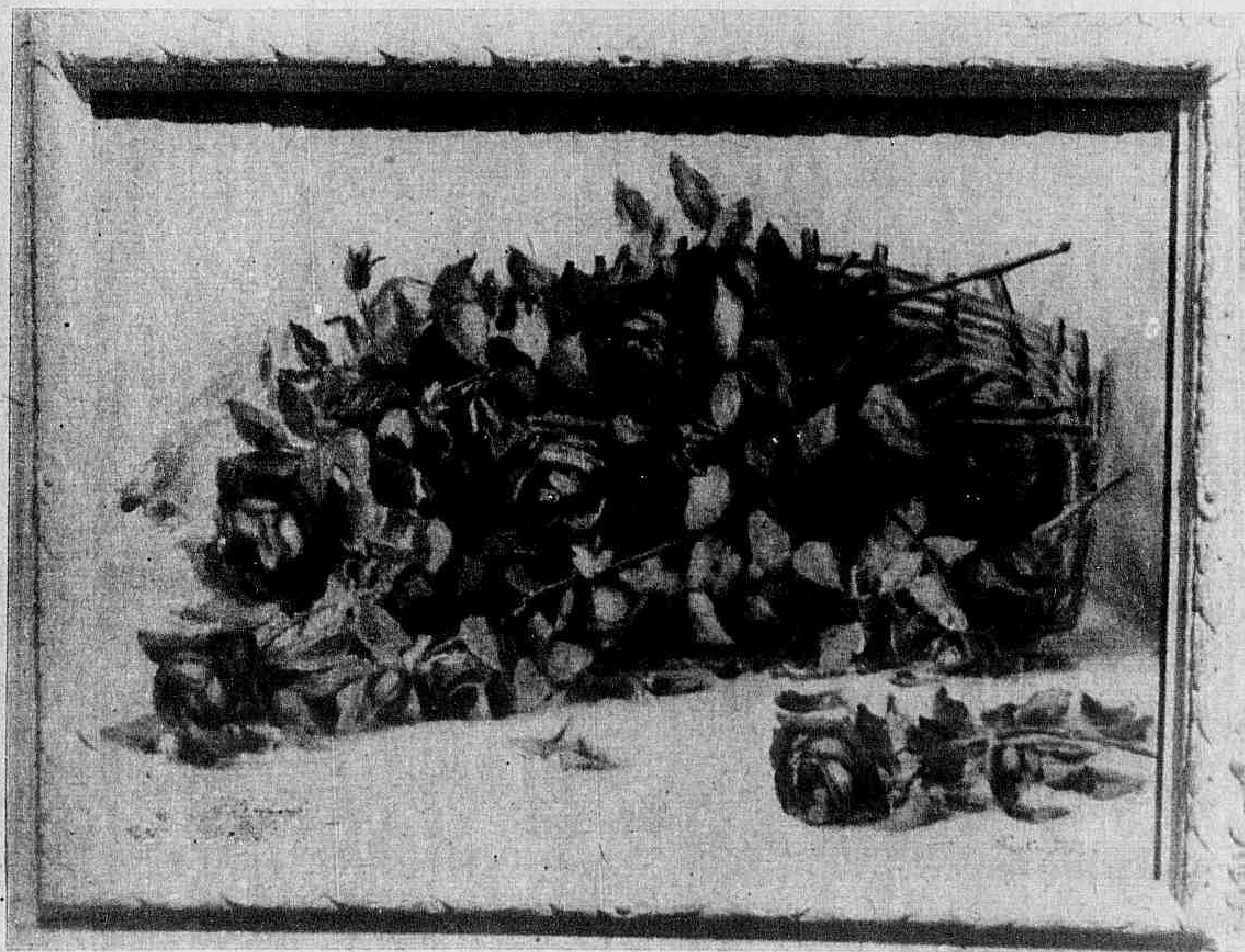
PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.
SINTER
DICK FARNEY
Porque.
Naquele Tempo. N.º 00-00.041
MILITA MEIRELES
Senhora Tentação
Perdon Te Pido. N.º 00-00.046
ARY FERREIRA
em solo de flauta
Vôo do Bezouro
Ary Ferreira. N.º 00-00.042
HELENINHA COSTA
Afinal
Felicidade. N.º 00-00.048
CAPITOL
BUDDY COLE, solo de órgão
Peanut Vendor
Mona Lisa. N.º 10-40.071
ALVINO REY,
solo de guitarra
The Third Man Theme Song
Steel Guitar Rag. N.º 10-40.072
DAVE BARBOUR
Guitar Mambo
Harlem Mambo. n.º 10-40.073
PAUL WESTON e Orquestra
Les Fauilles Mortes
La Vie en Rose. N.º 10-40.074
Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

PAOLA SCALA E AS ROSAS DE BARBACENA

Por PADUA DE ALMEIDA



Rosas brancas



Rosas vermelhas

IMAGINEMOS uma paisagem da ilha de Capri, ao amanhecer, com algumas velas azuis e roxas entre a espuma e a neblina, ao longe... Assim são os olhos da pintora Paola Scala.

Paola Scala nasceu em Nápoles. Seus pais eram os maiores fabricantes de vinhos da região, e podemos dizer que ela se lembra da sua terra através de um cacho de uvas... e do sol, que é o sangue da Itália, naquele trecho da Península.

Dali saiu Paola Scala aos vinte anos. Nessa época, já havia estudado pintura com o grande mestre Vincenzo Caprile, e os seus trabalhos revelavam uma solidez e uma pureza nada comuns em criaturas da sua idade. O gênero de sua preferência era o retrato, e o seu pincel sabia dar calor às epidermes. As suas figuras "viviam", tal a naturalidade com que ela pintava sob aquele céu ardente, que abriga os melhores pescadores de corais e os melhores cantores do mundo.

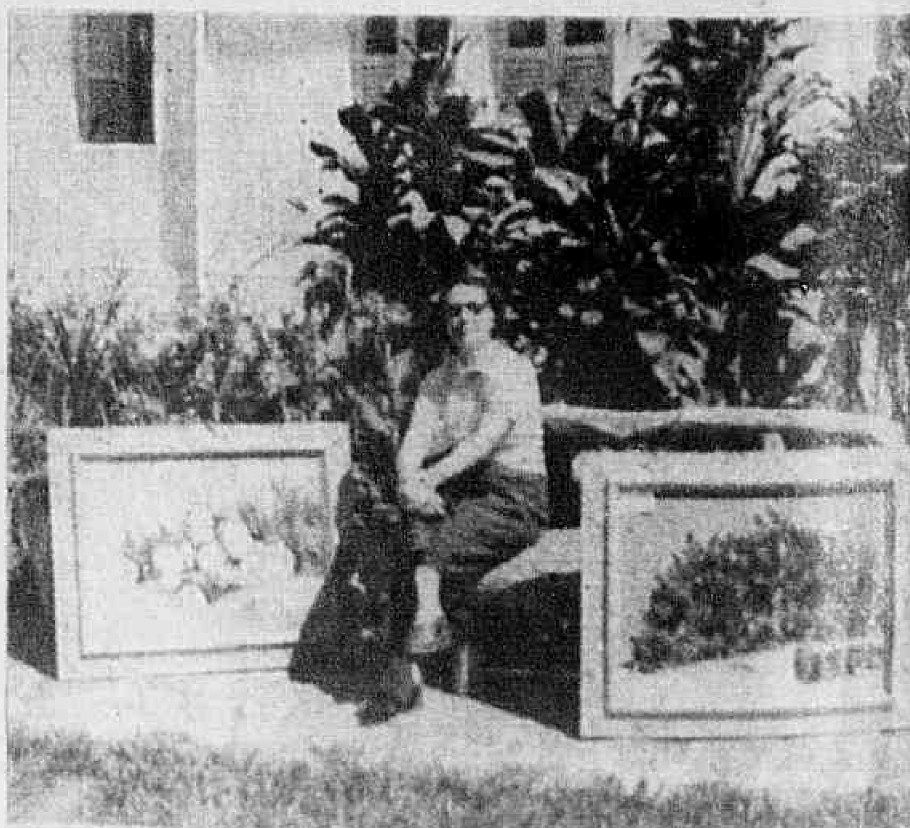
Paola Scala veio para o Brasil e aqui continuou a dedicar-se a pintura de retratos, obtendo prêmios em algumas exposições.

Com Manoel Madruga, o nosso notável patrício, ela aperfeiçoou a sua técnica na paisagem.

Ultimamente, a discípula de Vincenzo Caprile foi à cidade de Barbacena e ficou maravilhada com a beleza e o vigor das rosas de lá, tão lindas e tão grandes que nos fazem pensar nas imagens de um poeta persa.

A terra de Barbacena tem um "humus" que parece feito de atmosfera celeste: olhar para ela é como olhar para o alto. Como alí as flores são diferentes das outras de tôdas as regiões da Terra!

Paola Scala, com a sua grande sensibilidade, e o seu talento sutil, pintou muitos quadros de rosas, quando esteve naquela cidade. Que o leitor, vendo estas gravuras, nos diga: ela não foi admirável na maneira como realizou o milagre de trazer até os nossos olhos a frescura e o esplendor daquelas flores?



Paola Scala entre duas de suas telas



Auto-retrato



Rosas



Outro belo trabalho da artista italiana

JORGE COMPROU...

(Conclusão da página 9)

(não é mentira), embora esperassem a presença de Procópio Ferreira estava o Sr. Francisco Moreno, sujeito inteligente è capaz de orientar um grupo artístico, corrigindo até com humildade os seus próprios êrros, só lhe faltando um pouco de cartaz, condição geralmente exigida pelos empresários, mas absolutamente dispensável.

Depois de cumprimentarmos Zaquia, um cumprimento justo e espontâneo a tamanha audácia, deixamos o populoso bairro pensando ainda na coragem da jovem artista. Comprar um teatro antes do apartamento é gostar da profissão. Um teatro! Um teatro! Era o que Zaquia Jorge tinha acabado de fazer.

Felicidades, Zaquia!

CARTAS...

(Conclusão da página 35)

e que esta foi sempre sua amiga. Finalmente, graças a Deus, ele nos atendeu e colocou no seu justo lugar a cantora mais querida do rádio brasileiro. Satisfeitíssima com o Cesar, envio-lhe por intermédio desta revista, os meus cumprimentos e à Emilinha. Ao senhor, os meus agradecimentos...

SANDAR MARIA — Ramos — Rio.

•

Sr. Paulo José — Mais uma vez dirijo-me a esta esplêndida seção para dar minhas opiniões. Quero referir-me a duas cantoras. Uma é a nossa tão querida Araci de Almeida, a quem dou os meus sinceros parabens pelas suas criações ultimamente, isto é, as músicas do saudoso Noel Rosa, que por elas nos mostra, mais uma vez, sua personalidade artística. A outra é Noemi Cavalcanti. Quero, por intermédio desta seção, enviar parabens a Herivelto Martins pela maravilhosa descoberta. Noemi é merecedora de elogios, pois tem voz esplêndida, capaz de suplantar qualquer cantora, cantando sozinha. Parabens, Araci; Felicidades, Trio de Ouro. Faço votos que sejam os melhores de 51, pois o merecem. Subscrevo-me, agradecida pela publicação desta.

LINDA ALMEIDA — Cachoeira de Minas.

•

Inicialmente, meus agradecimentos pela oportunidade de, por esta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", poder manifestar tambem a minha opinião. Sou fã incondicional dá Rádio Nacional e a considero a maior sob todos os pontos de vista. Fico contentíssima quando vejo ingressar no seu cast um cantor como Orlando Silva, ou conservar elementos como Dalva de Oliveira, Emilinha Borba; mas não posso me conformar com uma saida como se deu há pouco tempo: Lauro Borges e Castro Barbosa.

Agradecendo sua atenção, subscrevo-me atenciosamente.

TANIA MARIA — Simplício Mendes, Estado do Piauí.

RECORDANDO UMA...

(Conclusão da página 39)

calor, sentimos prazer em visitar tudo e conhecer detalhadamente o ambiente. O comércio é realizado sob fiscalização rigorosa e um chofer é um homem que dá prazer em viajar-se em seu automovel. Os estudantes são divertidos mas, sobretudo, respeitadores e uma senhora pode sair, sozinha, à rua a qualquer hora da noite, sem o menor perigo de assaltos ou atentados.

Nessa altura, Rodolfo Arena ingeriu um pouco de cerveja e acrescentou:

— Na verdade eu andava com saudades da nossa cervejinha. Em terras distantes tudo nos é confortavel, mas há sempre a saudade do nosso Brasil, a nostalgia pelos nossos entes queridos que aqui permaneceram. Viajar é bom, mas retornar à "Pátria Amada" é muito melhor! Temos sempre vontade de regressar para ver como vai andando o nosso teatro, para sentir a delícia dos nossos "pratos" prediletos, condimentados e apimentados! E, sobretudo, sentimos falta das nossas músicas — dos nossos queridos sambas que enternecem também Portugal, mas que não tem o calor imanente às nossas sambistas faceiras e rebolantes... Todavia, o que é digno de nota é que o povo português vive cantando! Todo mundo sabe tocar viola ou guitarra e há um coro permanente em todos os ambientes, uma atmosfera de felicidade em qualquer grupo de pessoas que se reunam para "esbanjar" algumas horas...

Rodolfo Arena havia dito alguma coisa importante, mas restava falar dos acontecimentos vividos fora do teatro. E logo tudo foi relatado com presteza:

— Sempre e sempre eramos convidados para recepções. Verdadeiras festas foram promovidas não só para a companhia em geral, como para elementos isolados que conquistavam amizades particulares. Não sei quantos amigos deixei em Portugal. Em matéria de estudantes, creio que todos ficaram nossos camaradas. Por falar em estudante e em festa vou contar um caso que equivale por uma verdadeira "gafe". Aliás, sou o "rei da gafe". Numa noite, era prestada ao Arlindo Costa e a mim uma das faladas homenagens. Comidas, bebidas, música e várias garotas. Ambiente formidavel! Em dado momento, os estudantes deliberaram cantar uma canção brasileira e o "Luar do Sertão", em deliciosas vozes, veio nos "tocar" o coração. Era a hora de Arlindo e eu retribuirmos tão significativa gentileza. Bem, nos propusemos a cantar um fado. E a situação foi horrivel para nós porque chegamos à conclusão que não sabiamos uma única música portuguesa. Houve muitas palmas e boas gargalhadas e convencionaram que haviam escutado uma bela "canção turca"...

Desviamos um pouco o assunto para depois voltar à carga, justamente no momento que Arena esvasiava um copo de cerveja. Era uma ótima ocasião para se falar em bebidas. Arena foi informando:

— Os vinhos! Nem é bom falar. Basta dizer que Delorges Caminha é um homem que no Brasil não bebe senão água mineral e café, pois, êsse "ídolo dos portugueses", passou a almoçar, lanchar, jantar e madrugar com os vinhos daquela terra. Resultado: voltou mais jovem. Mas, em matéria de vinho, cometi outra "gafe": Um amigo convidou-me para um almoço. Gentilmente pediu que eu escolhesse o vinho. Pensei que ia desincumbir-me muito bem no assunto e alvitrei — no Brasil, gostamos muito do "Casal Garcia"... E o meu amigo, delicadamente, confessou: Nós, aqui, nem usamos esse vinho!

Depois fui provando os mais variados e deliciosos vinhos e conclui que meu amigo tinha razão. Eu era um leigo no assunto.

Bem, estavamos na terra do vinho onde há anúncios que dizem o seguinte: "Beber vinho é alimentar 9.000.000 de portugueses". Tenho certeza que dei a minha contribuição...

Por fim, mais um acontecimento Rodolfo Arena nos focalizou: — Estava eu num restaurante... (francamente, beber e comer era com o Arena) Sim, Arena passou em revista as mesas e descobriu o rei da Itália. Não perdeu a oportunidade que se apresenta e falar em italiano com o nobre Humberto de Savoia. (Arena é filho de italiano) Não é preciso dizer que fui convidado a visitar o palácio do Rei. E que maravilha!... Estávamos satisfeitos, mas Rodolfo Arena quer dar uma prova da estima que o português tem pelo Brasil e narrou: — Certa vez um vendedor de cautelas (bilhetes de loteria) veio oferecer-me a sorte e insistia: "quer tirar a sorte"? Alguem que estava próximo foi logo dizendo: "Ele já tirou a sorte — nasceu no Brasil...

Eis, prezados leitores, alguns episódios da vida de Rodolfo Arena, em Portugal. São verdades que muito nos sensibilizam e, certamente elevam ao reino da felicidade todos aqueles portugueses que demonstraram o seu carinho aos nossos patrícios, divulgadores de nossa Arte!

7.ª ARTE...

(Conclusão da página 41)

bretudo do seu poêma "Vigilia", que possue versos muito bons. Aguardarei a publicação do seu livro, como também esperarei o seu filme. Mas Landa, quero lhe confidenciar que ando muito desiludido dos olhos verdes, pelas frases consagradoras que ouvimos, pelo canto de sereia de todos os olhos verdes do universo. O que me levou certa feita a justificar-me publicamente que bebo absinto não por vicio, mas sim por ser a côr dos olhos do amor que nunca tive. Mas você apareça que será bem recebida, apesar dos seus olhos de trânsito livre para os sonhos.

*

Bilhete para João Granada Anselmo — Pelotas.

Muito obrigado pelas suas palavras de compreensão. Quanto ao nosso cinema vai

mesmo.. Já temos uma cinematografia no Brasil. Ao que parece "Angela" manterá a linha de "Caiçara". Realmente "Angela" foi rodado na sua bela cidade, e segundo dizem, muitos dos mais belos aspectos de Pelotas fazem parte relevante em "Angela". Quando eu digo meu amigo Tyrone Power é mesmo amigo. Minha Ingrid Bergman foi convidada para fazer uma fita em Londres. Também admiro a paixão de sua vida, Loretta Young, tem grandes méritos e pessoalmente é uma criatura encantadora. Vi "Ramona", da Fox, há muitos anos, onde Loretta estava bela ao lado de Dom Ameche, e o filme era colorido. E, João amigo, não se esqueça de retornar quando tiver vontade.

*

Bilhete para Cleto Corrêa Carvalho — Varginha, Minas.

Meu caro Cleto, muito, muito mesmo, obrigado pela sua gentileza, pelo seu gesto de coração bem educado. Sinceramente eu não mereço tanto. Mas são por essas e outras que a gente fica todo prosa. Escreva quando quiser e aceite minha amizade.

*

Bilhete para Escrava Isaura — Londrina.

Minha amavel "Escrava Isaura", você é bastante gentil. Sim, o cinema brasileiro existe, é hoje mais do que uma realidade sensivel. O filme que recomendei é "Caiçara" com Eliane Lage e Mario Sergio, uma produção de Cavalcanti para a Vera Cruz e não "Cascalho", que ainda não vi. Irei publicar, como é do seu desejo, uma fotografia de Fada Santoro, que, sem dúvida, é uma das nossas mais sinceras artistas. Mande seu endereço para lhe remeter um retrato da sua artista favorita, pois Fada Santoro terá muito prazer de autografar uma foto para você. E já que você é "fan" do cinema da terra, aguarde "Maior que o ódio", que é um bom filme.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 51)

MARIUS — Vitória — Entre as novelas e peças de Edna Ferber filmadas estão "Showbot" ("Magnólia"), "Cimarron" (idem), "The Royal Family of Broadway", "Dinner at Eight" ("Jantas às 8"), "So Big" ("Amor, destino e honra" e "No palco da vida", respectivamente primeira e segunda versões cinematográficas), "Come and Get It" ("Meu filho é meu rival") e "Saratoga Trunk" ("Mulher exótica"). Dicionário assim como deseja não conheço. E' provável que exista.

*

G. S. A. — Samuel Goldwyn nasceu em Varsóvia, em 1884. Seu verdadeiro nome é Samuel Goldfish. Com Jesse L. Lasky fundou em 1910 a Lasky Company, produzindo em 1913 o famoso "The Squaw Man", de Cecil B. De Mille. Em 1918 fundou a Goldwyn Picture Corporation, que fez fusão com a Metro em 1924. Em 1927 passou a fazer parte da United-Artists. Em 1940 passou a produtor independente novamente. E' considerado o maior descobridor de "estrêlas" depois do falecido Thomas H. Ince e Cecil B. De Mille. "Descobriu" Ronald Colman, Gary Cooper, Anna Sten, Vilma Banky, Lily Damita, Sigrid Curie, Danny Kaye, Teresa Wright, Virginia Mayo, Cathy Ó Donnell e Joan Evans. Seu endereço é RKO-Rádio-Studios. Está bem assim, a biografia resumida que pediu?

*

OTELO ERNESTO PIRES — Anna Magnani nasceu em Alexandria, Egito, no ano de 1910. Tem, portanto, 40 anos.

*

ALARICO NEVES — Michèle Morgan, aliás Simone Roussel, nasceu em París a 29 de fevereiro de 1920. Casada com Henri Vidal. Cathy Ó Donnell, aliás Ann Steely, nasceu em Siluria, Alabama. Donna Reed, aliás Donna Mullenger, nasceu em Denison, Iowa, a 27 de janeiro. Da outra ainda não tenho a biografia.

*

FÃ DE CLARITA — Lisboa — Clara Bow deixou o cinema em 1933 depois de ter feito dois filmes na Fox — "Call Her Savage" e "Hoopla" (não sei com que títulos foram exibidos em Portugal; aqui no Brasil foram, respectivamente, "Sangue vermelho" e "Lábios de fogo"). Clara nasceu em Brooklyn, New York, em 1906. Estreou no cinema em 1922, no filme "Beyond the Rainbow" (no Brasil, "Para fazer ciumes"). Ainda está casada com o antigo "cow boy" Rex Bell. Infelizmente não tenho o endereço de "Clarita".

*

CERLEY CANDAL DOS SANTOS — Cruz Alta — Escreva-lhes, dirigindo as cartas para Roma, Itália, que ambos receberão. O correio aí a informará sobre a outra resposta.

CELME DA SILVA — Niterói — O intérprete de "Dillinger" no filme do mesmo nome foi Lawrence Tierney.

*

FAN DE BETTE DAVIS — S. Antonio do Amparo — Não tenho as distribuições. Quanto aos elencos: "Cavalcade" (Cavalcade): Clive Brook, Diana Wynpard, Frank Lawton, Ursula Jeans, Irene Brown, Merle Tottenham, Margaret Lindsay, John Warburton, Una O' Connor, Herbert Mundin, Beryl Mercer, Tempe Pigott, David Torrence, Lionel Belmore, Claude King, Lawrence Grant, Winter Hall, Douglas Walton, Billy Bevan, e Mary Mac Laren. "O delator": (The Informer): Victor Mc Laglen, Heather Angel, Preston Foster, Margot Grahame, J. M. Kerrigan, Joseph Sawyer, Neil Hamilton, Wallace Ford, Una O' Connor, J. M. Kerrigan, Joseph Sawyer, Neil Fitzgerald, Donald Meek, D'Arcy Corrigan, Leo McCabe, Gaylord Pendleton, Francis Ford, May Boley, Grizelda Harvey, Jack Mulhal e Ernest Shields. "Nasce uma estrela", (A Star Is Born): Janet Gaynor, Fredric March, Adolphe Menjou, May Robson, Andy Devine, Lionel Stander, Elizabeth Jenns, Edgar Kennedy, Owen Moore, J. C. Nugent, Clara Blandick, A. W. Sweatt, Peggy Wood, Adrian Rosley, Arthur Hoyt, Guinn Williams, Vince Barnett, Paul Stanton, Franklin Pangborn, Francis Ford, Ferdinand Munier, Claude King, Jonathan Hale e Edwin Maxwell. "Cavalcade" — Fox; "O delator" — RKO-Radio; "Nasce uma estrela" — Selznick-International. Não existe o filme em questão de Bette. Esses "cartazes", em geral são imaginários. Arlene e Jeanette: Metro-Goldwyn-Mayer. Ida e Joanne: RKO-Rádio, Shirley: United-Artists, Anna: Londres, Inglaterra.

*

MARIA ANTONIA — Duque de Caxias — John Wayne nasceu a 26 de maio de 1907. Seu endereço é Republic-Studios. O rapaz de "O vale da ternura" não é Dane Clark, mas Robert Mitchum. O filme em que Dane Clark trablhou foi "O vale do destino". Dane nasceu a 18 de fevereiro de 1913. Robert nasceu a 6 de agosto de 1917. Refere-se a Dane ou Bob? O endereço de Dane é Warner Bros-Studios, o de Robert, RKO-Rádio-Studios. Pode escrever em português, citando um título de filme do artista, no original. Nenhum artista responde, apenas envia a fotografia pedida.

*

ARUANÃ — Porto Alegre — Pode exigir a caneta da aposta que fez com seu amigo... Realmente Taylor Holmes é veterano do cinema americano. Ele vem dos dias da velha Essanay, de Chicago. No seu (de Taylor, é lógico) tempo, era considerado "o mais americano" dos galãs da tela. E' pai do falecido galã Phillips Holmes.

*

ANITA RODRIGUES SOUZA — Paul Henreid: United-Artists-Studios. Seu filme mais recente, a ser apresentado breve no Rio, chama-se "Fuja se puder". O filme em que interpretou o duplo papel foi produzido em 1948.

*

MARIO RAMOS — Santos — Betty Hutton nasceu em Battle Creek, Michigan, a 26 de fevereiro de 1921. Iniciou sua carreira artística aos 14 anos, cantando numa orquestra de "jazz". Seu primeiro filme foi "Tudo por um beijo", com Dorothy Lamour e Eddie Bracken. O endereço é Paramount-Studios.

*

A. B. C. — São Paulo — Juanita Hansen fez "O braço amarelo" e "O fantasma inimigo", com Warner Oland; "A bala de bronze", com Jack Mulhal e "A cidade perdida", com George Chesebro, que hoje faz pequenos papeis na Republic...

*

MARINHO — Dorothy Hart chama-se Dorothy Hart mesmo. Nasceu em Cleveland, Ohio, há 26 anos. Universal-International-Sudios.

*

DORA MATOS — A mãe de Joan Fontaine e Olivia de Havilland chama-se Lillian Fontaine. Trabalhou nos filmes "Angustia", "Meu pecado", "Ivy", "Brumas do passado" e "Farrapo humano". Não tenho o endereço.

NÃO QUERO CASAR-ME...

(Conclusão da página 3)

grupo que constituia o corpo médico do hospital para crianças entrevadas. Clarisa e Lily coordenavam de tal modo seus atos e pensamentos, que à mesa de operações eram uma só mão empunhando um bisturí milagroso.

Passaram-se os meses, e ambas viram a clínica aumentar e encher-se de risos e passos, primeiro frágeis, depois confiantes. Houve horas de profunda decepção e horas de triunfo, emotivas, vibrantes. Tia Benita passava parte da semana com a sobrinha, de quem tirava um sem fim de fotografias, dizendo mandá-las para uma revista no estrangeiro. Fazia-lhe ainda perguntas e mais perguntas e olhava-a do modo mais curioso possível. Além disso sorria feliz... Até que um dia...

*

Sorridente, a Dra. Robles chegou à janela do seu gabinete para observar Cacho, o menino ruivo, em sua sessão diária de patinagem. Percorreu com a vista a área do outro pavilhão e sentiu um frio no coração. O odiado deus de olhos cinzentos tinha dado o braço a Clarisa e, conversando, ambos se dirigiam ao seu recinto. Isto queria dizer que êle a fitaria com suas pupilas de aço, cintilantes, e ela se sentiria fatigada, insignificante, necessitada de amparo, de carinho, sozinha. Aquela rebeldia caira por terra. Só... Mas êle não vinha só! Ressaibos do passado fizeram-no crispar com fúria os punhos.

A porta do gabinete abriu-se e Raul Cábara entrou, fechando-a em seguida. Como se a visse todos os dias, murmurou:

— Boa tarde, Lily!

Fê-lo com uma inflexão estranha.

— Bo... boa tarde... doutor — respondeu.

Raul aproximou-se para ver-se refletido naquelas pupilas escuras. Como a moça retrocedesse, segurou-a, rápido, pela cintura e disse-lhe:

— Desta vez não quero pecar por presunçoso, e antes de pedir-te que sejas minha esposa quero saber se gostas... um pouco de mim...

— Clarisa... — sussurrou Lily, esforçando-se por desenlaçar-se.

— E' minha cunhada — afirmou, sem soltá-la. Não tens mais nada para dizer-me, depois de quase um ano de ausência? Não te ocorre nada?

Eu não censuraria Raul por aproveitar-se da confusão de sua amada. Quando ela conseguiu respirar, não quís confessar que se sentia feliz e o amava. Ele reteve-a e confessou-lhe o seu amor, a sua profunda admiração por seu talento e... sua beleza. Mas não falou muito, inclinou-se de novo para beijá-la apaixonadamente. Desta vez a doutora não resistiu, nem sequer separou as mãos que unira em volta do pescoço varonil, quando ouviu as vozes do Dr. Riet e da tia Benita dizendo:

— Ainda estarão discutindo êsses dois?...

O SANTO VARÃO...

(Conclusão da página 6)

fazer porque conheço você. Sei muito bem que não iria pedir informações na casa da viuva Kristich, nem na portaria, e eu teria negado tudo, se fôsse culpado, mas graças a Deus nada tenho a temer... Posso dizer tranquilamente a verdade...

Mulher — A verdade...

Marido — E então verá que não há nisso a menor imoralidade... Ao contrário. Verá que o autor da carta anônima não é um homem honrado, pois, nesse assunto não há mais de um homem honrado e êsse honrado sou eu. O que me liga à senhorita Ostwald não é o amor, mas uma profunda piedade. Trata-se de uma jovem muito desgraçada, de uma moça que há muito tempo se teria atirado ao Danúbio, se não fôsse por minha causa.

Mulher — (Treme involuntàriamente).

Marido — A coisa aconteceu no verão, quando você não estava em Pest. Eu tinha saido com alguns amigos em Buda e estava em um pequeno cabaré. Estivemos muito tempo reunidos e eram cêrca de duas da madrugada quando dele saimos. Êles tomaram um coche, enquanto eu, como sentindo desejos de errar, me puz a caminhar a pé. A noite estava tranquila. Caminhei muito tempo sem encontrar ninguém... Sòmente no começo da ponte de Francisco José, foi que vi um guarda. Sôbre a ponte, cheguei exatamente no momento de alcançar uma jovem que pretendia jogar-se à água. Chamava-se Elsa Ostwald. Era de muito boa familia. Um miserável a havia seduzido e seus pais, ao inteirar-se do acontecido, a haviam expulsado de casa, quando se tornou evidente que a jovem dentro em pouco se tornaria mãe.

Mulher — Horrível...

Marido — Horrível, sim! Mas apesar disso, é uma história vulgar. A pobre moça não restava senão a solução do Danúbio. Que destino a esperava? Nem conforto, nem roupa, nem dinheiro... Nem um quarto... Nada mais que a desgraça e a vergonha. Não se animava a dirigir-se ao sedutor por que êsse era casado. E a moça, essa pequena mártir, com a sua alma delicada, preferia morrer a perturbar a tranquilidade daquele homem. Foi então, quando, por um asar lhe cruzei pelo caminho e me compadeci de sua sorte, da mesma maneira por que você agora se compadece. Tranquilizei-a, dei-lhe dinheiro, aluguei para ela dois quartos, mobilados na casa da Sra. Kristich, rua José, número 102, segundo andar, e permiti-me ocupar dela, procurando-lhe um lugar num banco. Reconciliei-a com a sua família e, enfim, devolvi-a à vida. E, com efeito, cumpri o que prometi. Nasceu o pequeno, e depois a senhorita Ostwald converteu-se em datilógrafa em meu gabinete, no banco. Eis aí todo o meu crime E agora, se quiser, censurar-me, faça sinceramente o que seu coração ditar Creia-me ou não, só sei de uma coisa Disse honradamente a verdade toda, toda a verdade. Não ocultei nada. O que a carta anônima conta demais é pura mentira.

Mulher — (Já acreditando no que êle dizia) — Mas por que não o contou antes?

Marido — Por que no verao você esteve ausente três meses, depois fui eu quem estive fora... Logo... Você sabe quantas obras de benemerência realizo em segrêdo e das quais ninguém toma conhecimento, nem mesmo você. Êsse assunto, como tantos outros, não teve importância até o momento em que apareceu essa carta anônima. Sem isso teria permanecido em silêncio como tantos outros dos meus atos benéficos.

Mulher — (Muito tranquilizada) — Ainda assim, não duvidei de você mais que um momento. Sabia muito bem que não podia enganar-me. Você é tão bom... Tão honrado, tão sincero...

Marido — Bem sabe que sempre lhe contei tudo... Também agora nada oculto... Nada... Nada... (A parte) — (Salvo que o miserável sedutor fui eu...)

O CELIBATÁRIO E...

(Conclusão da página 7)

— Nós, que gostamos tanto de cães — disse ela — deveriamos sentir-nos criminosos por não dar-lhes umas feriazinhas no campo. Você nunca pensou em possuir uma casa de campo?

— Nunca! — replicou o Sr. Sart, com firmeza. — Para um homem solteiro é excessivamente solitário.

Eram palavras de extrita convicção, e sem a menor idéia de inspirar nenhuma compreensão romântica.

— Isso é verdade. Mas eu me referia... — disse como que inadvertidamente, mas de todo modo já o havia dito. E acrescentou: — Eu sempre sonhei... — interrompeu-se, súbito, e concluiu: — Com um cantinho para os cachorros e... os cachorrinhos.

O Sr. Sart deu um puxão convulsivo na correia de Bozo. "Cachorrinhos". Pelo amor de Deus! A última coisa que lhe poderia ocorrer nesse mundo era imaginar-se pai de cachorros...

— Não quer entrar um pouquinho? — havia-lhe perguntado Glen, na noite anterior, em frente à porta de sua casa. — Poderiamos conversar sôbre cães — acrescentou, o que, segundo ele, fôra um esforço para parecer sutil.

Agradeceu o convite e arrastou Bozo para casa.

Outra viagem à China era impraticavel naquele momento. Olhou para Bozo e chegou à conclusão de que deveria permanecer ali. Mas devia mostrar-se ainda mais frio. Mulher nenhuma, por ladina que fosse, o pescaria. "E' pedir demais — perguntou a Bozo — pedir alguem que o deixem tranquilo?"

Tomou por uma rua lateral, sem saber ainda por que o embargava aquela sensação de desencanto. Insistia em repetir para si próprio que era um enorme alívio aquela Glen Hart ter tido o bom senso de não tentar um novo encontro. Olhou esperançadamente para a direita e para a esquerda, e em seguida tomou o caminho do edifício. Sentiu que Bozo relutava; sentiu também saltar-lhe o coração e disse de si para si: "Logo vi que não deixaria de vir. As mulheres nunca abandonam sua prêsa".

Preparou-se para fingir-se surpreso e indiferente, e ergueu a vista para Liza e sua dona. Mas, deteve-se em cheio. Um homem segurava Liza, pela correia.

— Boa noite — disse êle. Esse é Bozo, não? Ouvi tanto falar nele. Penso que o senhor e minha esposa estiveram conversando...

Sua esposa!... O Sr. Sart procurou recobrar o ânimo. Desde muito jovem ainda sentia verdadeira alergia pelos maridos.

— Sôbre cães — balbuciou. Trocamos algumas palavras sôbre o assunto.

O marido de Glen — o marido daquela pérfida, daquela falsa e desapiedada mulher — curvou-se sôbre Bozo.

— Segundo me pareceu — disse o Sr. Sart, desesperado — sua senhora gosta muito de cães.

— Com efeito.

Bozo e Liza obrigaram seus donos a se movimentarem. Como não fosse empregar a violência, não restou ao Sr. Sart outra alternativa senão a de caminhar ao lado do Sr. Hart. Por alguns instantes o marido ficou silencioso. Quando começou a falar, suas palavras, a princípio, não tiveram nenhum significado para o nervoso Sr. Sart. A seguir, gradualmente, o idílio e um repicar de sinos nupciais encheram o ar.

— Minha esposa não teve coragem de sugerir-lhe um cruzamento entre Liza e Bozo — concluiu Hart. Eu fiz questão de conhecer pessoalmente Bozo. O senhor vai ver o "pedigree" da Liza. Não podia ser melhor.

Por fim, o Sr. Sart achou-se em seu apartamento, consciente de que fizera promessas e consentira em complicados acertos. Tirou, furiosamente, a coleira de Bozo. O melhor amigo do homem! Hum! E enquanto preparava seu coquetel solitário, em sua amarga desilusão, o Sr. Sart pensava em abandonar o cuidado dos cães e dedicar-se aos gatos siameses. Treinar cães já não era o mesmo de antes...

O CAPULHO DE...

(Conclusão da página 10)

rou-se de seu coração. Quis deter o caçador... Não sabia por que, mas não queria que o matasse... Tinha medo, um medo tão grande quanto absurdo... Mas era tarde. O caçador regressava ofegante, satisfeito, com uma expressão de triunfo. Trazia nas mãos algo que ainda se debatia num último alento de vida.

— Toma... o pássaro!

— Obrigado.

Nas palmas de suas mãos, quedou-se a morna dádiva... Era alvo, muito suave, brando, quieto... Anhali entreabriu as mãos para vê-lo... Aqui não era um pássaro!... Nunca vira algo igual, porém adivinhava, compreendia, explicava-lho uma voz misteriosa e profunda que vinha não sabia de onde... Porque o que Anhali tinha entre as mãos, era nada mais nada menos que um brando e lindo capulho de algodão... E dentro do capulho, Anhali descobriu que estavam a voz, o sorriso, as palavras do homem que um dia partira para as montanhas à procura de um capulho e um segrêdo.

Ambas as coisas, sem dúvida, encontrara. Porque Anhali se apaixonou por êle com um amor tardio, mas eterno. E daquele capulho nasceram, em frente à sua choça, muitos outros. Desde então, entre eles, somente entre eles, cantou, feliz, Anhali. Fora, não encontrava mais que a dor de uma recordação...

ARTISTAS DE ONTEM...

(Conclusão da página 14)

querendo, com isso, expressar sua atividade constante, ininterrupta, através da imprensa.

Luiz Goulart, sensibilidade artística apurada pelo refinamento intelectual, há muito transformou seu lapis — se nos permitem a expressão — em "picareta", que a serviço do seu espírito, abre brechas no cimento armado da vida.

Trabalhador aprisionado ao seu trabalho, liberta-se dentro da arte. A visão do estético suplanta a monotonia quotidiana. E êle, na fuga eterna do belo, encontra fôrças para voar poeticamente transpondo o limite plástico das formas desenhadas, pairando no espaço infinito da poesia.

Seu nome que aparece tantas e tantas vezes no canto de tantos desenhos distribuidos em jornais e revistas, surge agora sôbre a capa de um livro de poesias: "Castelo de Plumas".

E' Luiz Goulart também um poeta? Antes de respondermos permita-nos o leitor uma ligeira dissertação do que pensamos sôbre poeta e poesia: coisas distintas, em regra, duplamente confundidas.

O fato de compor versos só aparentemente tem relação com a poesia. O poeta não está simplesmente no livro de sua autoria. Isso é o menos. Sua "presença" se faz sentir — se ela existe — na própria poesia. Quando tal acontece, o "fazedor" de versos, tão abundante quanto sub-literário, cede lugar a essa rarissima manifestação do espírito humano: o poeta. Esse, porém, não tem que se expressar necessariamente, através da palavra escrita. Pode fazê-lo de forma mais afim com o seu temperamento. Assim é que um escultor, um pintor, ou um músico apreendem, muitas vezes, a poesia nos seus trabalhos ao passo que o poeta, não.

Não nos compete aqui, seção destinada à divulgação plástica, opinar sôbre um livro de poesia. Se Luiz Goulart é não ou não um poeta, isso responderemos tendo em vista suas composições em que a poesia nunca está ausente. E essas concernem ao seu lápis.

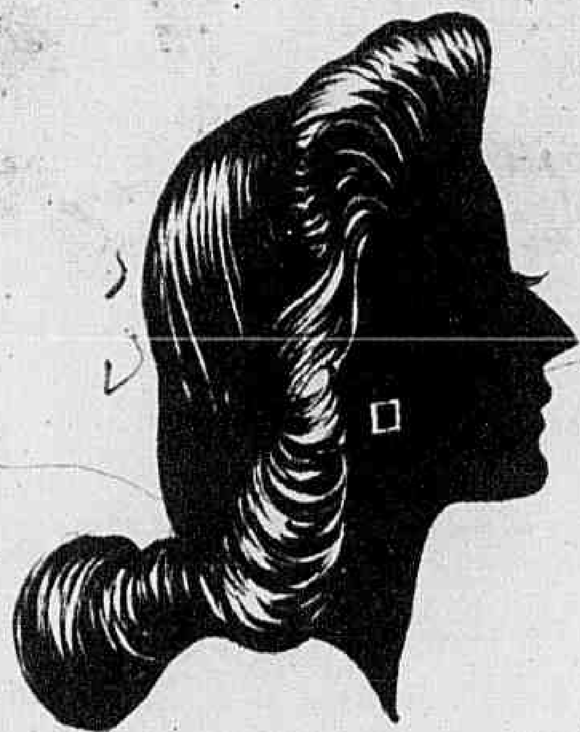
Êsse poeta é, antes de tudo, um desenhista. Poderá extravazar seus sentimentos da forma que desejar, talento não lhe falta, mas será sempre no contôrno de uma concepção das muitas vertidas em traços personalíssimos, que a poesia, procurada em outro campo de inspiração, estará presente.

Luiz Goulart, em contraste com a época em que vive, é uma exceção dentro da sua modéstia. Dispondo de meios acessiveis à divulgação do seu nome em notas e artigos, mantem-se à distância de todo e qualquer movimento nesse sentido.

Por êsse motivo, talvez, o juri do Salão Nacional de Belas Artes, ainda não olhou com a devida atenção para seus envios. Não fazendo alarde das suas qualidades e muito menos ostentando posição social destacada, tem passado mais ou menos despercebido nesse Salão onde impera o interesse pessoal ao invés do artístico.

Luiz Goulart, alheio à indiferença preconcebida dessas "autoridades dos interesses disfarçados em probidade profissional" não se deixa abater. Como artista de têmpera que é renova, todos os anos, suas aspirações. E como se

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Óleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CASAMENTO NO...

(Continuação das páginas 4—5)

tica, mas que exige salários compensadores. Sondada pela "Cinematográfica Maristela", rejeitou o primeiro assédio dessa empresa que lhe ofereceu Cr$ 30.000,00 por filme. Alega que Anselmo Duarte foi para a "Vera Cruz" ganhando Cr$ 150.000,00 por filme rodado, com promessa de pelo menos três filmes por ano, além de quotas por sucesso de interpretações. Não há dúvidas de que o público de Anselmo é maior do que o de Ilka, mas Ilka deve estar certa de seu valor como artista, o que é verdade, ainda não apareceu com muita oportunidade, como no caso de Anselmo que está sendo bem recompensado graças ao seus bons desempenhos e aos filmes agradáveis em que apareceu. Daí não poder haver o mesmo ponto de vista entre os produtores e a artista. Porém, agora que Ilka Soares filmou "Maior que o Ódio", seu cartaz vai aumentar sensivelmente. Os produtores já notaram a interpretação de Ilka, e isso é auspicioso.

DE TODOS OS PAISES

(Continuação da página 12)

avós. Não obstante isso, essas vedetes continuam mantendo uma legião de fãs e de "suspirantes" em todo o mundo.

Direitos autorais em cifras astronômicas

Em um mês 111.000 exemplares de "Jeux sauvages" foram vendidos. E' a mais rápida tiragem já registrada para um Prêmio Goncourt. A venda desses cento e tantos mil exemplares trouxe a Paul Collin, seu autor, o direito autoral de dez por cento por preço de capa nos primeiros 10.000 exemplares, doze por cento para os 10.000 seguintes e quinze por cento a partir de uma certa altura. Ao todo, Paul Collin já recebeu mais de sete milhões de francos. De "La Femme sans passé", Prêmio Femina, foram tirados 89.000 exemplares. E de "Un amour allemand", Prêmio Interallié, trinta e três mil exemplares. Serge Groussard, autor de "La Femme sans passé" já ganhou 4.700.000 francos. Gaston Gallimard que, por coincidência, é o editor dos três prêmios, realizou até o presente momento a bela soma de 15 milhões, líquidos.

ASSIM E' HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 21)

qualquer outra artista, quando lhe for entregue o prêmio dos correspondentes estrangeiros de Hollywood.

Ethel Barrymore, rainha do cinema e do palco, aceitará o prêmio da esfera de ouro, em nome de Judy que atualmente se encontra em Nova York e impossibilitada de vir até aqui. Ethel que assistiu à primeira apresentação de "Born Yesterday" concordou em representar Judy na solenidade.

—o—

Alan Nixon telefonou-me para saber o número do telefone de Lynn Basi. Antes, os dois tinham estado juntos comendo no King's.

—o—

Dorothy Shay regressou de Palm Springs depois de se restabelecer de uma bronquite, mas imediatamente depois caiu novamente doente com uma laringite aguda.

—o—

Pat Dorian, da produção da Metro, e Sharmon Douglas, com Jean Simmons e Stewart Granger, no Sportsmen's Lodge.

—o—

Informes de Dallas revelam que surgiram dificuldades entre Gussie Moran e Bobby Riggs. Parece que Bobby pediu uma substituição.

ONDE ESTA' DONA...

(Continuação da página 37)

novela "Isabel Era Um Anjo". Trabalhou em "Tirana", com Zezé Fonseca e Paulo Gracindo. Fez a "Alice no País da Música", uma produção de José Mauro. Foi a Juracy do "Chalé do Neguinho" durante dois anos, também com Paulo Gracindo, "Santa Teresinha de Jesus", de Julio Louzada, agora na Tamoio, e atualmente faz a Dra. Leonor na novela das 14 horas, "Alma Proibida"; ao lado de Ribeiro Fortes e J. Silvestre. Em nova facêta, Nancy aparece como uma deliciosa caipira em "Rua da Alegria", programa humorístico de Antonio Maria.

Sendo contratada pela TV-Tupi, Nancy é forçada a tomar parte nos diversos programas aí apresentados, mas, confessa-nos ela: "E' horroroso trabalhar na televisão. Puxam a gente pra cá, repuxam os cabelos pra lá, bezutam-nos a cara de tudo quanto é cosmético, só faltam virar a gente pelo avesso. Detesto trabalhar em televisão. Aliás, em filmes, é a mesma coisa. Por isso também não gostaria de fazer cinema".

Satisfeitos, perguntamos alguma coisa da vida da interessante estrelinha. — "Vocês sabem que o meu nome verdadeiro é Stela Dias Leme? Sou cunhada do formidável locutor que é o Reynaldo Dias Leme. Não faço mistério do amor que seu irmão me inspirou e que culminou em casamento. Vivemos algum tempo bem felizes e nossa vida parecia um paraiso, mas... um dia o romance acabou. Ela nem gosta de lembrar-se. Coisas da vida, — arrematou a jovem Stelinha, com um profundo suspiro — Eu era muito jovem, naquela época e sofri um abalo tremendo. Não fossem os miraculosos cuidados de minha mãe e teria sucumbido ao golpe. Briguei com a Tupi porque não queria rescindir meu contrato, fiquei quase um ano sem trabalhar, sob severo tratamento de médicos especialistas. Sentia-me tão infeliz que não desejava sobreviver. Mas a vida é assim: tudo passa. Finalmente a crise foi vencida e atirei-me novamente ao trabalho, tornando-me verdadeira estivadora do rádio, sim, porque nós, artistas, somos perfeitos estivadores do broadcasting. Obedecemos a uma disciplina rigorosa e tomamos parte nos programas que a emissora quiser. Só temos um dever: obedecer, sempre, contra nossa vontade e às vezes, mesmo contra as nossas inclinações.

Não dissemos que Nancy, ou melhor Stelinha, como é chamada na intimidade do lar, tem um espírito combativo? Aí está. Vive exclusivamente do seu trabalho, reside com seus pais em uma encantadora vivenda em São Cristovão. Adora a praia e o campo, e é uma perfeita ciclista, sempre indiferente à distância que possa percorrer. Stelinha é o que se pode dizer: "Sadia de corpo e de espírito, embora tenha o coração em alvoroço, como ela própria nos disse, sem saber defini-lo nem compreendê-lo. Trabalha muito para não ter tempo de examinar os próprios sentimentos. Stelinha não quer pensar na vida. Quando não trabalha, lê. Gosta da leitura porque lhe distrai as idéias e amplia seus conhecimentos. Confessou-nos que não quer pensar no futuro. Prefere deixar que o tempo corra e que o destino se encarregue de resolver os seus problemas sentimentais.

Despedindo-nos de D. Judith e deixamos a rádio Tupi, certos de que alí ficava, não uma simples intérprete de personagens novelescos, mas uma verdadeira heroina da vida real.

Variedades Musicais...

(Continuação da página 53)

val. Prezamos muito a saúde... Como ela é romântica!... Quanto à gravação de "Robins Nest", com Ella Fitzgerald boa! Quanto à nossa idéia de intercâmbio dos discos, pegou, sim! — Não tem notado? Vamos anunciar em "Bolsa de Discos", o disco que a senhorita deseja trocar. Preferimos um "discurso" do que um "bilhete". Continue sempre... E, aqui vai, com os nossos sinceros agradecimentos, a letra do seu bolero favorito — "Irremediablemente solo" — de Avelino Muñoz, cuja melhor gravação é pelo Bob Capo:

estoy solo
Irremediablemente solo
ahora só, que tu nunca llenarás
mi soledad.

Hoy te haz ido
para siempre de mi vida
has abierto una herida
que jamás se ha de cerrar...

A tu amor, mi cariño
se aferró desesperadamente
y no sé porque tus labios
pronunciarón el adiós
pronunciarón el adiós.

estoy solo
Irremediablemente solo
que no espero en la vida
mas que llanto y dolor...

★

PAULA MARIA R. (Araçatuba) — Quanto ao seu voto — está okay! Quem lhe disse que "estamos cheio" com a senhorita? Afinal de contas, estamos aqui pra que?... Continue a nos escrever, sempre. Minha cara amiga, no momento não temos fotografias para enviar às fãs. Mas, quando nos fôr possivel... A letra pedida, saiu no número anterior — viu? Um forte abraço (se nos permite...) e felicidades para a senhorita e excelentissima familia.

★

ARNALDO MACHADO (Rio) — A "tal" letra pedida, isto é — a do fox "On a slow boat to China" — está no n. 749 de CARIOCA.

★

FÃ DE CROSBY — (Belo Horizonte)

— Eis a letra de "Ave Maria", gravada pelo sempre Bing "Big" Crosby:

Ave... Maria...
Gratia plena...
Maria... gratia plena...
Maria... gratia plena...
Ave... Ave... dominus,
Dominus tocum.
Benedicta tu in mulieribus,
Et benedictus fructus ventris
Ventris tui,
Jesus.
Ave... Maria....
Benedicta tu in mulieribus,
Et benedictus fructus ventris,
Ventris tui,
Jesus.
Ave... Maria... Ave... Maria...

★

JOHN MALDONADO — (Rio) — Saudosos, oferecemos-lhe a letra de "So far", do filme "Allegro", gravado por Perry "Temptation" como:

We have nothing to remember
so far!... So far!...
We haven't walked by night
And shared the light of the star
So far!...
You have never fled
So near!... So near!...
That my own heart alone could be here
We haven't gone beyond the very
beginning, we've just begun
to know how lucky we are;
So, we have nothing to remember
So far!... So far!...
But now I am face to face with you,
And now at last we've met!
And now we can look forward
To the things we'll never forget!

★

DR. NASCIMENTO STOCKWELL — (Rio) — Muito lhe agradecemos o convite... Não precisava tanto por uma letra... Queira anotar a letra do mambo de Ruy Rey e Rutinaldo — "Mercé" — apresentado no filme "Aviso aos navegantes", da Atlântida:

Mercé morocha linda
Mercé... cara bonita
No sé... lo que me pasa
Ven acá... dame yá...
tu corazón... (Bis)

Te comparé una casita
alli será nuestro logar
llena de luz por el dia
y por la noche un lunar...
Para completar la dicha
y nuestra felicidad
te juro cara bonita
nada nos ha de faltar...

BOLSA DE DISCOS

A nossa querida leitora Lóe Stevens, residente à rua Barão do Bom Retiro, 1.945, Grajaú — Nesta, deseja muito obter o disco "Guilty", com Ella Fitzgerald, ou por Margaret Whiting, o qual ela trocaria qualquer coisa por esta preciosidade... Quem estiver interessado...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

PEGGY (São Paulo) — Você parece disposta a sorver, em largos haustos, tôdas as coisas boas da vida. Sem lamentar os enganos do passado e sem se preocupar com os problemas do futuro, procura gozar o momento presente, não deixando escapar a oportunidade que, ocasionalmente, lhe seja dada e retendo, o mais que pode, as dádivas com que é aquinhoada. Aproveitar ao máximo quanto lhe venha às mãos, é programa de quem sabe, como você, dar valor à vida. E porque sabe controlar bem o tempo, tem sempre tempo de realizar êsse programa, usando com alguma inteligência e bastante imaginação, das lições da própria e da alheia experiência. Nunca anda às carreiras, pois bem sabe quanto a pressa é inimiga da perfeição; mas, também, não se deixar ficar em devaneios estereis: — aprendeu a dosagem justa, de forma que suas atividades se mantêm num ritmo calmo e, tanto quanto o poder ser, produtivo. Assim é você, com a sua ciência de bem viver.

YACHTMAN (Capital) — V. parece pertencer ao número dos que não levam a vida à sério, isto, é, que não dão importância a tudo quanto, de um modo geral, é a preocupação das criaturas práticas. Na existência de todo dia, V. faz aquilo que não pode deixar de fazer, dando a tudo um mínimo de atenção. Numa conversação, por exemplo, passa de um assunto a outro, sem aprofundar seja em que fôr, pois nem seu espírito nem seu coração têm capacidade para se deter em uma idéia ou em um sentimento. Desconhece, assim, o que sejam sofrimentos e preocupações, sendo, portanto, uma criatura feliz, a seu modo. Está sempre ausente, seja qual fôr a situação que, por mais complexa, acaba sempre por se resolver por si mesma ou por alheia influência, pois a sua nunca se faz sentir. Só subconscientemente V. apresentará, a quem a aprecia, uma atitude de concentração, pois se há coisa difícil, impossível mesmo, é V. se dispôr a uma análise, superficial embora, do que se passa no mundo exterior, e, muito menos, no seu mundo interior.

VENITIUS (São Paulo) — Energia, firmeza, atividade sem desordem nem extravagância, é o que revelam os traços fortes e movimentados de sua letra. Seus julgamentos sãos atestam a lucidez de um cérebro em que as idéias largas se harmonizam com a imutabilidade dos princípios e das convicções. Há uma certa intrepidez na maneira porque defende suas crenças, embora não pertença ao número dos que, sem grande necessidade, provocam e sustentam polêmicas. Desagradam-lhe os ruidos e as agitações inúteis: certo de que é no silêncio e na concentração do espírito que se podem traçar os rumos para um destino a ser construido pelo poder da vontade e da perseverança, aprendeu, a custa própria, a calar-se e a usar, com afinco, de todos os elementos de que dispõe, até trazer para o terreno da realidade os ideais que o animam. É, assim, um lutador consciencioso, que se sente apto a abrir o próprio caminho, buscando em si mesmo a fôrça que lhe é necessária à concretização de suas altas ambições.

LÍRIO DO VALE (Campinas) — As ambições que agitam seu espírito não são, de certo, as que, comumente, caracterizam aqueles que, como V., se mostram simples e modestos. Há aí uma certa discordância que parece indicar falta de franqueza, talvez, de sinceridade. É possível que o seu retraimento, o seu jeito, todo peculiar, de se diminuir, nada mais seja que uma atitude adotada para maior facilidade na realização de anelos que, por uma circunstância qualquer, prefere manter ignorados. Talvez seja V. das que se fazem menores para mais se engrandecerem, ou (quem sabe?) tudo não passe de uma diferente maneira de ser. A realidade no entanto, é que V. não é simples, nem conformada, nem modesta. Espera muito da vida, anima sonhos grandiosos. No segrêdo de seu coração os ideais se agigantam. E sente-se com direito de reclamar para si tudo quanto a vida pode oferecer de bom e de belo aos privilegiados da sorte. Assim é V., embora não o pareça, tanto a sua vida interior está oculta sob uma aparência de humildade e de conformismo.

LEIAM
A NOITE
ILUSTRADA

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 100,00

PÊLOS SUPERFLUOS/
Eliminação definitiva

Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

ARTISTAS DE ONTEM...

(Conclusão da página 59)

fosse a primeira vez, com a mesma ansiedade do estreante, comparece, não ingenuamente, mas certo de que o salão oficial sendo uma burla organizada, representa hipoteticamente o que há de melhor na arte nacional...

Que fazer? Qual o caminho a percorrer senão êsse? Não há outro, exceto o da exposição individual. Mas, êsse requer, além da circunstância monetária, precisamente que o artista obtenha certas distinções oficiais. E essas, mais cêdo ou mais tarde, virão "valorizar" o que já estava valorizado por si mesmo.

Luiz Goulart é um artista intrínseco, isto é, existe independente da carreira oficial. Tem sensibilidade, cérebro, mocidade e energia para esquecer o passado, aceitar o presente e confiar no futuro.

RUTH ROMAN...

(Conclusão da página 19)

gostaria de me casar, mas não tenho planos imediatos com relação ao matrimônio.

Na minha opinião a gente deve saber esperar pelo companheiro adequado, e parece-me certo que quando a gente está verdadeiramente preparada, ele aparecerá. Penso que não se deve andar correndo atrás de romances, em Hollywood ou fora da capital do cinema.

Não concordo com a teoria de que é perigoso o casamento entre um ator e uma atriz. Dou-me muito bem com os atores. Nós realizamos a mesma espécie de trabalho e, portanto, conhecemos perfeitamente bem as ameaças e os dilemas, um do outro. Temos invariavelmente muita coisa em comum para discutir. Nunca me aborreceria debatendo os prós e os contras do teatro e do cinema. Acho que nunca me casaria com um homem que não tivesse nenhum interêsse pela arte dramática. Dizem que há muita competição entre um ator e uma atriz que se casam para poder haver paz em seu lar. Não acredito nisso. Não vejo aí nenhuma competição. O homem é homem, e a mulher é mulher; um não pode substituir o outro de jeito algum. Um é complemento do outro. Um é útil ao outro.

Já que estou falando em harmonia no lar, devo dizer que a mulher deve procurar ser compreensiva e respeitadora dos princípios, das preferências de seu marido, pois do contrário a felicidade sairá pela janela. Espero poder levar a mesma vida que meu futuro companheiro (que ainda não sei quem seja) goste de levar.

A beleza masculina não significa muito para mim. A aparência é uma coisa inteiramente acidental. Não me entusiasmo por um homem só porque possui um perfil gracioso, ou grandes olhos azuis, ou pestanas perfeitas. Nada disso o tornará mais inteligente ou mais gentil.

Muitas mulheres exigem muito daquele a quem escolhem. Não exijo que ele seja rico. Se um homem tem apenas alguns centavos no bolso isso não serve de espantalho para mim. Porque se for um sujeito notável saberá fazer da vida uma ventura. Não quero receber presentes caros. O meu objetivo não é arranjar um marido que me cerque de jóias. Não preciso de casacos de pele para ser feliz. Não possuo atualmente e nem tenho inveja de quem possui diamantes. E' que eu não dou maior valor às coisas materiais. E' o espírito de uma coisa que me empolga. Assim, espero encontrar algum dia um homem que seja um homem de verdade. Os presentes que quero receber são a sua afeição e compreensão. Outra coisa de que nunca gostei é do beijo em público. Portanto, não quero andar dando espetáculo para as minhas amigas com essas expansões. Quero que êle seja gentil, atencioso. De maneira nenhuma me desanimo porque ainda sou solteira. Vou me divertindo com os rapazes de minhas relações. Admiro alguém que como Jeanne Crain está combinando perfeita mente a sua carreira com o marido e os filhos. Mas não me considero suficientemente preparada. Tenho interêsse na minha carreira, mas também interêsse de vencer na carreira do matrimônio.

Assim pensa a inteligente estrêla Ruth Roman. Concluamos que não está apressada em casar porque sabe muito bem que, a qualquer momento que se decida, não faltará candidato. E também pensando da sua maneira, ajuizada como ela, não há dúvida que encontrará a felicidade no matrimônio e há de conservá-la dentro de seu lar, evitando sempre que ela saia pela janela.

E POR FALAR...

(Conclusão da página 23)

De mais a mais, não pretendo entrar em concorrência com Jimmy Durante!

— Bem — disse Bob — isso não passa de impressão sua. O fato, é que você tem o complexo nasal e está mais do que acostumada com essa "fachada"!

E antes que Lucille respondesse qualquer coisa, Bob prontificou-se a lhe provar o contrário — e de que maneira! Por sua vez, Miss Ball não cortou os belos cabelos, mas em compensação, decidiu deixar Bom "meter mão à obra" com a condição de não usar tesoura. "Bancando" o fígaro, Mr. Hope fez um verdadeiro carnaval nos sedosos fios de ouro da cabeça de Lucille com o objetivo de alcançar sucesso como um novo tipo de penteado da autoria de sua cabeça destelhada. E a cosa saiu digna de uma internação no hospício, como vocês podem ver pelas fotos que ilustram este artigo.

PHYLLS CABURT...

(Conclusão da página 26)

"Madona das sete luas", "Atavismo", "Root of All Evil", "Time out of Mind" e outros.

FORA DA TELA

Fora do cinema, Phyllis divide as suas atividades no lar, na música e na literatura. Aprecia muito as novelas de R. C. Hutchinson e, no teatro, constitui um prazer para ela — e para muita gente — as obras de Bernard Shaw e Florence Rottingan. Entre os músicos clássicos prefere três, de origem alemã: Beethoven, Haendel e Haydn. Frequenta muito as exibições da arte que abraçou e, inclusive, gosta de presenciar os seus filmes com o objetivo de verificar suas próprias deficiências. As suas preferências, entre os colegas, estão divididas entre Laurence Olivier, Michael Redgrave, Eric Portman, Ingrid Bergman, Bette Davis e Michel Simon. Das películas ultimamente assistidas destacá "La Ronde" (Conflitos de amor) e "Crepusculo dos Deuses".

Muito embora não seja nem mocinha, nem tipo de beleza, Phyllis é uma grande companhia, revelando rara distinção de maneiras.

JOHN SUTRO

Não podiamos deixar de ouvir tambem o célebre John Sutro, o responsável por tantos celulóides de fama internacional. Inicialmente, a palestra girou sôbre o Festival de Punta del Leste. Sutro não gostou do critério da comissão e passou longo tempo efetuando uma série de confrontos. Inclusive, discordou do julgamento do primeiro prêmio. Em sua opinião e da maioria dos que assistiram a todos os filmes, a película de René Clair "La Boutelle du Diable" foi a melhor. Até mesmo dos dois filmes brasileiros enviados ao Festival, Sutro também não concordou com o resultado. Julgou "Caiçara" superior ao premiado do Brasil, "Terra é sempre terra". Das suas próprias películas, Sutro opta por "The Man of Two Worlds" (Atavismo), em detrimento da que possui a fama mais universal: "O sétimo véu".

COULTHARD BURROW

Conversamos tambem com Mr. Burrow, um eficiente diplomata da Legação inglesa e alto funcionário do Conselho Britânico. Entre outros assuntos, falou-nos da preocupação que tem a Inglaterra de intercâmbio cinematográfico com outros paises. Abstraiu-se da parte comercial e referiu-se à sétima-arte como um dos mais eficientes meios de que o mundo dispõe para efetuar um congraçamento entre os povos. Entusiasta de motivos brasileiros, Mr. Burrow acredita nas possibilidades do cinema brasileiro e está certo de que as últimas apresentações nacionais despertarão interêsse na Inglaterra.

VINTE ANOS...

(Conclusão da página 31)

Os primeiros programas radiofônicos

— Àquela época — diz-me ainda o diretor de broadcasting da Rádio Tupi — havia, apenas, no Rio, duas emissoras: a Rádio Club do Brasil e a Rádio Sociedade, hoje Roquete Pinto. As transmissões eram feitas alternadamente, um dia para uma, outro dia para outra. A função dessas duas emissoras pioneiras era pura e exclusivamente irradiar óperas e concertos do Teatro Municipal. Densos e quilométricos programas que começavam com o estalar da batuta na estante e terminavam com a coda. Em meio a cada entreato, o locutor fazia a leitura do libreto referente à próxima execução, o que era mais do que razoável. Mas mesmo aí a tradicional aversão à palavra se interpunha como um penoso obstáculo. Falava-se demais! — era o enervante argumento.

A vitória dos textos comerciais

— Por estranho que pareça, os textos comerciais venceram a resistência do ouvinte, decorrido o primeiro ano de funcionamento daquelas emissoras. De-

pois do primeiro ano, porque havia uma lei segundo a qual as emissoras não podiam explorar o anuncio antes de decorrido esse estágio musical que muito contribuiu para alimentar a alegria pela palavra. O anuncio, porém, teria que ser utilizado, como fonte de renda. Sem ela não subsistiria. Vale ressaltar que por esse tempo já havia o rádio-teatro, sem o enfeite sonoro, sem o progresso técnico dos dias atuais, mas vivendo já dentro da minguada tolerância dos que, afinal, aceitavam a palavra se ela estava em função de uma arte. O rádio comercial, em que acabou transformado, foi sem dúvida o mais benéfico para a cultura do povo. Se não fosse tirar da propaganda o elemento para a sua manutenção, estaria hoje, no Brasil, totalmente liquidado e esquecido. À margem desse argumento utilitarista, possibilitou o advento de novas estações e, com elas, a inevitável guerra da concorrência.

Onde tudo custa dinheiro

— A aceitação pronta do comércio, no aproveitar o rádio para seu auxiliar de rendas, se baseou num ponto: tudo o que tivesse carater informativo, valia dinheiro. Isso em face da observação de que o povo estava sempre atraido por novas fontes de conhecimentos. Esse primeiro sintoma da necessidade de especialização, acarretou, imediatamente, mais despesas.

No rádio de hoje, tudo custa dinheiro. Uma simples passagem musical, em disco ou ao vivo, representa despesa inevitável. Outros problemas se juntaram, entre êles o do trabalho de equipe de técnicos, onde cada qual terá que fazer, e fazer bem, o que lhe toca executar. E passa o rádio a representar, por tudo isso, algo na economia do país, aumentando o número de empregos. O comércio suportou e ainda hoje suporta a responsabilidade desses encárgos, no seu próprio interêsse. E já não viveria, é obvio, um — o rádio, sem o outro — o comércio.

E nada disso teria ocorrido, não teriamos atingido a esse gráu de evolução, a meu ver, com o rádio oficial.

O grande bem feito a musica

Ganhou a música, tambem, com o rádio comercializado. O fenômeno começa a operar-se em 1941, e consegue interessar a nova geração pela música, como fonte de renda.

Sempre houve, no Brasil, uma reação contra a música. A reação nascia, frequentemente, no lar. O músico ou era um vagabundo ou um boêmio. Vagabundo, porque só era pedido o seu serviço nas raras festas do ano, nos restaurantes ou durante as projeções dos cinemas. Um boêmio porque, não tendo especialização para qualquer trabalho, não se pensava em profissionalizar uma arte tão cheia de vícios. O preconceito contra a música, portanto, foi o responsável pelas enormes perdas de vocações. Somente aqueles de vocação indomável, rebentavam o tabu e iam para diante. Mas esses eram poucos e a arte ia morrendo à mingua de artistas.

Com o advento do cinema falado, em 1929, a situação, de si já precária, ainda mais se agrava: os proprietários dos cinemas despediram, em massa, os músicos, porque as orquestras já eram desnecessárias. Há, então, um verdadeiro colapso econômico e os músicos só têm um caminho para continuar a viver e a manter as suas respectivas famílias: ser "mata-mosquitos".

A primeira grande orquestra de arranjos

O primeiro movimento para formar uma grande orquestra para o rádio, só se vem verificar, porem, em 1941. Tive essa idéia — diz Almirante — quando fazia, na Rádio Nacional, o programa "A Canção Antiga". A Nacional concretizou os planos. Radamés Gnattalli já lá estava como um simples pianista, e isso possibilitou a oportunidade de demonstrar as suas grandes qualidades de orquestrador. Ao mesmo tempo, se faz necessária a aquisição de muitos músicos e mais dois maestros: Lirio Panicalli e Léo Peracchi.

Mas... e os orquestradores para um trabalho dessa especialidade? Os que haviam, trabalhavam para as fábricas gravadoras, trabalho que não exigia a eficiência do rádio, porque êste impunha pressa e perfeição. Os dois mais expeditos eram Rondon e Júlio Casado. Preparavam, cada um, numa semana, quatro instrumentações de 2 minutos. E achavam impossivel fazer mesmo um pouco mais. Acabaram fazendo. E hoje um orquestrador radiofônico comum faz, por dia, uma orquestração de meia hora.

A soma de todos esses fatos relacionados com a grande evolução do rádio, deu o seguinte resultado: hoje o músico é um profissional, e profissional que ganha bem. E já não cabe, nos dias que correm, aquela resistência utilitária dos pais, que ocorria muito razoavelmente em outros tempos.

O lado mau do rádio

Esse o lado bom do rádio — acrescenta o diretor de broadcasting da Rádio Tupi. Mas, desgraçadamente, há um máu, que evoluiu paralelamente com aquele bom.

A composição mal feita, os erros de linguagem das melodias populares, plantam dúvidas eternas na maioria dos ouvintes, principalmente as crianças. O mal é velho. Vem do tempo dos discos. Há discos errados. E não é possivel corrgí-los, é lógico. E as emissoras nada podem fazer, primeiro porque absorvem toda a produção musical que aparece, e porque não poderia, jamais, executar um trabalho concreto. Mas êle precisa ser feito, por uma entidade que corte o mal pela raiz.

No que toca a discos, posso dar o exemplo de dois, famosos, com graves falhas. Num, a cantora trocou um "se" por um "e", e no outro o cantor diz "pões", em vez de "põe". E quase todos os ouvintes cantam como aprenderam. Mas isso, evidentemente, não deve continuar.

DECORAÇÃO...

(Conclusão da página 42)

ante do sofá. O tampo pode ser de vidro para que o móvel seja leve. Para completar a mesa, sôbre ela coloque três revistas de capas alegres, um vaso baixo com folhagens.

Você está precisando de mesinhas de cabeceira? Aproveite aquela banqueta de pés trabalhados, mande cortá-la pelo meio. Em seguida, as duas partes devem ser prêsas à parede como dois pequenos consoles. Sua mobília sendo envernizada, prepare do mesmo modo os móveis novos.

Veja como é fácil transformar estas peças antigas e inúteis em móveis práticos e alegres. Não jogue nada fora, pois tudo se pode transformar com algumas côres, e um pouco de idéia.

CURIOSIDADES

Em Aguada de Cima, Portugal, uma mulher foi beber água numa vala. A partir dêsse momento, sentiu uma impressão exquesita na garganta. Passados dias, deitava sangue pela boca. Examinada pelo médico, êste, depois do exame que fez, extraiu uma sanguessuga com 10 centímetros, que se instalara na garganta da doente...

★

Em Barcelona foi multado um homem, Emilio Almafro, em 450 pesetas, "por ter causado a morte de uma árvore na Calle Consejo de Ciente". O acusado lançava constantemente água nas raizes da árvore, água que continha produtos químicos nocivos à árvore.

★

Os laboratórios americanos concluiram um aparelho que cabe numa maleta e permite diagnosticar a diabetes em 3 minutos. O aparêlho, denominado "Hewson Clinitron", do nome do inventor Thomas Hewson, pode analisar cento e vinte colheitas de sangue por hora e indicar com extrema rapidez qualquer presença de açucar em quantidade anormal. Os especialistas consideram o novo aparelho como um precioso auxiliar no combate a esta doença tão espalhada.

★

Descobriu-se a existência de mais uma ilha nas Novas Hébridas. Foi a tripulação de um avião que verificou a sua existência.

Trata-se de uma ilha vulcânica, de forma ovalada, surgida em pleno mar, a sudeste da de Lepi. Tem a superfície de 12.000 metros quadrados e, em certos pontos, as suas colinas elevam-se a cêrca de setecentos metros.

★

O "Times", de Londres, publicou há pouco um anúncio que provocou sorrisos e se supõe ficará s[illegible] resposta. O anúncio diz o seguinte: "[illegible]ie-se o obséquio, a quem tenha visto um fantasma em 1949, de comunicar os seus pormenores a Dennis Bardens Carc. da Telasco Limited, Queen Street, 20, London, W-1, ou então telefonar para Mayfair 5401".

★

Abriu-se ao público a Exposição da Televisão na Arena Olímpica de Londres.

O vice-primeiro ministro, Herbert Morrison, disse que o desenvolvimento do programa de televisão britânica levará a televisão a oito de cada dez pessoas na Inglaterra em fins de 1954. A estação de televisão agora em construção nas Midlands d[illegible] estar concluida antes do Natal e será a mais poderosa do Mundo.

Vão construir-se mais estações.

VIRGINIA GIBSON

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!